Álcool é o vilão da inflação de janeiro pelo IPCA: 0,59%
(Página 8)

TRIBUNA da imprensa

ANO LVII - Nº 17.136
Rio de Janeiro
Sexta-feira, 10 de fevereiro de 2006
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

Chávez agora se volta contra Blair e o chama de "sem-vergonha"
(Página 9)

Brasileiro será fuzilado por tráfico

Marco Archer Cardoso Moreira perdeu ontem seu último recurso para não ser executado por entrar com drogas na Indonésia. O presidente Susilo Bambang Yudhoyono recusou a clemência pedida pelo presidente Lula. (Página 7)

Eleição que deveria ser pobre pode virar festival de gastos

Elton Bonfim/Agência Câmara

Moreira e os deputados Michel Temer e Pauderney Avelino conversam na votação

As eleições de outubro deveriam ser as mais pobres dos últimos anos, mas graças à pressão dos deputados o teto para gastos pode simplesmente não existir. O relator da proposta aprovada ontem na Câmara, deputado Moreira Franco (PMDB-RJ), concordou em atribuir apenas aos próprios parlamentares a atribuição de fixar o teto, retirando tal prerrogativa da Justiça Eleitoral no caso de omissão do Congresso. Ou seja: se até 10 de junho deputados e senadores não aprovarem a lei com os valores máximos para as campanhas eleitorais, cada partido apenas dará ciência à Justiça Eleitoral do valor que gastará para eleger seus candidatos. (Página 2)

Outro salvo no Conselho de Ética: Pedro Henry

O deputado Pedro Henry (PP-MT) safou-se ontem da cassação no Conselho de Ética da Câmara. O relatório do deputado Orlando Fantazzini (PSoL-SP), que pediu a punição da perda do mandato, foi rejeitado por 9 a 5. Resta agora o resultado ser confirmado pelo plenário da Câmara, mas atribui a derrota a um "acordão" entre PT, PP, PSDB e PFL. "Há uma aliança em curso entre esses partidos. Só não imaginava que o acordão se concretizaria no voto aberto no Conselho", lastimou. Henry é acusado de ser um dos operadores do esquema do "mensalão". (Páginas 2, "Fato do dia", e 3)

AE

O deputado João Pizzolatti cumprimenta um emocionado Henry, cuja cassação no Conselho foi rejeitada. Mas resta o plenário

China aceita reduzir venda de têxteis para o Brasil
(Página 8)

Lula avisa que "nervosismo eleitoral" não o tira do foco
(Página 5)

CPI dos Correios aprova nova convocação para Duda ir depor
(Página 2)

EFE

Em Beirute, a Ashura se tornou um imenso protesto contra o deboche ao islamismo

Hezbollah promete "banho de sangue" se deboches com Maomé prosseguirem

O xeque Hassan Nasrallah, secretário-geral do Hezbollah, ameaçou ontem promover um derramamento de sangue se continuarem as ofensas a Maomé. Há dias jornais europeus vêm fazendo piadas e charges com o profeta, ligando-o ao terrorismo islâmico. "Agora protestamos contra as ofensas através das palavras e das manifestações, mas, se tivermos que escolher entre a humilhação e a guerra, não escolheremos a humilhação", advertiu Nasrallah, diante de milhares de pessoas reunidas para a celebração da Ashura, festa mais importante do calendário xiita. Ele também pediu ao Parlamento europeu que adote uma lei que proíba os atentados contra as religiões e seus valores sagrados. (Página 10)

Jobim tentou enganar o próprio Supremo, declarando que não disputará nenhuma eleição este ano. A INTERPELAÇÃO continua
(Página 3, Hélio Fernandes desmonta a mistificação)

Partidos retiram da Justiça Eleitoral fixação de limite para despesas de campanhas

Teto para gastos pode cair

BRASÍLIA - Partidos políticos pressionaram e os gastos nas campanhas eleitorais poderão ficar sem limite na votação na Câmara do projeto que pretende reduzir esses custos. O relator da proposta, deputado Moreira Franco (PMDB-RJ), concordou em atribuir apenas aos próprios parlamentares a atribuição de fixar o teto, retirando essa prerrogativa da Justiça Eleitoral no caso de omissão do Congresso.

Dessa forma, se até o dia 10 de junho os deputados e senadores não aprovarem a lei com os valores máximos para as campanhas eleitorais, cada partido político informará a Justiça Eleitoral o valor que pretenderá gastar para eleger seus candidatos.

O teto para as campanhas era o ponto mais moralizador do projeto, que surgiu como uma forma de o Legislativo dar uma resposta à sociedade depois do escândalo do mensalão. Depois que o relator concordou em acatar a mudança, o texto básico do projeto foi aprovado ontem, em votação simbólica no plenário da Câmara. Como mudar as regras mexe com interesses de cada deputado que tem sua própria maneira de fazer campanha, foram apresentadas mais de 30 propostas de mudança (emendas) no texto, que terão ainda de ser votadas na próxima semana.

"Sem o teto, essa lei será insuficiente para baratear as campanhas e combater as campanhas milionárias", protestou o líder do PT na Câmara, Henrique Fontana (RS). O líder havia comemorado no dia anterior o fato de o teto ter sido incluído na proposta. Além do PT, defenderam a permanência do teto o PSB e o P-SOL. Moreira Franco justificou que houve uma reação muito grande dos partidos, que não queriam ficar sujeitos a uma definição da Justiça Eleitoral. Ele apontou o PFL e o PSDB por terem exercido muita pressão para a mudança. "Creio que o Congresso vai votar essa lei. É de interesse dos partidos políticos de ter limite de gastos", afirmou Moreira.

O presidente da Câmara, deputado Aldo Rebelo (PC do B-SP), disse que pretende constituir uma comissão para apresentar uma proposta de teto de gastos já para as campanhas eleitorais deste ano, tão logo seja concluída a votação do projeto pelo plenário. Segundo ele, a comissão terá um mês de prazo para apresentar seu relatório. "Não tenho por que não acreditar que o prazo (10 de junho) será cumprido", afirmou Rebelo. "A maioria quer que o teto seja votado aqui na Câmara" completou, acrescentando que colocará o projeto em votação assim que a comissão concluir seu relatório.

Aldo Rebelo argumentou que muitos deputados entenderam que a transferência para a Justiça eleitoral da responsabilidade de fixar o teto seria um voto de desconfiança no próprio Congresso. O projeto esbarra em muita resistência dos deputados. Um dos pontos que serão votados na próxima semana é o que obriga a divulgação por meio da internet dos recursos arrecadados pelos candidatos no período de 30 e 60 dias após o início da campanha eleitoral, 6 de julho.

As divergências entre os deputados vão de questões como a divulgação dos recursos à permissão ou não de usar camisetas com o nome de seu partido no dia da eleição. A continuidade da votação do projeto enfrenta o obstáculo de três medidas provisórias que estarão trancando a pauta do plenário na próxima segunda-feira. Depois de concluída a votação na Câmara, o projeto volta ao Senado para nova apreciação.

Luiz Cruvinel/Agência Câmara

Moreira Franco concordou em atribuir ao Congresso a fixação de um limite para os gastos

Fato do Dia

Eternas injustiças

Certas coisas a gente só começa a entender quando alguém vai ao passado e levanta fatos que explicam aquilo que está acontecendo no presente. É o caso, por exemplo, da situação envolvendo a Varig: por quê a empresa não obtém fôlego extra para tentar se reerguer? Por quê negociações tão difíceis, sendo que os agentes do governo se dizem de mãos amarradas no que se refere a soluções para fazê-la retomar a plenitude de suas atividades?

Mas não é apenas isto: por quê algumas pessoas não recebem jamais a indenização a que têm direito, vítimas que foram do arbítrio e da violência da ditadura militar? Por quê a União interpõe recursos e mais recursos e empurra com a barriga o pagamento via precatórios? Encerremos com mais uma pergunta: o que os dois casos têm em comum?

O elo de ligação chama-se Panair do Brasil. O mais novos nem sabem do que se trata, mas vale lembrar que foi a maior empresa aérea do País até fevereiro de 1965, quando começou a ser brutalmente assassinada pela ditadura militar, então sob a égide do marechal Humberto de Alencar Castello Branco. Está tudo contado no livro "Pouso forçado - A história por trás da destruição da Panair do Brasil pelo regime militar", do jornalista Daniel Leb Sasaki.

O que o general de plantão permitiu que se fizesse foi algo inacreditável, acolitado por interesses subalternos de ministros, militares de patente menor e membros do Poder Judiciário. Claro que, quando se lembra do AI-5, fica evidente que valeu de tudo. Mas, no caso da Panair, mostraram um despreparo tamanho que acabaram permitindo que num setor totalmente nacional, estrangeiros finalmente pusessem os pés. Quando a Celma - tomada da empresa de aviação - foi privatizada, no começo do governo Fernando Henrique Cardoso, quem a comprou foi a General Electric.

Para arrancarem a cabeça da Panair, já em 1969 o então presidente Artur da Costa e Silva - Castello Branco já havia morrido no acidente em Mecejana (CE) - assinara dois decretos-lei (nºs 496 e 669), que impediam que as empresas de aviação pedissem concordata. Foi a definitiva forma encontrada pelo governo de então para que a Panair não se recuperasse e, mesmo fechada quatro anos, buscasse o retorno às operações. Estes mesmos decretos continuavam firmes e fortes em 8 de fevereiro de 2005 e impediam a Varig de se proteger dos credores num eventual pedido de concordata.

Aliás, FHC tem culpa no cartório que une o fim da Panair, o ocaso da Varig e o não pagamento de créditos, pela União, de alguns que foram atropelados pela ditadura. Em 1996, o ex-ministro Saulo Ramos redigiu a minuta de uma medida provisória, que autorizava o Estado a entrar num acerto com a Panair. O então ministro Renato Archer fechou o circuito com o presidente, que deu sinal verde. Mas, depois, FHC recuou e ficou o dito pelo não dito.

São histórias como estas que explicam por quê certos processos se arrastam e algumas injustiças se eternizam.

"Resistência"

Sobre a questão da Panair, como sempre a imprensa teve postura dúbia. O único veículo que denunciou que a empresa estava sendo retalhada a machadadas foi esta TRIBUNA. Outros jornais se refugiaram no sempre conveniente (ou conivente?) silêncio. Mas pior gesto foi o de uma publicação, cujo presidente fora membro do Conselho de Acionistas da Panair.

Como os demais companheiros, renunciou numa estranha manobra. E seu jornal passou a ser uma espécie de porta-voz daquilo que os militares fariam contra a empresa. Saía antes nele que no "Diário Oficial". Irônicamente, este matutino foi considerado um dos "resistentes" ao regime.

Divina intervenção

O deputado Pedro Henry (MT), acusado de ser operador do mensalão dentro do PP junto com o presidente Pedro Correia (PE), foi absolvido ontem no Conselho de Ética. Vitória folgada por 9 a 5 sobre o relatório do deputado Orlando Fantazzini (PSoL-SP).

Claro que tal absolvição ainda terá de ser respaldada pelo plenário da Câmara, como já aconteceu com o deputado Sandro Mabel (PL-GO). Mas, pelo andar da carruagem, Henry também se salva.

Ponta e dupla

Assim como tem toda pinta de que se salvarão Pedro Correia e Roberto Brant (PFL-MG), cujas cassações foram pedidas pelo Conselho. O PP tem formado ponta e dupla com PFL e PSDB, que está na dança porque descobriram o envolvimento do senador Eduardo Azeredo (MG) com o valérioduto. Assim, os une a solidariedade contra o governo.

No final das contas, vai para a cadeira elétrica apenas o pessoal do PT. Juntos, PP, PFL e PSDB - mais PL e PTB - têm cerca de 320 votos capazes de salvar todos os que não forem petistas. E condenar todos os que forem.

Liberdade para...

A confirmação do fim da verticalização para as próximas eleições não causou grandes surpresas entre os deputados do Rio. Para o ex-presidente do PT regional, Gilberto Palmares, a favor da verticalização, a derrubada foi puro casuísmo devido ao momento político do País. E não influi no quadro sucessório estadual.

Também contra o fim da verticalização, o líder do PDT na Alerj, Paulo Ramos, acha que a medida pode fazer diferença para o seu partido no resultado final da cláusula de barreira. Mas não mudará os planos de lançamento de candidaturas próprias para presidente e governador.

...as borboletas

Entre os tucanos, o deputado Glauco Lopes gostou da queda da verticalização. Segundo o ele, o ideal mesmo seria a diminuição do número de partidos no País, mas já que são muitos, que pelo menos possam fazer suas coligações baseados em afinidades regionais, ao invés de ficarem engessados em uma lógica nacional irreal. No caso do Rio, ele vê como extremamente positiva a possibilidade de uma maior união de forças contra o PMDB, incluindo-se aí até conversas com o PPS, PDT e PT.

Já o líder do PMDB, Paulo Mello, afirmou que a verticalização só existia no papel. E que a nova situação flexibilizará a campanha para todos os partidos, sem regra de beneficiamentos e com maior oportunidade de agregar apoios quem melhor souber fazer política.

Na infração

Estudo da Universidade de Brasília mostra que um número expressivo de deputados e senadores fere o Artigo 54 da Constituição: "firmar ou manter contrato com pessoa jurídica de direito público, autarquia, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviço público" ou serem "proprietários, controladores ou diretores de empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público".

Muitos parlamentares têm relações diretas ou indiretas com emissoras de rádio e TV. Só na Câmara, 51 deputados são concessionários de empresas de radiodifusão. 14 do PMDB, oito do PFL, sete do PP, seis do PL e quatro do PSDB, PSB e PTB. No PPS são dois deputados com seus quinhões na mídia, e no PV e no PDT, um. No Senado, o ministro Helio Costa (Comunicações) compõe o time.

Era do rádio

Mas, na surdina da Câmara, tramita a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que limpará a ficha dos parlamentares. De autoria do deputado Alceste Almeida (PMDB-PR), autoriza os parlamentares a serem proprietários de empresas jornalísticas, emissoras de rádio e TV.

Caso seja aprovada, a prática parlamentar de se auto-conceder uma emissora e depois negociar, com grandes redes de TV ou rádio, a retransmissão, passará a ser legalzinha da Silva.

Dando aula

O município de Miguel Pereira surpreendeu ao aparecer como o mais bem colocado no Estado do Rio na avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2005. Para o secretário de Educação, José Carlos Abraão, não há mistério. O resultado se deve ao esforço concentrado de professores das redes municipal, estadual e particular e ao programa de capacitação dos professores, que contou com várias jornadas pedagógicas durante o ano.

Os professores de Miguel Pereira, aliás, não fizeram nenhuma greve em 2005. Enquanto isso, o município do Rio ficou na 18ª colocação.

Mauro Braga e Redação
almann@ibest.com.br

Duda terá de depor novamente

Sessão de CPI que aprovou convocação termina em bate-boca entre governistas e oposição

BRASÍLIA - Terminou em bate-boca entre governistas e oposição a sessão da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Correios que aprovou ontem a convocação do ex-diretor da empresa Furnas Centrais Elétricas Dimas Toledo e do publicitário Duda Mendonça. Toledo, que é apontado como autor da lista com o nome de 156 políticos que teriam recebido recursos de caixa dois na campanha de 2002, deverá depor na CPI na próxima semana. Além de Duda Mendonça, também serão chamados para depor os sócios dele, Zilmar Fernandes e Armando Correia Ribeiro. O novo depoimento de Duda Mendonça não tem data prevista para ocorrer.

Governo e oposição fizeram um acordo para aprovar, em votação simbólica, os requerimentos com a convocação do publicitário e do ex-diretor de Furnas Centrais Elétricas. Apesar de haver consenso, a oposição ficou inconformada com o "uso político" da lista pela administração federal. O PSDB e o PFL partiram, então, para o ataque e defenderam a convocação imediata do ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, para explicar as investigações feitas pela Polícia Federal (PF) sobre a autenticidade da lista de Furnas.

Já os parlamentares petistas tentaram acuar a oposição ao reivindicar a marcação imediata do depoimento do suposto lobista Nilton Monteiro, que é apontado como o responsável pela entrega da lista de Furnas à PF. Em 2005, Monteiro apresentou documentos que comprovaram a existência de caixa dois na campanha à reeleição ao governo de Minas Gerais, em 1998, do hoje senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG). "É preciso ter um plano de investigação e, por isso, é importante que o Nilton Monteiro venha depor antes do Dimas Toledo", argumentou a senadora Ideli Salvati (PT-SC).

O líder do PT no Senado e presidente da CPI, Delcídio Amaral (MS), repudiou a proposta dos petistas e não marcou da data do depoimento de Monteiro. A briga entre governistas e oposição na comissão passou a girar em torno da convocação de Bastos. "Intimar o ministro da Justiça para vir aqui não é razoável. É um desrespeito inclusive institucional", reagiu o líder do PT na Câmara, Henrique Fontana (RS), que não é integrante da CPI mas foi até a sessão da comissão para defender o Poder Executivo. "Não é o prefeito de São Paulo, José Serra (PSDB, pré-candidato a presidente) que vai definir se essa lista é palhaçada ou não", completou. "Penso que a lista não é verdadeira. Mas acho que o Dimas Toledo arrecadava recursos não escriturados", afirmou o deputado Maurício Rands (PT-PE), relator-adjunto da CPI.

A oposição bateu na tecla da convocação do ministro. O PFL até reuniu a executiva do partido para fechar questão em torno de depoimento de Bastos. "Repudiamos a lista de Furnas e exigimos uma manifestação do ministro da Justiça. Se isso não for feito, procuraremos o fórum adequado para chamar o ministro", afirmou o líder do PFL no Senado, José Agripino Maia (RN). O PFL avisou ao governo que proporá a convocação de Bastos na CPI dos Bingos, onde a oposição tem maioria, caso a dos Correios não convocar o ministro. A convocação do ministro da Justiça voltará a ser discutida na próxima sessão administrativa da CPI dos Correios, prevista para terça-feira.

A votação do requerimento de convocação de Toledo encheu o plenário da CPI dos Correios. Parlamentares citados na lista de Furnas, como Jair Bolsonaro (PP-RJ), Antônio Carlos Pannunzio (PSDB-SP) e o líder do PSDB na Câmara, Alberto Goldman (SP), pré-candidato a governador, acompanharam de perto a votação da comissão. "O ministro tem de vir aqui para dizer quem são os responsáveis por essa lista. É inadmissível sermos tratados com dúvida sobre nossa integridade", disse Goldman. "Essa lista não é verdadeira porque o meu nome está lá. Mas o ministro Thomaz Bastos precisa vir aqui para dizer que a lista é falsa", afirmou o deputado Eduardo Paes (PSDB-RJ), relator-adjunto da CPI dos Correios.

A expectativa é que o ex-diretor de Furnas deponha na quarta-feira. Mas a data do depoimento de Duda Mendonça só será marcada depois que os integrantes da comissão tiverem acesso aos dados com a movimentação financeira do publicitário no exterior. Em agosto, Duda Mendonça admitiu em depoimento à CPI ter recebido R$ 10,5 milhões na conta Dusseldorf, nas Bahamas, do empresário Marcos Valério Fernandes de Souza como parte do pagamento da campanha do PT de 2002.

Ministro: acusação é orquestrada

BRASÍLIA - O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, partiu para o ataque para responder às acusações de que participou de esquema de caixa 2 na campanha eleitoral à prefeitura de Londrina (PR), em 2004. Segundo ele, as denúncias feitas pela ex-assessora financeira da campanha petista na cidade, Soraya Garcia, estão sendo "instrumentalizadas" pelo deputado federal Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), adversário político local do ministro.

Bernardo afirmou que a suposta atuação de Hauly seria motivada por conta de um pedido, não atendido, de pagamento de R$ 500 mil em troca do apoio político do parlamentar no segundo turno da eleição ao candidato do PT, Nedson Micheleti. Naquele pleito, Hauly ficou em terceiro lugar e, de acordo com Bernardo, negociou pessoalmente a "venda" de seu apoio político com pagamento em duas parcelas de R$ 250 mil, uma antes do apoio e outra depois da campanha.

Segundo Bernardo, a oferta foi recusada porque a campanha do PT não tinha dinheiro e também porque não considerava a prática correta. Bernardo destacou que a proposta feita por Hauly não inclui o PSDB, já que boa parte dos tucanos apoiou o candidato petista. O ministro disse considerar também estranho o fato de Soraya Garcia ter sido convocada pela CPI dos Bingos e no dia seguinte já ter sido convocada para depor. "Parece que já estava tudo acertado, inclusive com as passagens compradas", disse.

"Eles me procuraram para apoiar Nedson Micheleti (PT), para o nosso partido apoiar. Decidi com o partido não apoiaria porque o PT fez um governo corrupto. A partir daí, são ilações", afirmou Hauly, em resposta à acusação do ministro.

Paulo Bernardo refutou veementemente as acusações feitas por Soraia e disse que sequer conhecia a mulher. "Eu não conheço essa senhora Soraya Garcia. Acredito que ela está sendo instrumentalizada pelo deputado Luiz Carlos Hauly. Diante da insistência dela em fazer essa denúncia, a única alternativa que resta é um processo", afirmou o deputado, que se ofereceu a ir para a CPI.

Críticas irritam membros da CPI

A iniciativa do ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, de criticar os procedimentos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Bingos quando da convocação da ex-assessora financeira do PT de Londrina (PR) Soraya Garcia, irritou os integrantes da CPI. Citado por Soraya como um dos envolvidos no esquema de arrecadar dinheiro para o caixa dois do prefeito Nedson Micheletti, Bernardo disse que estranhou o fato de a CPI ter marcado o depoimento dela no dia seguinte à aprovação do requerimento de convocação. "Parece que já estava tudo acertado, inclusive as passagens compradas", afirmou. Entre outras denúncias, a ex-assessora do PT disse que, dos R$ 6,5 milhões arrecadados em Londrina, em 2004, apenas R$ 1,228 milhão foi declarado à Justiça Eleitoral.

O presidente da comissão, senador Efraim Morais (PFL-PB), disse que não aceita interferência de outros Poderes. "A agenda da convocação é da competência dos parlamentares que compõe a CPI e do presidente, de acordo com o relator. Logo, não aceito interferência de outros poderes", argumentou. Para o relator, senador Garibaldi Alves (PMDB-RN), o ministro mostrou desconhecimento sobre o funcionamento das CPIs. "Ele deveria saber que a comissão é soberana para proceder da maneira que achar mais conveniente no seu trabalho."

O líder do PFL, senador José Agripino (RN), disse que Bernardo teria conseguido impedir o depoimento de Soraya se o PT não tivesse obtido uma liminar na Justiça Eleitoral impedindo o prosseguimento das investigações para apurar o esquema do caixa dois em Londrina. "O ministro deveria, sim, explicar por que o seu partido tomou a iniciativa de bloquear a apuração", defendeu. No depoimento, Soraya disse que o advogado do PT João Gomes Santos Filho obteve há cinco meses a paralisação das investigação, sem que haja até agora data para a votação do mérito da liminar.

Deputado é acusado de operar mensalão para integrar PP à base governista

Conselho absolve Pedro Henry

BRASÍLIA - Acusado de operar o esquema do mensalão para integrar o PP à base de apoio do governo, o deputado Pedro Henry (PP-MT) foi absolvido ontem no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara. O relator, Orlando Fantazzini (Psol-SP), que pediu a cassação do mandato de Henry e teve o parecer rejeitado por 9 a 5, atribui a derrota a um "acordão" entre PT, PP, PSDB e PFL.

"Há uma aliança em curso entre esses partidos para que seus deputados processados no conselho escapem da cassação no plenário da Câmara", acusa Fantazzini. "Só não imaginava que o acordão se concretizaria no voto aberto no conselho, já que no plenário o voto é secreto", completou, ao lembrar que também estão em jogo interesses políticos e eleitorais nos estados.

Entre os motivos que levaram à suposta aliança dos quatro partidos, Fantazzini cita a lista onde aparece o nome de 156 parlamentares supostamente envolvidos em irregularidades de caixa dois de campanha. "É forte a pressão das direções partidárias para que seus representantes no Conselho rejeitem a cassação de parlamentares dessas quatro legendas", concorda o deputado Chico Alencar (Psol-RJ), convencido de que o acordão se torna mais claro a cada dia. Diante da recusa do parecer, o presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, Ricardo Izar (PTB-SP), escolheu o deputado Carlos Sampaio (PSDB-SP), que se manifestara contra a cassação, para ser o relator substituto do processo. Sampaio tem o prazo de duas sessões para apresentar o parecer em favor da absolvição de Henry. Só depois de o plenário do Conselho de Ética e Decoro aprovar o parecer em favor do acusado é que o novo relatório será votado pelo plenário da Câmara, que dará a palavra final.

Também no Conselho de Ética, um pedido de vista da deputada Ângela Guadagnin (PT-SP) adiou por duas sessões a votação do relatório de Jairo Carneiro (PFL-BA), que recomenda a cassação do deputado João Magno (PT-MG) por quebra de decoro.

O parlamentar é acusado de ter recebido R$ 426 mil de recursos do chamado valerioduto sem prestar contas do dinheiro à Justiça Eleitoral. Segundo Carneiro, cabia a Magno indagar o papel das empresas do empresário Marcos Valério Fernandes de Souza na transferência do dinheiro. "Mas também declará-las como fonte dos recursos em questão na Justiça Eleitoral."

"A tese, sobre a origem dos recursos, de que o tesoureiro de seu partido estaria a exculpar (sic) o representado não se afigura plausível, ainda mais porque este não declarou tais verbas à Justiça Eleitoral como provenientes da SMP&B ou da 2S Participações", justificou o relator.

"O processo é de uma hipocrisia muito grande. Não é justo que se faça de um ou dois deputados bois de piranha. Se os costumes políticos hoje praticados continuarem, de nada valeu o sangramento político aqui na Câmara dos Deputados", alegou Magno. O processo deve ser votado pelo conselho na próxima semana.

Antonio Cruz/ABr

Conselho adiou exame do parecer que recomenda cassação do deputado João Magno

CCJ aprova desembargador do TJ-SP para o Supremo

BRASÍLIA - Indicado para o Supremo Tribunal Federal (STF) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o desembargador paulista Enrique Ricardo Lewandowski comprometeu-se ontem no Senado a nunca disputar cargos eletivos. O compromisso foi firmado durante uma sabatina protocolar na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, na qual ele foi aprovado para o cargo de ministro do STF por 22 votos a 1.

Para ser nomeado para o Supremo, Lewandowski ainda terá de receber o aval do plenário do Senado, o que deverá ocorrer na próxima semana. Na sabatina, senadores elogiaram a escolha feita por Lula e a decisão do presidente não indicar um político, como o ex-presidente nacional do PT Tarso Genro e o deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), anteriormente cotados para a vaga surgida em janeiro no Supremo com a aposentadoria compulsória aos 70 anos do ministro Carlos Velloso.

"Eu casei com a magistratura. Não tenho filiação partidária. Assumo que jamais me candidatarei a um cargo público. Faço esse compromisso de peito aberto e com o coração franco", afirmou Lewandowski, durante a sabatina. Ele ressaltou que não se referia a nenhum ministro do STF. O futuro integrante do Supremo foi indicado num momento em que o presidente da Corte, ministro Nelson Jobim, é criticado por, supostamente, agir politicamente. No entanto, Jobim afirmou quarta-feira que não será candidato a nenhum cargo nesta eleição. "Sou candidato a advogado", disse.

Após a sabatina, Lewandowski saiu em defesa de Jobim. "O presidente Jobim em nenhum momento desonrou a toga", afirmou. O desembargador disse que está convencido de que não houve influência política nas recentes decisões de Jobim, como a que suspendeu a quebra dos sigilos do presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Paulo Okamotto, que é amigo de Lula. "O ministro é um homem imparcial e demonstrou isso ao longo de sua vida. Imparcial no sentido de isenção com relação ao interesse público", declarou. Ao comentar a proposta que prevê uma quarentena para que magistrados concorram a cargos eletivos, ele disse que não é um advogado da causa, mas que pode ser uma solução para dar uma resposta à sociedade.

Em defesa das decisões que asseguram a investigados por CPIs o direito ao silêncio, o futuro ministro do STF disse que os cidadãos não são obrigados a se auto-incriminar. "A autoridade que investiga é que precisa compor um quadro para verificar exatamente se houve a prática de um eventual delito", afirmou. No entanto, ele admitiu a possibilidade de ser discutida uma regra prevendo que o plenário do tribunal analisará num prazo curto as liminares concedidas individualmente por ministros contra o poder público.

O farsante Nelson Jobim

Pretendeu dar aula magna, apenas constrangimento e desconhecimento

Acusado por todos os lados e INTERPELADO **por 36 altas personalidades, incluindo 21 magistrados, Nelson Jobim armou uma espécie de show de competência, conhecimento e cultura, mas só conseguiu estarrecer os 30 ou 40 deputados que estavam ocasionalmente na Comissão de Revisão Constitucional. Jobim falou 1 hora e 17 minutos, não tomei nota (não precisava), fiquei impressionado com tanta prepotência, presunção, vaidade delirante.**

* * *

Tentou enganar a **INTERPELAÇÃO** e burlar antecipadamente a decisão do ministro Joaquim Barbosa, relator da ação patrocinada pelo advogado Ivan Nunes Ferreira. Tudo foi combinado com o presidente da Comissão, deputado Michel Temer, que sendo sensato, comedido e não gostando de hostilidade disse quando Jobim acabou: "Assistimos a uma aula magna". Inacreditável.

* * *

O ainda presidente do Supremo foi evasivo como sempre, mais complicado do que nunca. Tentou iludir a INTERPELAÇÃO, **dizendo textualmente: "Não serei candidato a eleição alguma este ano, sou candidato apenas a ser advogado". E ele mesmo riu, pois nos 9 anos em que está no Supremo não deixou de advogar um dia que fosse. Como é que se pode chamar a atividade de um ministro que fica com 15 processos com** PEDIDO DE VISTA **desde que entrou no Supremo até agora? Ou seja: quase 9 anos.**

* * *

Fez essa declaração, mas logo depois provocava perplexidade ao dizer: "Sairei do Supremo com 10 anos de antecedência (única verdade, tem 60 anos, pode ficar até os 70), mas só saberão do meu destino partidário no dia 31 de março". Ora, se a sua declaração paralisar a **INTERPELAÇÃO**, e ele resolver sair e se candidatar? Não há punição para quem mente, isso não preocupa o ministro Nelson Jobim.

* * *

Na sua "aula", jogou toda a culpa do que acontece em cima do Legislativo, dizendo sem o menor constrangimento: "Os senhores fazem tudo errado, é o Judiciário e principalmente o Supremo Tribunal Federal que têm que resolver as coisas que os senhores fizeram errado". O único deputado que protestou várias vezes foi o bravo ex-governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares.

* * *

Jobim aproveitou a oportunidade para tentar corrigir a incrível declaração feita em 2004, que ele mesmo introduzira alterações na Comissão de Redação da Constituinte de 1988. Agora, jogou a culpa em cima de Ulisses Guimarães e de outros participantes dessa Constituição, naturalmente mortos ou ausentes.

* * *

Pretendendo exibir uma cultura que é apenas cópia ou repetição de leituras apressadas, disse, fazendo malabarismo de caras, bocas e mãos: "Só podemos examinar as Constituições através do exame de um processo histórico que se repete sempre". Ha! Ha! Ha! Mostrou que não entendeu nada, não conhece nem história nem constitucionalidade. Citou muitas coisas e citou errado, tentou juntar 3 Constituições: "A de 1891, a de 1946 e a de 1988". Ha! Ha! Ha! Cada uma delas inteiramente diferente da outra, pois entre as três quase 100 anos de diferença.

* * *

Se tivesse dito que em matéria de **LEGALIDADE TUDO ESTÁ ERRADO NO BRASIL**, estaria mais perto da verdade. Quase tudo no Brasil foi feito por **ATO INSTITUCIONAL**, e todos eles **DITATORIAIS**. A República foi implantada pela força, o Império foi derrubado, não havia quem desse posse ao marechal Deodoro. No **GOLPE DE 30**, Vargas assumiu pela força, ficou pela força, convocou a Constituinte de 1933/34 pela força. Depois do que se chama estranhamente de **REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932**.

* * *

Não houve nada disso. A Constituição de 1945/46 foi convocada por ATO INSTITUCIONAL **do próprio ditador Getulio Vargas. Jobim deu isso como exemplo, disse que isso era surpreendente. Não é exemplo algum, foi mais um** GOLPE DE VARGAS. **Convocou eleição 9 meses antes, na verdade queria continuar no Poder de duas formas. 1 - O movimento queremista ("Queremos Getulio"), financiado pelo Banco do Brasil através do senhor Hugo Borghi. 2 - Meses depois, libertou Luiz Carlos Prestes, preso há 9 anos, que inesperada e surpreendentemente chefiou outro movimento, intitulado** "CONSTITUINTE COM VARGAS".

* * *

No final da tarde, o ministro Joaquim Barbosa negou a **INTERPELAÇÃO**, alegando simplesmente que não cabe. Assim que tomar conhecimento do teor da decisão, Ivan Nunes Ferreira entrará com recurso para o plenário do Supremo. Mais constrangimento para o mais alto tribunal do País.

* * *

PS - Quando fez as declarações de anteontem, Nelson Jobim sabia a razão do seu show de emancipação em vez da interpelação.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Kruel convence Castelo a deixar Ademar de lado

Amaurí Kruel

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 10/2/1966:

Kruel leva Castelo a deixar que Ademar acabe mandato

Fontes do governo admitiram, ontem, que a reação do comandante do II Exército, general Amauri Kruel, ao cerco do marechal Castelo Branco contra Ademar de Barros, com vistas à sua derrubada do governo paulista, provocou um recuo do presidente da República, que evoluiu para uma tática de manobra política com o governador de São Paulo, por meio da retomada dos inquéritos contra ele abertos pelo ex-presidente Jânio Quadros. Em sua recente visita ao Rio, o general Aumari Kruel desaconselhou qualquer ação contra o mandato de Ademar de Barros, declarando-se disposto a concorrer para uma divisão nas forças revolucionárias e advertindo o governo federal indiretamnete, para o fato de que a queda do governador paulista poderia provocar uma grave crise política no maior parque industrial do País e deformar a imagem do Brasil no exterior.

Costa e Silva pela Arena

O general Costa e Silva, em entrevista coletiva à imprensa ao chegar à República Federal Alemã, declarou que preferia ser apresentado como candidato pelo partido governista Arena, do que pela oposição, salientando que "não tinha ainda abordado esta questão com o marechal Castelo Branco". O ministro da Guerra do Brasil, que chegou a Bonn procedente de Madri cumprindo mais uma etapa de sua viagem, afirmou que "não era diretamente candidato às eleições presidenciais brasileiras e acrescentou que seu nome foi apenas lembrado pelo movimento político Arena.

Partidários defendem a farda

Os partidários da candidatura do general Costa e Silva contestaram, ontem, com base no artigo 138 - letras B e C - da emenda constitucional número nove, a versão corrente nos meios políticos de que, ao ser consagrado pela Convenção Nacional da ARENA como candidato à Presidência da República, o ministro da Guerra terá de pedir sua transferência para a Reserva. De acordo com a letra B do artigo 138º - "o militar em atividade com cinco ou mais anos de serviço, ao se candidatar a cargo eletivo será afastado, temporariamente, do serviço ativo, como agregado para tratar de interesse particular - argumentam que o general Costa e Silva se encontra nesta situação, porquanto o Ministério da Guerra é um cargo político que não está incluído na estruturação interna do Exército.

MDB afirma que a liberdade vai mal

O Movimento Democrático Brasileiro atacou prontalmente, em manifesto à Nação, as manobras executadas pelo marechal Castelo Branco visando à prorrogação geral dos mandatos de deputados e condenou o processo de eleições indiretas, consagrado no Ato Institucional nº 3, que dificultará, segundo os oposicionisstas, a redemocratização do País. As medidas antinacionais resultantes da execução da política econômico-financeira, traçada pelo ministro Roberto Campos, foram alvo de censura no manifesto oposicionista, lançado pelo Vieira de Melo, que reafirmou a posição assumida pelo senador Oscar Passos, presidente-nacional do MDB, favorável ao exercício de uma posição firme, "capaz de conter os atentados que se praticam contra a democracia".

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Henrique

Opinião

Amazônia e a hipocrisia do mundo

Paulo Roberto Corrêa Assis

Não podemos continuar a bancar o avestruz, enfiando a cabeça na areia para fugir da realidade. A mídia tem nos mostrado, constantemente, líderes mundiais da estirpe de Ronald Reagan, George Bush, Henry Kissinger, François Miterrand, Margareth Thatcher, Mikhail Gorbashov, e outros, exigindo a intocabilidade da Amazônia em detrimento da preservação do meio ambiente no planeta, pronunciando-se sobre a necessidade de se estabelecer uma soberania relativa na região.

Acreditamos que a pior das declarações, a mais enfática, seja a do general Patrick Hughes, diretor geral da Agência de Inteligência de Defesa dos EUA (DIA), quando afirmou que uma intervenção militar na Amazônia sob pretextos ambientais, é uma das hipóteses de guerra para as Forças Armadas de seu país. Segundo ele, as quatro principais ameaças potenciais para os EUA, nos próximos 20 anos, serão: o narcotráfico, o terrorismo nuclear, a escassez de matérias-primas e as agressões ao meio ambiente com conseqüências para os EUA.

O exemplo apontado pelo general Hughes mostra um caso hipotético em que o Brasil resolva fazer uso da Amazônia de uma forma "prejudicial" ao meio ambiente dos EUA, ocasião em que estes devem estar prontos para "interromper o processo" imediatamente... Chamamos a atenção que desses pretextos para intervenção, apenas um não envolve diretamente a Amazônia, que é o terrorismo nuclear. Assim mesmo, lembramos que, embutido nele, podem estar a plataforma de lançamento e os vetores que podem conduzir ogivas nucleares.

Dentro dessa visão, pretendemos fazer aqui uma análise que envolve a exploração do Nióbio, mineral estratégico indispensável para a fabricação de foguetes e o ingresso do Brasil na era da Tecnologia espacial.

Em ambos os casos que focaremos, o processo foi interrompido. O primeiro pela pressão ambientalista e o segundo pela explosão na Base de Lançamento de Alcântara, no Maranhão.

Possui o Brasil a maior reserva de Nióbio do mundo (98%) cuja maioria encontra-se na Amazônia (90%). Bem o sabemos da sua importância, que, além de outras utilidades, serve para formatar a liga de endurecimento do aço, indispensável para a fabricação de foguetes, pois se assim não fosse, se desintegrariam ao ingressar na estratosfera.

Além disso, possui o Brasil o melhor posicionamento do mundo para o lançamento de foguetes e satélites. Alcântara, no Maranhão, a apenas 3º ao sul do Equador, permite uma economia de 30% de combustível durante a trajetória do foguete, dando-lhe maior autonomia para sua principal finalidade.

Ao descobrirmos a maior reserva de nióbio do mundo, na região dos seis lagos, em Maturacá, AM, próxima ao Pico da Neblina, imediatamente sofremos a pressão dos ambientalistas sob a custódia do Primeiro Mundo, nos inibindo da sua exploração, alegando ser terra indígena yanomâmi e terra de proteção ambiental.

Ao estarmos próximos do ingresso no seleto Clube dos países lançadores de foguetes, assistimos, pasmados, a explosão do primeiro vetor brasileiro que colocaria em órbita nosso satélite, atrasando o nosso desenvolvimento tecnológico por no mínimo 10 anos, segundo os especialistas, isto sem falar nas valiosas perdas humanas que levarão muito tempo para serem substituídas.

Assim sendo, possuindo o nosso País a quase exclusividade da matéria-prima estratégica, em vias de escassear no mundo e possuindo, também, o melhor posicionamento do planeta para o lançamento desses vetores, posição essa muito cobiçada pelos americanos que vêm tentando fazer acordos espúrios para lá colocarem os pés, cremos não haver dúvida de que o Brasil, ao dominar todo processo tecnológico, da fabricação ao lançamento, terá todas as condições de liderar o Mundo nessa bilionária indústria tão protegida pelos poderosos.

Temos que insistir heroicamente na luta por essa hegemonia, que trará, não só os benefícios econômicos decorrentes da utilização para fins pacíficos, mas, também, o fortalecimento do poderio bélico indispensável para sermos respeitados como Nação. O grande problema será enfrentar os obstáculos e as pressões internacionais que virão pela frente. Selva!

Paulo Roberto Corrêa Assis é general-de-brigada, vice-presidente do Clube Militar e candidato à sucessão do general Lessa na presidência do clube

Faz isso não, Zé

Heloneida Studart

Circula um boato de que em São Paulo existe uma grande perseguição a mendigos, travestis e prostitutas, patrocinada pelo governador Geraldo Alckmin. Até posso acreditar nisso. Afinal, católicos do setor conservador, principalmente se ligados a alguma forma de organização do tipo da Opus Dei, como é o caso de Alckmin, costumam tratar transgressores da moral e dos bons costumes como se não fossem redimidos pelo sangue de cristo e não fossem filhos de Deus.

Já essa história de que o Zé Serra, prefeito de São Paulo, está oferecendo R$ 5 mil a cada família nordestina que queira abandonar a cidade de São Paulo, eu não acredito, não. Quem poderia fazer isso era o vice dele, que é do PFL, direita braba, formação fascistóide. Do modelo do senador pefelista Bornhausen, que "quer afastar essa raça por 30 anos". Essa raça não são os petistas, não. São os pobres, os negros e nós, os nordestinos.

Essa tribo pefelista, além de composta de coronéis truculentos, latifundiários cruéis etc, é racista. O prefeito Zé Serra não faria isso com a gente do Nordeste.

Afinal, ele tem passado, foi presidente da UNE, esteve no exílio. Pode até ser elitista, mas sabe que nós, nordestinos, não aportamos no Sudeste para traficar, roubar ou corromper. Meus conterrâneos chegam a São Paulo para trabalhar.]

As secas intermináveis, as privações de toda ordem não lhes secaram a alma nem a coragem. Enfrentam a construção civil e onde tem um prédio novo podem ser vistos, pendurados nos andaimes, sujos de cal, às vezes tiritando de frio, porque vieram da terra do sol. Sempre decididos e de coração simples, prontos a dividir a rapadura e o feijão de corda que conseguem comprar.

Todas as grandes metrópoles do Brasil devem muito aos nordestinos e, na odisséia de Brasília, agora rememorada na história de JK, quase todos os cossacos eram paraíbas, aratacas, cabeças-chatas.

Faz isso com a gente não, Zé. Nordestino não atrapalha, só contribui. E quando for concretizado o sonho da transposição das águas do Rio São Francisco, você não vai ver mais nordestino nenhum descendo na Estação da Luz, com suas trouxas escassas e suas crianças magras. Ficarão todos na terra natal, criando cabra, plantando jerimum e macaxeira, trabalhando no que é seu. Porque a indústria da seca também vai acabar, Zé. Se Deus e Lula quiserem e os anjos disserem amém.

Heloneida Studart é deputada estadual (PT-RJ)

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 2,00
São Paulo e Distrito Federal	R$ 2,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Estranho

Prezado jornalista Helio Fernandes. Seu artigo, à página 3 da TRIBUNA, de 4/2/2006 é documento histórico relevante. Fez-me lembrar do bravo e competente coronel Álcio Alencar Antunes, que me convidou para ouvir - com outros - a carta que ele estava enviando ao STF sobre a privatização da Vale do Rio Doce, reclamando do comportamento do Sr. Jobim, que além de não dar o seu voto no processo, ainda o engavetara. O ministro Nery da Silveira, corretíssimo, dera seu voto anulando dita privatização e o processo encaminhado a Jobim. Ao citar em seu artigo, 15 processos, o da Vale talvez seja um deles. A carta do bravo coronel Álcio foi duríssima, digna de um honrado patriota, que amava o Brasil. Enviada, não teve resposta.

A. Concli Jr. - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Como sempre, tuas contribuições em artigos e cartas, excelentes. Não tive acesso aos 16 processos "engavetados" na "jobinlândia", mas é quase certo que o processo da DOAÇÃO da Vale seja um desses.

Conheci o bravo e patriota coronel Álcio, sabia da sua carta e do fato de não ter sido respondida. Nelson Jobim acredita que manda em tudo, pela primeira vez é contestado pública e oficialmente. Foi muito bom você lembrar o ministro Nery da Silveira, um dos melhores que o Supremo já teve. E confirmando o fato, votou contra a privatização da Vale. Logo depois, Nelson Jobim pediu vista, agora a questão será revista.

Calorão

Jornalista. Estou de acordo com o senhor a respeito do absurdo de se jogar futebol às 4 horas da tarde, com esse calor incrível. Como estamos no horário de verão, a verdadeira imposição da natureza é de 15h. No domingo fui ao Maracanã, saí de casa pouco depois de 13h. Domingo não irei, meus dois filhos estão protestando, não quero sacrificá-los.

Jorge Mourão Ribeiro - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Corretíssimo, Jorge, ninguém deveria comparecer. Mas aí estariam fazendo o "jogo" da TV Globo, NET e o agora chamado "Premiere Futebol Clube", todos ficariam atrelados à televisão, não sairiam de casa. Satisfação total para a Organização que tem exclusividade de tudo.

Adivinhação

Meu caro Helio. Nessa confusão da política brasileira, você costumava ser meu guia e dava sempre orientação. Agora não diz quem pode ganhar ou perder a eleição de outubro. Gostaria de saber se existe alguma dificuldade partidária ou pessoal. Desculpe.

Margarida Silva Gomes - Niterói (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Você mesmo já respondeu à própria pergunta, Margarida. Com essa confusão total, com os maiores partidos, PT, PSDB, PFL e PMDB, tentando de todas as maneiras confundir e enganar a opinião pública, o que fazer? Temos que esperar o 31 de março por causa de algumas desincompatibilizações e ainda mais algum tempo pelas candidaturas. Se não sei quem vai disputar ou concorrer à sucessão de outubro, como posso analisar? Nenhum impedimento pessoal ou partidário, apenas não gosto do exercício da adivinhação.

Desafinado

A maneira precipitada e o tom vulgar com que o ex-presidente FHC ofendeu o governo do presidente Lula, atropelando de lambuja a todos que estavam no seu caminho, soou mal e seu tom foi desafinado.

Aquela fala apressada, capaz de engolir sílabas e palavras, tornando-a às vezes pouco inteligível e mais parecendo um motor de dois tempos, demonstra que o ex-presidente se assustou com o que ele pensava que fossem cadáveres enterrados mas que reapareceram e estão mais vivos que nunca.

E junto com eles estão levantando das covas rasas as provas ou pelo menos os indícios de coisas horrorosas e atos de corrupção praticados no bojo de privatizações espoliativas e favores prestados a poderosos, abaixo da linha da ética.

Até estatais como Furnas têm suas assombrações pairando sobre os falsos puritanos do PSDB, que teriam prazerosamente metido os pés e as mãos na lama e na grana da generosa viúva.

Carlos Ramiro Lobianco - Rio de Janeiro (RJ)

Minorias

Essa estória de a sociedade ser obrigada a oferecer vagas nas Universidades a certas minorias, ainda que elas estejam desqualificadas para tal, está passando dos limites do tolerável para entrar na área do ridículo.

Os governos, em vez de oferecer cursos básicos de excelência, preferem o atalho rápido de simplesmente admitir na Universidade quem para ela não está preparado.

Matam com isto dois coelhos com uma só cajadada: limpam a consciências por não terem feito o que deviam na escola pública e jogam para a platéia o jogo da irresponsabilidade. A continuar assim, outras minorias irão pleitear os mesmos favores oficiais e aí os governos, por uma questão de coerência, terão que separar vagas também para gays, prostitutas, judeus e quem mais se habilite.

Heloisa Kramer Peixoto - Niterói (RJ)

Denuncismo

Na corrida do denuncismo nacional, o megahonesto e inatacável ex-presidente FHC (na verdade, leia-se O MAIOR TRAIDOR DE NOSSA PÁTRIA), deu o pontapé inicial e agora a bola está em jogo. Está na hora de Lula, seu grupo e outros grupos anti-FHC arrancarem as cascas das feridas, usando unhas de felinos para arranhar profundamente as asas desse santo do pau-oco e da quadrilha que chefiou como "capo de tutti capi" por oito longos e intermináveis anos.

A simples entrega de nosso suado patrimônio às multinacionais de diversos setores já seria motivo suficiente, em um país sério, para pendurar pelo pescoço, em praça pública, traidores desse porte, para o regozijo daqueles que têm um resquiciozinho de honestidade lá nas profundezas da caixa de neurônios.

Que essa rebeldia moral comece já. Vamos lavar a alma!

André Martineli - Juiz de Fora (MG)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Lula faz crítica indireta a FHC e diz que não gostaria que no Brasil existisse reeleição

Nervosismo não vai atrapalhar

ARGEL - Numa estocada no ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou ontem que não pode permitir que o "nervosismo eleitoral" o desvie da atribuição de governar até o fim do mandato, em dezembro. Com o cuidado de não confirmar a candidatura em 2006, Lula voltou a bater na tecla de que é contrário ao direito de reeleição e de que pretende se preservar de um anúncio prematuro da decisão sobre a corrida eleitoral, previsto apenas para meados do ano.

"Não gostaria que, no Brasil, existisse a reeleição. Mas existe", afirmou. "O presidente da República não pode ter pressa da reeleição. Ao contrário, deve-se levar em conta que o presidente da República tem de governar até o dia 31 de dezembro de 2006. Eu tenho muito o que fazer."

Ele insistiu que está "confiante" e "tranqüilo" com relação à possibilidade de crescimento econômico em 2006 e com a "extraordinária" geração de empregos e distribuição de renda. "Os dados estão aí para todo mundo ver. Agora, eu não posso permitir que o nervosismo eleitoral faça com que o presidente da República tire a cabeça do principal, que é a economia brasileira, o povo brasileiro e o desenvolvimento do Brasil", declarou.

Em princípio, Lula espera desfrutar da recuperação econômica do País neste ano, depois do prometido "espetáculo do crescimento" em 2005. Mas com o cuidado de evitar que as causas desses bons resultados sejam apontadas como medidas eleitoreiras. Como costuma dizer com ironia aos colaboradores, "quando uma pessoa é candidata, se ela acordar de manhã, é por causa da eleição; se dormir de noite, é por causa da eleição".

O presidente convidou os jornalistas brasileiros para um café da manhã, ontem, na Residência Oficial de Zeralda, onde foi hospedado pelo governo da Argélia, a primeira etapa desta viagem pela África. Na conversa informal que manteve com a imprensa ainda à mesa, enquanto tomava dois cafés expressos com adoçante e fumava uma cigarrilha, a idéia era que o tema preferencial fosse a viagem à África.

Após o café da manhã, quando se preparava para receber autoridades argelinas, concedeu uma rápida entrevista registrada pelas câmaras de televisão e gravadores. Mas escapou de questões mais embaraçosas, como a declaração de Fernando Henrique sobre a ética do PT. Quarta-feira, em posição igualmente confortável e protegida, o presidente se valera, amplamente, do ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, como vanguarda.

Por três vezes Ciro atacou o ex-presidente, de quem foi no passado aliado político, por causa da declaração à Revista "IstoÉ" de que "a ética do PT é roubar". O ministro de Lula afirmou que "Fernando Henrique precisa controlar a inveja e o rancor" e aconselhou-o a "manter o recato com que se comportam 100% dos ex-presidentes", valendo-se como exemplo a atitude do ex-presidente Fernando Collor de Mello - o candidato que venceu Lula na eleição de 1989 e que foi deposto por um processo de impeachment, em 1992. "Ele precisa parar e pensar antes de seguir nessa linha", insistira Ciro.

Vítima - Apesar de retomar, sempre que possível, a posição contrária ao instituto da reeleição, Lula não se moveu nesses três anos de mandato para eliminá-lo. Comumente, afirma que essa mudança na regra eleitoral deverá acontecer apenas em 2010. Entretanto, em outubro, ao lado do presidente português, Jorge Sampaio, em Porto, declarou que enviaria ao Congresso uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) com essa alteração. A manifestação causou surpresa nos ministros que o acompanhavam, especialmente no da Cultura, Gilberto Gil. Mas, até o momento, nenhum texto nesse sentido cruzou a avenida entre o Planalto e o Congresso. Em geral, o presidente costuma qualificar-se uma "vítima" das mudanças nas regras eleitorais nos anos 90.

Em 1993, durante a revisão da Constituição brasileira, o período do mandato para os postos do Executivo foi reduzido de cinco para quatro anos. Lula aponta que medida foi movida pelo temor da eleição dele em 1994. Em 1997, quando não havia dúvidas de que competiria no pleito do ano seguinte, FHC encaminhou uma PEC ao Congresso com o objetivo de tornar a reeleição um direito. Para Lula, a medida foi aprovada como meio de tornar inviável a eleição dele e de assegurar mais quatro anos para FHC, que navegava na popularidade do Plano Real.

Wilson Dias/ABr

Antes de deixar Argel, Lula participou da inauguração de uma exposição

Carlos Chagas

A adesão de Lula à campanha de Delfim

BRASÍLIA - Tempos atrás, em meio à inflação galopante, o então todo-poderoso czar da economia, Delfim Neto, desenvolveu intensa campanha para que o povo pechinchasse. Aconselhava todo mundo a não pagar os preços de montes de produtos não apenas buscando onde se vendesse mais barato, como, em todos os casos, oferecesse quantias menores do que o valor pedido.

Era o Estado, quer dizer, o poder público, abdicando de seu papel, apesar de deter todos os instrumentos para chegar ao objetivo que comodamente repassava à sociedade. Entregava-se ao indefeso cidadão tarefa exclusiva das autoridades, numa espécie de fantasia condenada ao fracasso. À exceção dos fins de feira, como um pobre assalariado iria obter sucesso pechinchando na farmácia, por exemplo, o abatimento do preço de um remédio? Ou, na hora de comprar um sapato, de que forma obter da loja alguma redução, se o dono precisava pagar impostos, arcar com a folha de empregados e adquirir estoque sempre mais caro?

Por conta disso a campanha de Delfim Neto não pegou. Pois não é que a moda, agora, ressurge com Lula? Na terça-feira, ao lançar o programa de redução de custos da construção civil, o chefe do governo até que acertou, diminuindo impostos e aumentando incentivos. Mas escorregou olimpicamente ao aconselhar a população a cobrar dos vendedores de tijolos, cimento e areia a redução dos preços. Inflamado, declarou que a sociedade precisa ser mais participante...

Ora, como exigir do pescoço que se torne mais participante diante da guilhotina? É o governo que tem meios para coibir abusos, através da lei. E não pode ser ele a sugerir que a produção e o comércio trabalhem com prejuízo. Quando o poder público, quer dizer, o Estado, abdica de suas obrigações, sofrem as instituições. Está aí o exemplo do fazendeiro de Minas Gerais, cansado de ver o governo dar de ombros e não consertar a ponte de uma rodovia que cortava sua propriedade. Contratou engenheiros, operários e uma empresa de construção, implantando outra ponte à margem da rodovia, em suas terras. E cobra pedágio...

Fora do ninho

Surgia uma explicação, ontem, para a fúria assassina de que se viu tomado o ex-presidente Fernando Henrique, ofendendo, xingando e agredindo o presidente Lula, o governo e o PT. O sociólogo estaria, na verdade, executando tática milimetricamente meditada, sem a menor emoção: levar para fora a briga no ninho dos tucanos. Concentrar as atenções no inimigo comum e evitar a luta entre os partidários de Geraldo Alckmin e José Serra.

Porque ninguém mais consegue esconder o confronto prestes a virar conflito entre o governador de São Paulo e o prefeito paulistano. À medida que o tempo corre, e mesmo diante de pesquisas remendadas e fajutadas, a verdade é que o eleitorado se inclina contra a reeleição do presidente Lula. As coisas podem mudar, é claro, menos pela ação dos sabujos do governo, mais pela natureza das coisas. Mas se não mudarem, quem o PSDB indicar subirá a rampa do Planalto.

A menos que o desgaste na disputa entre Alckmin e Serra alcance limites irreversíveis, levando os eleitores a rejeitar o vencedor se ele chegar alvejado às vésperas da eleição. De tabela, FHC poderá imaginar que, surgindo como grande herói na luta contra o dragão da maldade, torne-se ele mesmo o candidato.

O campeão do rei

Nos tempos de antanho, quando reis e reinos envolviam-se em guerras permanentes, virou moda resolverem suas diferenças sem o massacre de milhares de soldados de parte a parte. Cada lado escolhia o seu campeão, os dois iam para a arena e quem vencesse levava a vitória para o respectivo rei. Excelente fórmula de não derramar muito sangue, ainda que geralmente curta, porque as causas das guerras permaneciam. Na investida do PSDB sobre o governo, o campeão tucano é FHC, que gostaria de ver no rei Lula seu adversário. O problema é de dimensão hierárquica. O presidente deve estar achando diminuição enfrentar um ex-presidente e, por isso, ironicamente na África, designou seu campeão. É Ciro Gomes, que desde ontem investe de espada e lança contra FHC. Ignora-se se o desafio será aceito, mas o ministro da Integração Nacional já atropela o adversário, atribuindo ao rancor e à inveja os ataques contra seu rei. Será um fascinante duelo, se o sociólogo topar, mas a luta continuará no caso da vitória do ex-presidente, que então exigirá terçar armas com o próprio, ou seja, Lula.

Presidente defende pressão sobre Doha

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu ontem que o mundo em desenvolvimento eleve suas pressões sobre os países responsáveis, neste momento, pelas travas nas negociações da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC). Na avaliação do presidente, "a Rodada chegou a um limite".

A jornalistas brasileiros, Lula explicou que se valerá de um café da manhã no próximo domingo, com os chefes de Estado presentes à Cúpula da Governança Progressista, em Pretória (África do Sul), para "lançar" formalmente seu projeto de realização de um "encontro de líderes mundiais". O objetivo seria decidir as concessões necessárias para êxito da Rodada Doha. Entretanto, a iniciativa padece de obstáculos em sua própria gestação.

Do encontro imaginado por Lula participariam o G-8 (os países mais industrializados do mundo mais a Rússia) e integrantes do G-20, a frente de economias em desenvolvimento conduzida pelo Brasil e a Índia, que exige uma ampla abertura de mercados agrícolas, o fim dos subsídios à exportação e uma substancial redução das subvenções aos agropecuaristas.

"Certamente, depende dos países ricos a possibilidade de destravar as negociações. Mas, de outro lado, depende da pressão que nós tivermos competência de fazer", afirmou Lula, que considera o G-20 uma "força capaz de sensibilizar politicamente" o mundo industrializado.

Com clareza, Lula destacou que os países desenvolvidos somente cederão nas negociações no momento em que perceberem que os seus interesses comerciais correm riscos derivados de demandas não atendidas nas Nações mais pobres. O presidente Lula lembrou que conversou duas vezes sobre o possível "encontro de líderes" com o primeiro-ministro britânico, Tony Blair, que mostrou-se animado com a idéia. Também tratou do assunto com os presidentes George W. Bush, dos Estados Unidos, Jacques Chirac, da França, e da África do Sul, Thabo Mbeki, bem como com a chanceler da Alemanha, Angela Merkel.

"Nós temos de fazer pressão. Eu não acho que o presidente Chirac vai ceder porque eu estou dizendo para ele que o pessoal em Guiné-Bissau está passando fome. Eu não acho que o presidente Bush vai ceder porque eu estou dizendo que o Senegal e o Brasil têm problemas", insistiu.

Mico - Conforme mencionou a assessores, Chirac recebeu sua proposta com simpatia, embora não dê nenhum sinal de que possa mudar sua orientação protecionista. O líder francês deverá visitar oficialmente o Brasil em maio próximo. Blair sugeriu a Lula que tomasse a iniciativa de organizar a reunião e o deixou com uma espécie de mico na mão: como o Brasil poderia convocar o G-8, do qual não é membro? Merkel, por sua vez, propôs que o encontro de líderes se dê em paralelo à Cimeira América Latina-União Européia, marcada para maio deste ano, em Viena.

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, ponderou ontem que maio seria tarde demais. A reunião para destravar a Rodada Doha deveria ocorrer entre o início de março e o dia 30 de abril, o prazo para os parceiros da OMC apresentarem efetivamente suas ofertas sobre os vários capítulos da negociação.

Outro empecilho à proposta de Merkel estaria na provável ausência de Lula no encontro de Viena - decisão ainda em suspenso e que depende dos chefes de Estado que estarão presentes e do surgimento de um dado mais animador sobre as discussões do acordo de livre comércio entre a União Européia e o Mercosul.

Em Pretória, Lula vai se deparar com outro obstáculo à sua articulação do "encontro de líderes mundiais". Apenas dois membros do G-8 estarão presentes à Cúpula da Governança Progressista - a Grã-Bretanha e o Canadá. Entre os membros do G-20, além de Lula, devem comparecer os presidentes da Argentina, do Chile, do Uruguai, da Índia e da África do Sul, o país anfitrião. Excluída a Grã-Bretanha, os representantes europeus serão a Espanha, a Hungria, a Polônia e a Suécia. Os dois principais protagonistas da Rodada Doha, a França e os Estados Unidos, não comparecerão ao evento.

Ontem, entretanto, Lula se disse "otimista" com os possíveis resultados da Rodada. Chegou a alegar que conhece as razões para que o mundo desenvolvido mantenha os subsídios agrícolas e o elevado grau de proteção ao setor. Mas assegurou que nada impedirá o Brasil e seus aliados de tentar convencê-los do contrário, mesmo que seja necessário bater 50 palmas na frente da cada um deles.

Como em um mantra, voltou a argumentar que a geografia comercial precisa ser alterada em favor das economias em desenvolvimento e que tais países não podem mostrar-se subservientes ou diminuídos nas negociações. "Ninguém ganha nada se começar negociando com a cabeça baixa, dizendo que é coitadinho e que, pelo amor de Deus, lhe dê alguma coisa. O que eles respeitam é que a gente entre na negociação de cabeça erguida, dizendo o que quer e porque quer", defendeu. "Nós estamos vendendo a idéia de que é preciso dar uma chance aos países menos desenvolvidos para que a gente possa reduzir a violência, a pobreza e o terrorismo", completou.

Lula agora quer manter tropas no Haiti

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou-se ontem satisfeito com as eleições presidenciais e legislativas realizadas no Haiti - especialmente com o comparecimento de 80% dos eleitores às urnas. Entretanto, Lula deixou claro que reviu sua intenção inicial de retirar as tropas brasileiras do Haiti logo depois do pleito e que considera haver ainda a necessidade de o Brasil dar sua "contribuição" àquele país.

Neste momento, Lula não trabalha com nenhum novo prazo para o retorno dos 1.213 militares brasileiros em ação nas forças da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah). De acordo com o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a composição das tropas brasileiras poderia ser gradualmente alterada com a participação maior de contingentes da área de engenharia militar, por exemplo. Tanto a posição de Lula quanto a sugestão de Amorim, entretanto, contrariam a opção do ministro da Defesa e vice-presidente, José Alencar, que declarou-se recentemente favorável à retirada das tropas até o final deste ano.

Apesar da controvérsia dentro do governo, a presença brasileira não deverá se alongar tanto quanto o esperado pelo chefe político da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti, o chileno Juan Gabriel Valdez. No final do ano passado, em visita ao Brasil, Valdez afirmou que pretendia contar com as forças brasileiras nos quatro anos do primeiro governo eleito no Haiti, ou seja, até 2010.

"Lógico que o processo eleitoral foi só o primeiro passo. Depois das eleições, eles (os haitianos) terão de construir instituições sólidas e fortes para que o Haiti viva democraticamente e possa haver tranqüilidade naquele país", afirmou o presidente. "Obviamente que essa contribuição (do Brasil) somente poderá ser dada se o novo governo quiser e se precisar. Se o novo governo disser: 'olha, tá na hora', nós tranqüilamente vamos embora", completou.

O presidente Lula considerou que, até a realização do primeiro turno das eleições, uma etapa foi vencida no processo de estabilização do Haiti. Conforme avaliou, a atuação do Brasil na Minustah - na qual mantém o segundo maior continente de soldados e também o comando militar, atualmente nas mãos do general - tem sido "exemplar".

Em especial, na forma como conquistou a confiança da população local, do governo de transição e também da comunidade internacional. Lula lembrou-se particularmente de uma recente partida de futebol entre soldados brasileiros e haitianos. "Certamente, quando nossos soldados voltarem ao Brasil, eles chegarão de cabeça erguida e com orgulho do dever cumprido."

A mudança nos planos do governo para a retirada das forças brasileiras foi motivada por um documentário sobre a guerra civil em Ruanda, no início dos anos 1990, assistido recentemente pelo presidente Lula. Conforme ele mesmo comentou hoje, com a saída das tropas das Nações Unidas daquele país africano, deu-se uma "carnificina que eu jamais tinha imaginado que pudesse acontecer na humanidade".

Embora tenha ressalvado que não acredita na repetição de um episódio tão cruento no Haiti, Lula mostrou-se impressionado com as cenas que viu do documentário. Entre elas, a de um feto assassinado ainda na barriga de sua mãe, esfaqueada, e a decapitação de mulheres. No caso do Haiti, sua preocupação maior está na consolidação das instituições e na montagem de uma força policial - tarefas que dependem também do envio ao país da ajuda financeira de US$ 1 bilhão prometida pela comunidade internacional.

Engenheiro é acusado de falsificar títulos de terra

BELÉM - O engenheiro paulista Gustavo Homero Steffen Toti, de 60 anos, está preso há três dias em Belém, acusado de falsificar a assinatura da presidente do Instituto de Terras do Pará (Iterpa), Rosyan Brito. Teria feito isso para legalizar em cartório seis áreas nos municípios de Altamira e Senador José Porfírio, no sudoeste paraense.

O engenheiro nega o crime, mas um laudo do Instituto Renato Chaves confirmou que a letra com as assinaturas falsas é dele. "Nós não temos mais nenhuma dúvida disso", afirma o delegado Neyvaldo Silva, que investiga o caso.

A polícia acredita que o engenheiro integre a quadrilha que legalizou, no cartório de São Félix do Xingu, cerca de 30 mil hectares de diversas fazendas. A prisão de Steffen Toti foi dentro do cartório Conduru, no Centro de Belém, quando ele tentava reconhecer sete assinaturas de Rosyan Brito. Um funcionário do cartório desconfiou e chamou a polícia.

Na semana passada, a juíza da 10ª Vara de Belém, Edwirges Miranda Lobato, determinou a libertação de treze pessoas que supostamente fariam parte da quadrilha acusada de grilagem de terras e falsificação de documentos públicos. Elas tiveram a prisão preventiva decretada pela justiça de São Félix do Xingu, mas agora responderão ao processo em liberdade.

Assaltantes invadem casa do pai de Marcos Palmeira, no Cosme Velho, e agridem o ator

Três horas de angústia e ameaças

A casa do cineasta Zelito Viana, no Cosme Velho, Zona Sul, foi assaltada na madrugada de ontem pela quarta vez - a primeira em que a família ficou sob a mira de criminosos. Viana, a mulher, a produtora Vera de Paula, o filho do casal, o ator Marcos Palmeira, e a namorada dele, a diretora de TV Amora Mautner, foram dominados por criminosos e tiveram pés e mãos amarrados com gravatas.

Palmeira e o pai chegaram a ser agredidos pelos assaltantes. Os criminosos passaram três horas na casa e fugiram levando relógios, celulares, R$ 200, US$ 300, um quadro do fotógrafo Sebastião Salgado e o Ford Fox de Palmeira.

Zelito e Vera voltaram de um festival de cinema no Sul da França e fizeram um jantar para os filhos, Marcos e a diretora de cinema Betse de Paula, que saiu antes do assalto. Por volta das 2 horas, Palmeira e Amora se preparavam para ir embora quando foram surpreendidos por pelo menos dois homens, um deles encapuzado. Eles ordenaram que todos olhassem para baixo e se deitassem no chão da sala.

"Os primeiros 30 minutos foram de muita tensão. Reconheceram a mim e a meu pai, diziam que me levariam junto, que eu seria jogado na mala do carro. Um deles me deu uma coronhada no rosto. Fazia parte da intimidação. As mulheres não foram importunadas, eu e meu pai levamos uma pancada cada", contou Palmeira.

Vera contou que os assaltantes perguntavam o tempo todo pelo cofre. "Falei para eles que não tínhamos cofre nenhum e que podiam me matar", disse. Ela foi levada para outro cômodo pelos assaltantes. "Ficamos na sala, ouvindo as pistolas sendo carregadas, foi um momento muito tenso", contou Palmeira.

Depois de revirar toda a casa, evitando fazer barulho, os assaltantes fugiram no carro do ator. Chegaram a buzinar para o segurança da rua, que abriu a guarita sem desconfiar de nada. "Não dá para culpar os vigias. Segurança é transformação social. Não adianta ter carro blindado, câmera. Esse assalto não é um caso isolado, mas reflexo da desigualdade social", afirmou Palmeira.

Zelito Viana, de 66 anos, e Vera de Paula vivem na casa há 25 anos. Ali funciona também a produtora do casal, Mapa Filme. "Não penso em sair daqui. Há assaltos em todo lugar da cidade", disse Vera.

Após o assalto, o cineasta dormiu durante o dia todo. "Foi uma reação que ele teve", disse a mulher. O filho contou que o assalto teve um momento cômico. "Estávamos todos amarrados e ouvi um ronco. Meu pai dormia profundamente. Foi até melhor porque ele não sofreu toda a pressão".

A polícia acredita que os assaltantes tenham chegado à Rua Senador Pedro Velho pela mata. E que outros dois homens davam cobertura aos assaltantes. Policiais militares fizeram buscas na região ontem, mas nada encontraram. De acordo com o delegado Daniel Mayr há pelo menos duas quadrilhas atuando no Cosme Velho. Elas ainda não foram identificadas.

Divulgação/TV Globo

"Os primeiros 30 minutos foram de muita tensão; um deles me deu uma coronhada", contou Palmeira

Sebastião Nery

Eu não sou eu

O poderoso empresário gaúcho viajou no fim de semana para visitar amigos e tratar de negócios em Buenos Aires e Montevidéu. Mas de mentira. Foi mesmo para Gramado, onde se aninhou, com nome falso e a bela namorada, no hotel Laje de Pedra, pedacinho de paraíso da serra gaúcha.

A mulher descobriu e foi lá. O hotel negou que ele estivesse hospedado. A mulher mostrou uma receita, abriu a bolsa cheia de remédios para doentes cardíacos e disse que ele, cardiopata, estava tendo um enfarte e a chamara pelo celular. Se o hotel não a levasse ao apartamento, seria responsável pela morte.

O hotel cedeu. Quando ela tocou a campainha, ele abriu, enrolado numa toalha. Na cama, deitada, a garota. Ele olhou para a mulher e gemeu baixinho:

- Não sou eu!

E fechou a porta e o casamento.

Soraya Garcia

Ridículo e constrangedor o espetáculo de cinismo do PT (dirigentes, ministros, senadores, deputados), na CPI dos Bingos, quarta-feira, ao vivo pelas televisões. O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, com cara de açougueiro mal remunerado. O senador Sebastião Viana, que devia honrar o nome do glorioso padroeiro do Rio. O chefe de gabinete de Lula, Gilberto Carvalho (aquele mesmo, do crime de Santo André!), ex-quase padre que prefere o pecado. Jorge Samek, diretor-geral de Itaipu, cofre do PT do Paraná.

A secretária do diretório do PT de Londrina e tesoureira da campanha de 2004, Soraya Garcia, loura, bonita, inteligente, contou em detalhes como a reeleição do notório prefeito petista Nelson Micheleti foi comprada com US$ 3 milhões (R$ 6,5 milhões) de caixa 1 e caixa 2, dinheiro público e privado.

Os quatro, na maior cara de pau, não viram, nunca souberam, ninguém contou. Como o empresário gaúcho, eles não são eles: "Eu não sou eu"!

Paulo Bernardo

O ministro Paulo Bernardo, coitadinho, não deve mesmo saber de nada. A Itaipu, por ser uma binacional (Brasil e Paraguai), não presta contas ao Tribunal de Contas, a ninguém. É uma zorra institucional e financeira, com uma ponte por cima e umas das maiores hidrelétricas do mundo por baixo.

É comandada, do lado do Paraguai, pelo Partido Colorado, o partido de Stroessner, que há meio século domina o Paraguai e todos os seus negócios. E, do lado do Brasil, pelo PT, como no governo Fernando Henrique foi pelo PSDB. A poderosa diretora-financeira é do Brasil, Gleisi Hoffman, mulher do ministro Paulo Bernardo, que, como seu chefe Lula, também não sabe de nada.

José Dirceu

Nada falou, porque anda por lugares incertos e não sabidos, mas foi mostrado na TV o ex-poderoso chefão Dirceu. Como chefe da Casa Civil e do governo, na véspera da eleição de 2004, desceu em Londrina de um jatinho, com uma mala cheinha de notas de R$ 100,00, todas novinhas, ainda cheirosas.

Qual o interesse de Dirceu numa eleição de Londrina? O filho Zeca Dirceu, prefeito de Cruzeiro do Oeste, ali por perto, é candidato a deputado federal agora em 2006 e já estava de olho nos votos da rica Londrina.

É por isso que o "livro" de Dirceu com Fernando Morais não saiu, não sai e não sairá. Não existe antes do parto, no parto e depois do parto. É só uma chantagem do coronel cubano para apavorar os pesadelos de Lula e do PT.

Ombudsman

Deus era o silêncio. Antes das coisas, dos mundos, era o silêncio. E veio o Verbo, a palavra: "In principio, erat verbum". O homem é o fim do silêncio. A história do homem é a história do fim do silêncio. É Adão e Eva enxotados do paraíso. É o primeiro risco na caverna e o primeiro grito na floresta.

Depois, o silêncio, como a palavra, também se fez instrumento de poder. É o silêncio dos hereges queimando nas fogueiras de Inquisição. É o "silêncio obsequioso" do Vaticano sobre os teólogos rebeldes. É o silêncio da "omertá" da máfia. É o silêncio dos "traidores" do stalinismo, aceitando todas as acusações. É o silêncio de Delubio assumindo as culpas do comando do PT. É o silêncio do anarquista alemão Augusto Spies, à beira da força, em 1887:

"Virá o tempo em que o nosso silêncio será mais poderoso do que as vozes que hoje nos estrangulam".

Ombudsman (2)

O silêncio é um direito. Mas há silêncios que são pecaminosos, como o silêncio da imprensa, quando se cala para calar o povo. Aquele silêncio que George Bernard Shaw chamou de "a mais perfeita expressão do desprezo".

Esta semana, o jornalista Diogo Mainardi contou e documentou, na "Veja", a cabeluda história dos R$ 3,25 milhões que a Telecom Itália sacou no Bradesco, em São Paulo, em nome de seu consultor Naji Nahas, foram levados numa mala para o Hotel Renaissance e "entregues a alguém que não era Nahas".

Mainardi conta mais: "Da mesma forma, Daniel Dantas (da Brasil Telecom) deu R$ 8 milhões a Kakay (advogado), amigo do peito de José Dirceu, e R$1 milhão a Roberto Teixeira, amigo do peito de Lula" (compadre).

A semana passou e nenhum jornalão deu um pio sobre as quatro páginas da denúncia da "Veja". Era o governo tomando dinheiro de um lado e de outro.

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

Ibama apreende animais silvestres em ilha particular de Paraty

PARATY (RJ) - A Polícia Federal (PF) apreendeu ontem uma coleção de animais silvestres na "ilha que cresce": um "puxadinho de rico" sustentado por pilotis de concreto que ampliaram em dois terços a área original da Ilha do Breu, no Saco de Tarituba, em Paraty. Tudo irregular, de acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

"Uma arara-azul veio voando atrás da outra que já estava aqui, presente de uma hóspede, e os esquilos e a preguiça chegaram pela baía, nadando", alegou o dono da ilha, Márcio Luiz Gouveia, de 58 anos. A arara-azul é uma espécie em extinção. Também foram encontrados dois bugios (macacos barbados), um tucano, dois flamingos, duas saracuras, micos e cutias.

O proprietário disse que está na ilha desde 1979 e contou ter ganho os macacos de um policial federal. "Você quer que eu acredite que a arara veio voando mesmo com a asa cortada, acha que eu sou palhaço?", respondeu, irritado, o agente federal. O dono foi autuado por crime ambiental no gerenciamento costeiro e multado em R$ 30 mil. Os animais, de acordo com o Ibama, serão levados sábado para o centro de triagem, em Seropédica, onde será definida a autuação.

O proprietário já havia sido autuado pela presença de animais em junho de 2004. Na época, foram encontrados 3 micos-leões-dourados e ele foi multado em R$ 17.500, com base na Lei de Crimes Ambientais. Em relação à ampliação da ilha, o proprietário apresentou documento do Serviço de Patrimônio da União (SPU) supostamente autorizando a obra.

O Ibama não reconheceu o papel. "Uma coisa é a questão ambiental, outra é a questão da terra", disse o analista ambiental Adilson Gil. Seis policiais federais e três agentes do Ibama participaram da operação.

A ilha original tinha 8 mil metros quadrados. O local funciona como pousada e Gouveia alega que pediu autorização em 2000 para tornar a área um criadouro conservacionista. Anúncios em revistas e panfletos apresentam a Ilha do Breu como uma reserva ecológica particular e mostram fotos de animais.

Ontem foi fechado acordo para a pavimentação com concreto do trecho de 9,6 mil metros da Paraty-Cunha que corta o Parque Nacional da Serra da Bocaina. A obra está prevista no plano de manejo da área de preservação, já aprovado. O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) do estado se comprometeu a custear a obra e buscar parcerias, mas questionou a cobrança de pedágio. O convênio deverá ser elaborado e assinado em 60 dias por Ibama e DER, indicando as responsabilidades de cada órgão. A previsão é que a licitação seja aberta no fim do semestre.

Registro de caso de malária em Botafogo põe Rio em alerta

A divulgação do diagnóstico, ontem, de um paciente com malária deixou o Rio de sobreaviso, pois a doença não era notificada na cidade há 21 anos. "Esse caso serve de alerta. Esses sintomas estão associados a outras doenças, mas os médicos não podem descartar a hipótese de malária. Não importa de onde o paciente vem", afirmou o infectologista Celso Ramos, presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, que diagnosticou a doença.

Um morador de Botafogo contraiu a doença, considerada extinta na cidade. O paciente de 63 anos tem casa de veraneio em Friburgo, na região serrana, e disse que esteve na reserva biológica Macaé de Cima. Ele já está medicado e passa bem.

A malária é transmitida pelo mosquito anopheles contaminado pelo protozoário plasmódio. Duas semanas após ser picado, o doente apresenta sintomas como febre alta acompanhada de calafrios, tremores e prostração. No caso do morador de Botafogo, ele se sentiu-se mal depois de ter voltado de Friburgo, com febre prolongada por duas semanas, dor de cabeça e cansaço. Ele foi infectado pelo plasmodium Vivax Like, que tem sintomas mais brandos que a malária amazônica, transmitida pelo plasmodium Vivax. "O Vivax Like é comum em Lumiar, no distrito de Friburgo. É uma região de mata onde vive o hospedeiro natural desse tipo de protozoário, que é o macaco. Os moradores da região não contraem a doença porque têm padrão de imunidade", afirmou o diretor do Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado, Aloísio Ribeiro.

Sem chance - De acordo com o infectologista Roberto Medronho, médico do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da UFRJ, não há possibilidade de a doença voltar à cidade, onde o último caso autóctone (contraído no município, e não importado) foi registrado em 1985. "Isso acontece porque no Estado do Rio há poucas espécies de mosquitos anofilinos e os que existem aqui não são os mais eficientes na transmissão da malária", explicou.

Como forma de prevenção, a prefeitura de Friburgo começará a distribuir panfletos em hotéis, pousadas e pontos turísticos com informações sobre a doença e as formas de evitá-la. Os visitantes serão orientados a evitar beira de rio e a usar repelentes, calças compridas e camisas de manga ao passear por trilhas.

Índios liberam reféns e fazem pré-acordo com Funai e Funasa

SÃO LUÍS - Os 200 índios guajajaras que interditaram a Estrada de Ferro Carajás e fizeram reféns quatro funcionários da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) suspenderam o protesto para chamar a atenção da opinião pública para a situação da saúde indígena nas 17 reservas do Maranhão.

Por volta das 3h de ontem, os índios fecharam uma espécie de pré-acordo com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a CVRD, libertaram os reféns e desobstruíram a ferrovia. Foi um sinal de que estavam dispostos a negociar com as três instituições. Ontem, além dos guajajaras, estiveram na reunião representantes de sete das oito etnias que vivem no estado.

Segundo o líder do movimento, o cacique Francisco Guajajara, o que os índios fizeram foi dar um voto de confiança. "O movimento ainda não acabou. Se até segunda-feira não houver acordo, nós voltaremos a obstruir a ferrovia", afirmou.

Ele também garantiu que o movimento foi organizado pelos próprios índios, sem a influência das oito organizações não-governamentais que cuidavam da saúde indígena até 2005 e que foram dispensadas pela Funasa por causa de problemas legais como indícios de fraude, execução de compras em licitação e falhas nas prestações de contas. "A articulação do movimento foi feita pelos índios. A informação não passou de um boato", assegurou o cacique.

Reivindicações - As principais reivindicações são a reorganização dos distritos especiais de saúde indígenas (hoje existem três no Maranhão: Imperatriz, Barra do Corda e São Luís), a distribuição de remédios e médicos nos postos de saúdes das aldeias, a execução de um inventário das terras indígenas para redemarcação das reservas e a garantia de que a fiscalização dos limites será feita pelos próprios índios.

Para garantir o pré-acordo, os negociadores garantiram a cessão de cinco ônibus para buscar outros duzentos índios representantes das outras seis etnias que vivem no Estado para discutir as reivindicações indígenas para as 17 reservas maranhenses e garantiram a revisão do convênio de fiscalização das terras indígenas com a Polícia Militar do Maranhão.

Mesmo com o pré-acordo na madrugada de ontem, no início da manhã, em São Luís, também houve uma reunião entre os representantes da Funai, Funasa e CVRD, o juiz federal Marcelo Dolzany da Costa, o procurador República Juracy Guimarães Júnior, e o Superintendente da Polícia Federal Gustavo Ferraz Gominho para tratar do assunto.

Ficou acordado que o processo de reintegração de posse terá prosseguimento, apesar da desocupação e que a Funai vai defender os índios, que deverão receber uma multa de R$ 200 mil por não ter cumprido a liminar expedida pela Justiça Federal determinando a reintegração de posse do trecho da EFC ocupado pelos índios.

Prefeito fala sobre os US$ 750 mil gastos para show dos Stones e sobre o faturamento do Carnaval

Ilha da Fantasia tupiniquim

O verão na cidade, sempre festejado pelo setor de turismo, é apresentado pelo prefeito Cesar Maia como a oitava maravilha tropical: faturamento invejável e problemas mínimos. Pelo menos, foi esssa a impressão que ele passou, ao falar das expectativas de sua administração em uma coletiva com jornalistas estrangeiros. Segundo Maia, os ingressos para o Sambódromo superam os de qualquer estádio de futebol em três anos, totalizando US$ 17 milhões. Além disso, o show dos Rolling Sotnes, marcado para o dia 18, é visto como uma grande oportunidade de faturamento para o Rio.

O prefeito minimizou a importância do impacto da criminalidade sobre a presença dos visitantes, e disse que a cidade continua sendo um foco de interesse turístico mundial, apesar do aumento da atração de outros estados ou regiões do País, como São Paulo, onde o turismo de negócios cresceu.

Sobre o show gratuito que os Rolling Stones farão na Praia de Copacabana em 18 de fevereiro - cuja organização gera alguns temores devido ao problema de segurança e críticas em relação ao custo - Cesar Maia ressaltou que os US$ 750 mil que a prefeitura gastou, que só representam uma parte do total, é um bom investimento.

Ele destacou a projeção internacional do show e o impacto econômico que representará, já que gerou uma forte mobilização tanto do turismo interno como externo. Embora não tenha citado números sobre a receita que pode gerar para a cidade, o prefeito disse que "a expectativa" é que 1 milhão de pessoas assistam ao show.

O público esperado para ver os Rolling Stones superará o total de 42 eventos já organizados no Rio de Janeiro, como parte da agenda anual de cultura e lazer. Maia disse que a rede hoteleira da Zona Sul está praticamente lotada, mas reconheceu que a data do show pode não ser a melhor, porque ficou perto das festas de fim de ano e do Carnaval, os dois grandes eventos que atraem muitos turistas à cidade. "Preferia que fosse em julho", disse, afirmando que a data ficou condicionada à agenda dos Rolling Stones. No entanto, Cesar Maia estimou que a realização do show em pleno verão tem pontos positivos, e reforça a "vocação de entretenimento" que caracteriza a cidade.

Alguns meios de imprensa estimaram que o show poderia receber um público de mais de 1,5 milhão, o que gerou temores de que os serviços e a segurança sejam insuficientes. No entanto, o prefeito se mostrou confiante devido à experiência já adquirida com o Réveillon, que reuniu quase 2 milhões de pessoas na Praia de Copacabana, e aos esforços dos próprios organizadores.

Monarquia - Cesar Maia disse que a cidade está começando a se preparar também para a comemoração dos 200 anos da chegada da Família Real ao Brasil, que deu ao País a "condição única" de ser o único da América Latina onde existiu uma monarquia. A comemoração poderia ser a oportunidade para recuperar alguns lugares históricos que estão abandonados, segundo ele.

Por enquanto, o Rio se prepara para a realização dos Jogos Pan-americanos de 2007, quando, segundo Cesar Maia, haverá a atenção aos atletas mais importantes de cada país, e não apenas aos que ficam nos primeiros lugares.

Antonio Lacerda/EFE

Cesar Maia: holofotes sobre a cidade e silêncio sobre a segurança

Aftosa: agricultores receberão R$ 15 milhões

CAMPO GRANDE - Técnicos de três ministérios do governo do Mato Grosso do Sul e de prefeituras identificaram 4,7 mil famílias de pequenos produtores rurais seriamente prejudicadas pelos efeitos do combate à febre aftosa em cinco municípios de Mato Grosso do Sul. Desde outubro do ano passado, quando foram identificados os focos da doença no extremo Sul do estado, estão proibidas de comercializar qualquer produto para fora da área de isolamento.

A exigência reduziu ao mínimo suportável a renda desses trabalhadores, que passaram a ser alvos de um programa emergencial do governo federal ontem. Foi criado o Grupo Trabalho Interministerial (GTI), formado por funcionários dos ministérios do Desenvolvimento Agrário, Fazenda, Agricultura e Pecuária, além do Banco do Brasil, que desde quarta-feira estão mantendo reuniões com autoridades federais, estaduais, municipais e líderes dos produtores, em Campo Grande.

Eles anunciaram a elaboração de uma série de ações que deverão estar em pleno desenvolvimento até agosto nos municípios de Eldorado, Japorã, Itaquiraí, Mundo Novo e Iguatemi, onde foram confirmados 19 focos de aftosa. Ontem disseram que estão à disposição dos prejudicados R$ 15 milhões para o custeio de assistência técnica.

De acordo com João Luís Guadagnin, da Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, cada família poderá emprestar até R$ 6 mil, com oito anos para pagar, três anos de carência e juros de 3% ao ano. Nautilo José Melo Veludo, do Ministério da Fazenda, informou que a dívida agrária dos trabalhadores rurais em questão, não será perdoada, podendo no máximo ser parcelada de acordo com as possibilidades de cada devedor. "Ainda não temos o total da dívida desse pessoal, porém há uma estimativa em torno de R$ 30 milhões, referentes ao período de 9 de outubro de 2005 a 30 de outubro de 2007", disse Veludo. São mil famílias indígenas, mil de pequenos agricultores e 2.700 assentadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), nos cinco municípios daquela região. Trabalharão com eles, grupos formados por servidores federais, estaduais e municipais, identificando problemas e buscando soluções. As equipes serão coordenadas pelo Comitê de Gerenciamento de Crise, coordenado pelo delegado regional do Ministério de Desenvolvimento Agrário no Estado, Celso Arruda. "Numa primeira fase faremos o levantamento global dos problemas mais urgentes e decidiremos as soluções. Em seguida partiremos para programas de melhoria de renda. Vamos dar um jeito de fazer produzir quem não estiver produzindo. Por exemplo, caso a terra não seja boa, podemos mudar o produtor para uma área produtiva. Teremos um técnico para cada cinco famílias, para explicar tudo que for necessário para melhorar a produção e produtividade do agricultor familiar", disse Guadagnin.

Corpo de Bombeiros libera ensaio no sambódromo

O sucesso quase acaba com os ensaios técnicos das escolas de samba do Grupo Especial, às sextas, sábados e domingos, no sambódromo. Temendo pela segurança das 50 mil pessoas que em média comparecem por noite, o Corpo de Bombeiros chegou a proibir sua realização. Ontem, representantes da Liga das Escolas de Samba (Liesa) e da corporação reuniram e, no fim do dia, o problema foi resolvido. Para evitar superlotação, 150 homens vão orientar o público para ocupar as 13 arquibancadas e o centro médico sob o palco da apoteose e quatro ambulâncias estarão à disposição para atendimentos de emergência.

"Nunca foi nossa intenção impedir o ensaio e a diversão do público, ainda mais por ser gratuita", ressaltou o diretor do setor de diversões públicas do Corpo de Bombeiros, coronel Wanderberg Pereira Dias. "Mas era preciso zelar pela segurança do público, que cresceu demais este ano. O maior problema, que era a concentração do público nas primeiras arquibancadas, foi solucionado e as escolas poderão ensaiar normalmente."

Neste fim de semana, serão sete escolas que realizarão ensaios técnicos. Hoje, a partir de 19 horas, passam Unidos de Vila Isabel e Imperatriz Leopoldinense. Sábado, no mesmo horário, tem Caprichosos de Pilares e Porto da Pedra. No domingo, começa às 17 horas e ensaiam Acadêmicos da Rocinha, Acadêmicos do Grande Rio e Unidos da Tijuca.

PM apreende armas, droga, munição e detém 4 na Zona Oeste

Em uma blitz na Favela do Sapo, no bairro de Senador Camará, na Zona Oeste, policiais militares detiveram 4 pessoas, entre elas dois menores. Com o grupo apreenderam droga, munição e armas, uma delas um fuzil, que já constava no registro da Polícia como apreendida, mas ainda não se sabe como a arma voltou para as mãos dos bandidos. Uma denúncia anônima levou os policiais do 14º Batalhão até uma das casas onde os criminosos estavam reunidos.

Em posse de Guilherme de Jesus Soares, de 22 anos, Renato da Silva, de 18; e dois adolescentes de 17 anos, um deles considerado o gerente do tráfico no Morro do Sossego, os PMs apreenderam um fuzil AR15, municiado com 123 projéteis, uma granada de uso exclusivo do Exército, 7 pistolas, dois rádios transmissores do tipo HT e uma pequena quantidade de droga, já embalada para a venda. O quarteto foi levado ao 34º Distrito Policial.

Cunhada de acusado de furto ao BC é libertada por seqüestradores

FORTALEZA - Chegou ao fim o seqüestro da costureira Rejane do Nascimento, de 32 anos, cunhada de um dos acusados de integrar a quadrilha que furtou R$ 164,7 milhões do Banco Central (BC) em Fortaleza, no primeiro fim de semana de agosto de 2005. Ela foi libertada na madrugada de ontem na rodovia CE-060, em Maracanaú, na região metropolitana de Fortaleza.

Rejane foi levada de dentro de casa, no Conjunto Marechal Rondon, domingo à noite. Machucada e em estado de choque, a costureira foi levada ontem para a emergência do Hospital Municipal Instituto Dr. José Frota, onde foi medicada e liberada.

De acordo com familiares, os seqüestradores exigiram R$ 500 mil para libertar a refém. Na quarta-feira, ameaçaram mutilar a vítima e disseram ao pai dela que iriam mandar a orelha, caso não fosse pago resgate. A polícia se afastou do caso a pedido da família, que não confirmou se pagou para que Rejane fosse libertada.

Rejane contou que os bandidos se anunciaram como policiais federais, embora não tenham mostrado nenhuma identificação. "Eles bateram na porta e disseram: É a federal. Eu respondi que iria ligar para o meu advogado e eles insistiram: é a federal." O cativeiro era em um lugar deserto. "Acho que era um sítio porque até cavalo tinha. Eles diziam que, se eu fugisse, iriam me pegar a cavalo", comenta.

A costureira acredita ter sido confundida com a irmã, Rosângela, mulher de Antônio Edmar Bezerra, preso no dia 28 de setembro do ano passado em uma casa no Mondumbim, periferia de Fortaleza, com outros quatro acusados: Flávio Augusto Mattioli, Marcos de França, Marcos Ribeiro Suppi e Davi Silvano da Silva. Na casa, a Polícia Federal (PF) conseguiu recuperar pouco mais de R$ 12 milhões furtados do BC.

Quarto - O seqüestro de Rejane foi o quarto envolvendo pessoas ligadas a acusados de integrar a quadrilha que furtou o BC. Em outubro, Luiz Fernando Ribeiro, o "Fê", de 26 anos, foi levado da frente de uma boate em São Paulo. A família pagou R$ 2,1 milhões pelo resgate. Mesmo assim, Fê foi morto.

Marli, a mulher do exvigilante Deusimar Neves Queiroz, acusado de repassar informações sobre o interior do cofre do BC, também disse que foi seqüestrada, em Fortaleza, e forçada a mostrar onde estavam escondidos R$ 500 mil, em Irauçuba, no interior do Ceará. O outro caso envolveu o empresário Elizomarte Fernandes Vieira, um dos sócios da revenda onde a quadrilha comprou 11 carros após a invasão ao cofre do BC. Ele foi soltou após a família pagar o resgate cujo valor não foi revelado.

Depoimento - Em depoimento quarta-feira, na 11ª Vara da Justiça Federal, o motorista Tadeu de Souza Matos, um dos acusados de envolvimento com a quadrilha, negou participação no crime. Residente em Boa Viagem, Tadeu Matos era motorista de um dentista, irmão de José Charles Machado de Morais, dono da JE Transportes, preso em Minas Gerais conduzindo uma carreta com parte dos carros comprados pela quadrilha recheados com pouco mais de R$ 5 milhões.

Outro irmão de Charles, Marcos Rogério, o "Rogério Bocão" foi denunciado pela PF como sendo um dos líderes do bando e está foragido. Tadeu foi denunciado devido a um episódio ocorrido em Madalena, município vizinho a Boa Viagem, quando tentou embarcar, segundo a PF, em um mototáxi, no dia 17 de agosto, com dinheiro escondido sob a roupa.

Indonésia não concede perdão ao brasileiro condenado à morte

JACARTA - O brasileiro Marco Archer Cardoso Moreira perdeu ontem seu último recurso para não ser executado em um pelotão de fuzilamento na Indonésia por tráfico de drogas: a clemência do presidente Susilo Bambang Yudhoyono, que fora pedida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"O presidente rejeitou a medida e agora o promotor-geral tem a competência para ordenar a execução", informou o ministro da Justiça da Indonésia, Yusril Ihza Mahendra, à imprensa em Jacarta. Marco foi condenado à morte por um tribunal indonésio em junho de 2004 ao ser declarado culpado de tentar entrar no país com 13,4 kg de cocaína escondidos em sua asa-delta em agosto do ano anterior. As apelações à Justiça indonésia foram rejeitadas pela Suprema Corte em janeiro de 2005.

A Indonésia tem uma legislação muito severa com os delitos de tráfico de entorpecentes, que contempla a pena de morte para os casos mais graves. A maioria das aproximadamente 30 pessoas que esperam no corredor da morte no país foi condenada por narcotráfico.

Ninguém responderá por desabamento que matou 4

RECIFE - Mais de um ano após o desabamento do Edifício Areia Branca, em Jaboatão dos Guararapes, Região Metropolitana do Recife, no qual morreram quatro pessoas, a Polícia Civil de Pernambuco chegou à conclusão de quem ninguém será responsabilizado. Segundo o delegado José Durval Lins, "não há como indicar ninguém" porque, de acordo com as investigações, nenhum engenheiro poderia prever o desabamento. Portanto, o único que poderia ser indiciado seria o próprio construtor, já morto.

No dia 13 de outubro de 2004 os moradores do Areia Branca ouviram um grande estalo e viram rachaduras em pilares e na caixa d'água. Assustados, decidiram, por conta própria, desocupar o local. Doze horas depois o prédio desmoronou.

Morreram o porteiro Antônio Félix e o soldado Alcebíades, que estavam no local para garantir a segurança dos pertences dos moradores, o pedreiro Ivanildo Martins dos Santos e o servente Cícero Silva, ambos funcionários da empresa Jatobenton. A empresa havia sido contratada pelo condomínio para executar as obras de recuperação.

Seguro - Havia uma expectativa, por parte dos moradores, de que o inquérito policial pudesse ser utilizado como prova a ser anexada ao processo que corre na Justiça contra a seguradora Vera Cruz, que se nega a pagar o seguro, que beneficiaria cada família com R$ 125 mil.

Tráfego nas rodovias subiu 0,9% em janeiro

SÃO PAULO - O tráfego de veículos nas rodovias concedidas à iniciativa privada subiu 0,9% em janeiro, em relação a dezembro de 2005 (com ajuste sazonal). É o que revela o Índice ABCR de Atividade, produzido pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), em conjunto com a Tendências Consultoria Integrada. Na comparação com o mês anterior, o movimento de veículos pesados ficou praticamente estável em janeiro, com queda de 0,1%. Houve um crescimento de 1,5% no fluxo de veículos leves.

Em relação a janeiro do ano passado, o Índice ABCR apresentou crescimento de 3,4%. O fluxo de veículos leves cresceu 4% frente a igual período em 2005 e o de pesados subiu 1,7%.

Em nota, o economista da Tendências Roberto Padovani afirma que o crescimento do fluxo de veículos leves é reflexo do movimento contínuo de recuperação de renda por conta da queda da inflação. Padovani explica que a estabilidade do fluxo de veículos pesados em janeiro, na comparação com o mês anterior, mostra que a produção industrial diminuiu o ritmo no primeiro mês do ano, depois de grande expansão em dezembro.

Preço do combustível ficou estável este mês, diz o IBGE, mas dispara a inflação para 0,59%

Álcool sobe inflação em janeiro

O álcool disparou em janeiro e elevou a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para 0,59%, ante 0,36% em dezembro. A taxa foi praticamente igual à de janeiro do ano passado (0,58%). Mesmo após o acordo fechado entre o governo e os produtores em 11 de janeiro, o álcool combustível abriu o ano como a principal pressão sobre as despesas das famílias, com aumento de 9,87%.

O IPCA é referência para as metas de inflação do governo e veio um pouco acima da média das previsões dos analistas de mercado (0,56%) para a taxa do mês, mas não provocou mudanças na previsão de corte de 0,75% na taxa básica de juros em março, o que reduziria a Selic para 16,5% ao ano. O álcool respondeu, sozinho, por 0,11 ponto porcentual do IPCA, o maior peso no cálculo. A gerente do Sistema de Índices de Preços do IBGE, Eulina Nunes dos Santos, disse que, apesar do forte impacto do produto na inflação de janeiro, ainda não é possível afirmar que houve um fracasso no acordo fechado entre os produtores e o governo.

Segundo ela, embora a coleta de preços do IPCA tenha ocorrido entre 29 de dezembro e 27 de janeiro, ou seja, inclua um período significativo após o fechamento do acordo, é possível que o aumento de preço do produto captado na taxa de janeiro tenha incorporado ainda repasses de reajustes anteriores.

O preço do álcool, que havia registrado queda no início de 2005, passou a subir com vigor em outubro (10,48%), mantendo alta em novembro (2,52%) e dezembro (4,53%). Com a alta do produto em janeiro a gasolina, que tem álcool como parte da composição, subiu 1,19%. Apenas quatro itens pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) responderam por mais da metade (0,30 ponto porcentual) do IPCA de janeiro (0,59%): além do álcool e da gasolina, ônibus urbanos (1,82% de aumento) e plano de saúde (1,89%).

Risco - Eulina destacou também o aumento de preços de serviços como condomínio (1,81%), conserto de veículos (1,05%) e recreação (1,19%). A alta nos preços de serviços preocupou analistas de mercado como Marcela Prada, da Tendências Consultoria. Para ela, "apenas a manutenção de reajustes elevados nos preços de serviços sinaliza algum risco para o cumprimento da meta (de inflação do governo, de 4,5% em 2006) caso este comportamento sinalize uma tendência para o ano".

Por outro lado, os alimentos, que contribuíram para conter a inflação no ano passado, continuam cumprindo esse papel neste começo de ano. A alta dos produtos alimentícios desacelerou de 0,27% em dezembro

Arquivo

O carro Flex já influencia a concorrência com a Ford e a GM nos EUA

para 0,11% em janeiro, com queda de preços em itens importantes para a despesa das famílias, como tomate (menos 26,98%), cebola (menos 9,38%), frango (menos 3,60%), carne (menos 2,77%) e leite pasteurizado (1,93% negativo).

Em fevereiro, segundo Eulina, a principal pressão para o IPCA será dada pelas mensalidades escolares, já que o IBGE faz a captação integral dos reajustes das mensalidades em fevereiro. Ela disse que a pressão das mensalidades poderá ser de tal magnitude, como ocorre anualmente, que venha a representar o mesmo papel que o álcool teve na inflação em janeiro.

Marcela Prada avalia que a inflação em fevereiro "deve apresentar uma redução apenas modesta". Ela projeta uma alta de 0,50% para o IPCA do mês por causa das mensalidades escolares, enquanto a pressão dos combustíveis "se reduzirá significativamente", já que o preço do álcool está estável. Para ela, apesar da alta inicial, o cenário para a inflação em 2005 "é muito favorável" e, a partir de março, a taxa deverá recuar para variações mensais em torno de 0,30%.

Ford e GM promovem álcool nos EUA

CHICAGO (EUA) - Ford e General Motors, duas das maiores montadoras de automóveis dos Estados Unidos, anunciaram iniciativas para promover o consumo de álcool no país. A Ford planeja aumentar em 30% o número de postos que vendem o mix E85, composto por 85% de álcool e 15% de gasolina, nos estados do Illinois e Missouri. Para isso a montadora firmou parceria com a VeraSun Energy Corp., uma fabricante de álcool.

Em iniciativa separada, a GM informou que trabalhará com a VeraSun e a Shell Oil Products U.S., unidade da anglo-holandesa Royal Dutch Shell PLC (RDSA), para instalar mais 26 postos de E85 na região de Chicago a fim de incentivar o uso do álcool. Ambas as montadoras estão promovendo o álcool combustível - que nos EUA é feito de milho - no momento em que aumenta a importância política dos combustíveis alternativos.

Uma lei aprovada recentemente pelo congresso americano institui que o consumo de etanol e biodiesel deverá dobrar nos próximos anos. Na semana passada, o presidente George W. Bush disse, durante o discurso sobre o Estado da União, que o país está "viciado em petróleo" e que a produção de combustíveis alternativos, como o álcool, tem que ser incentivada. Enquanto isso, GM e Ford, que têm tido resultados financeiros pífios nos EUA, procuram maneiras de atrair o consumidor e têm aumentado a produção de veículos flexíveis.

Produção maior - A GM quer produzir 400 mil veículos que rodam com o E85 este ano. A Ford prevê que 250 mil destes carros saiam de suas fábricas em 2006. Ambas as empresas venderam três milhões de carros que rodam com o E85 nos EUA. Anne Stevens, CEO da Ford America, disse que a grande dificuldade para o aumento do consumo de álcool é a infra-estrutura. Apenas 500 dos mais de 180 mil postos de combustível dos EUA vendem álcool. E a maioria está no Meio-Oeste, onde a commodity é produzida. Stevens cita o sucesso do álcool em países como o Brasil como uma evidência de que a tecnologia é viável.

A GM, por sua vez, está promovendo uma campanha nacional para aumentar o consumo do E85. Junto com a Shell a montadora está participando de testes em Chicago para medir o interesse dos consumidores nos combustíveis alternativos. A empresa não revelou o custo da campanha, apenas revela que é de dezenas de milhões de dólares.

Inflação perde fôlego no Rio de Janeiro e em SP em fevereiro

A inflação no varejo nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro está perdendo fôlego. Os preços nas duas cidades subiram menos, como mostra o acompanhamento do Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S), apurado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em São Paulo, os preços na cidade subiram 0,37% na primeira semana de fevereiro, ante alta de 0,51% na semana anterior. No Rio, os preços tiveram alta de 0,47% no período encerrado em 7 de fevereiro, face à elevação de 0,83% na semana anterior.

O economista da FGV André Braz explicou que o comportamento da inflação está sendo influenciado pelo bom momento nos preços dos alimentos, com elevações menos intensas em praticamente todo o País. Em São Paulo, a alta de preços passou de 0,51% para 0,37%, do IPC-S de até 31 de janeiro para o indicador de até 7 de fevereiro. No mesmo período, o aumento de preços no setor alimentação caiu quase à metade (de 0,67% para 0,37%).

Esse movimento também ocorreu no Rio de Janeiro, de forma ainda mais intensa: os preços dos alimentos chegaram a registrar deflação de 0,52% na primeira semana de fevereiro, ante alta de 1,04% na semana anterior. Braz observou que as duas cidades podem continuar a registrar taxas menores no IPC-S. "A desaceleração nos preços dos alimentos deve continuar em fevereiro. É um fenômeno que está ocorrendo em todo o País", disse.

Ontem, a FGV anunciou os resultados regionais de inflação das sete capitais usadas para cálculo do IPC-S de até 7 de fevereiro, cuja taxa completa (0,45%) foi anunciada ontem. As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro representam 60% do total do indicador.

China reduzirá exportações de têxteis para o Brasil

PEQUIM - O acordo de restrições voluntárias fechado ontem entre Brasil e China vai afetar sobretudo as importações brasileiras de tecidos sintéticos, produto incluído no pedido de abertura de salvaguardas da indústria têxtil brasileira contra os chineses, em outubro. O acordo, anunciado pelo secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Ivan Ramalho, contempla 60% das importações têxteis e de confecções que o Brasil faz da China.

Isso significa que mais da metade dos tecidos e confecções que os chineses vendem ao Brasil ingressará no País através de um sistema de cotas, até dezembro de 2008, quando o acordo expira. Segundo Ramalho, a negociação de restrições voluntárias está incluída no decreto presidencial, de setembro de 2005, que regulamenta as salvaguardas. Na prática, o acordo fechado ontem deve fazer com que o setor têxtil, que abriu pedido de salvaguardas em outubro, desista do processo.

Ramalho afirmou que os produtores, representados pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções (Abit) participaram dos três dias de negociações em Pequim, nesta semana, e assegurou que a conclusão do acordo só foi possível porque o governo contou com o apoio e a participação expressiva do setor privado. A Abit é presidida por Josué Gomes da Silva, da Coteminas, filho do vice-presidente José Alencar.

O secretário-executivo disse que alguns pontos do acordo ainda não foram definidos. Segundo Ramalho, um desses pontos refere-se ao controle operacional dos importados. Ele acredita que esse controle do Brasil, a cargo do ministério, utilizará um mecanismo de licenciamento não automático.

Um ponto importante, segundo o secretário, é que o acordo, realizado no âmbito do setor têxtil, servirá como referência para outros setores que queiram entrar com pedido de salvaguardas contra importados chineses.

"A China informa que sentará à mesa para negociar restrições voluntárias a outros setores", afirmou. Se houver acordo, suspende-se o processo de salvaguarda. Caso não haja acordo entre as partes, o Departamento de Defesa Comercial (Decom) continuará o processo de salvaguardas, conforme prevê o decreto presidencial.

Protecionismo - Ramalho avalia como bastante positiva a negociação, sobretudo porque ela antecipa o protecionismo à indústria brasileira para 30 dias após a assinatura do acordo. Se não houvesse acordo, teria de ser aberto um processo de investigação de dano à indústria nacional, o que poderia levar meses, sem garantia de que a salvaguarda fosse adotada. Da mesma forma, o acordo de restrições é positivo também para a China, pois prevê crescimento de 10% a 20% das exportações têxteis para o Brasil ao ano, até o final de 2008. "O acordo tem aspectos positivos para os dois lados."

Ramalho destacou que as restrições voluntárias não terão impacto negativo sobre o crescimento do comércio bilateral. "As vendas entre os dois países continuarão a crescer e a concorrência dos produtos chineses no mercado brasileiro continuará. O acordo apenas reduz a chance de surtos de ingresso de produtos no mercado brasileiro."

As vendas de carne do Brasil podem aumentar, avalia AEB

O foco de aftosa encontrado na Argentina vai favorecer as exportações de carne brasileira. O quadro foi traçado pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). A entidade avalia que a redução a oferta argentina deverá aumentar a cotação internacional do produto e o Brasil acabará ganhando mercado que era do país vizinho, apesar de a imagem do setor na América Latina sair arranhada do episódio.

O vice-presidente da AEB, José Augusto de Castro, explica que o equilíbrio entre oferta e demanda no setor é "frágil" e não há alternativas de fornecedores do produto no mundo. Nesse quadro, com o problema enfrentado pela Argentina os preços deverão subir. Castro cita que os Estados Unidos e Canadá enfrentam problemas causados pelo mal da vaca louca e a Austrália sofreu com o período de seca. "Por falta de opção vai haver um reflexo econômico positivo", diz Castro. Além do aumento previsto de valores, os volumes exportados do Brasil também deverão crescer.

Ele diz que a própria Argentina havia perdido espaço no mercado internacional no início da década e os produtores brasileiros podem recuperar os mercados que o país vizinho vinha conquistando nos últimos anos. Ele argumenta, ainda, que o prejuízo da aftosa para o Brasil, a partir de outubro, acabou sendo menor do que o imaginado justamente pela falta de fornecedores globais.

Dano de imagem - Apesar do impacto econômico positivo, Castro alerta que a crise da aftosa no Brasil e agora na Argentina acaba afetando o continente frente aos exportadores, que podem passar a fazer exigências adicionais para comprar o produto da região. "Se os dois principais países da região, que estão entre os maiores exportadores do produto no mundo, têm aftosa, infelizmente isso afeta negativamente imagem dos países da região como fornecedores mundiais", comentou.

Arquivo

Castro, da AEB, crê que o País se beneficiará nas exportações de carne

Juiz volta a suspender venda da Nossa Caixa Seguros e Previdência

SÃO PAULO - A Justiça brasileira suspendeu hoje pela segunda vez em menos de um ano a compra da Nossa Caixa Seguros e Previdência, que uma filial da espanhola Corporação Mapfre adquiriu em maio de 2005, informaram fontes sindicais.

A decisão judicial, contra a qual cabe recurso, foi ditada ontem pelo juiz da 13ª Vara Federal de São Paulo, Wilson Zauhy Filho, com base em um processo apresentado por Elias Maalouf, diretor da Federação dos Bancários de São Paulo.

De acordo com o sindicato, o juiz acatou o argumento dos litigantes de que no processo de privatização da seguradora brasileira foram cometidas "irregularidades", e que por isso a corporação deve voltar às mãos do governo do Estado de São Paulo.

MAC pode ser "aspirina", mas não cura as doenças do Mercosul

BUENOS AIRES - O Secretário de Relações Econômicas Internacionais da Chancelaria argentina, Alfredo Chiaradía, definiu o Mecanismo de Adaptação Competitiva (MAC) - o sistema de salvaguardas para regular o comércio bilateral, de forma a evitar eventuais invasões de produtos do Brasil na Argentina e vice-versa - como "uma aspirina" para os problemas comerciais do Mercosul.

Segundo Chiaradía, os integrantes do bloco do Cone Sul deveriam priorizar a procura de uma "cura" dos males comerciais do Mercosul. "Chegamos a um acordo sobre as prioridades para os próximos meses, entendendo a necessidade de buscar uma verdadeira cura para as diferenças comerciais e aceitando que o MAC é uma aspirina para encarar essa situação", disse Chiaradía.

O secretário argentino também admitiu que os outros dois sócios do Mercosul, isto é, o Paraguai e o Uruguai, não manifestaram interesse no MAC. "Não ficaram encantados", explicou. As declarações do principal negociador argentino para o Mercosul e demais blocos econômicos, indicam que o governo Kirchner estaria minimizando a relevância do MAC. Paradoxalmente, a criação desse mecanismo foi exigida com insistência - e em alguns momentos, também com rispidez - pelo próprio presidente Néstor Kirchner desde setembro de 2004.

Pressão - Ao longo de 2005, Kirchner - e os integrantes do gabinete - apontavam que o MAC seria a única alternativa para impedir as supostas "invasões" de produtos Made in Brazil. O MAC foi criado na semana passada pelos governos do Brasil e da Argentina como um sistema de salvaguardas para o comércio bilateral que pretende impedir eventuais "invasões" de produtos brasileiros no mercado argentino e vice-versa por meio de cotas (por um prazo de até três anos, prorrogável por mais um).

Chiaradía também relativizou as declarações do Ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, de que os produtores de vinho, trigo e arroz do Brasil poderiam recorrer ao MAC. Segundo o secretário argentino, as declarações de Rodrigues tiveram a função de "uma válvula para que isto (o MAC) não fosse visto como algo unidirecional".

BEI e CE criam fundo para desenvolver a África

BRUXELAS - A Comissão Européia (CE) e o Banco Europeu de Investimentos (BEI) definiram a criação de um fundo fiduciário para impulsionar as infra-estruturas na África, e, para a gestão em 2006 e 2007, o Executivo europeu pretende mobilizar 60 milhões de euros em subvenções e a entidade financeira, 260 milhões em empréstimos.

A iniciativa foi apresentada ontem pelo comissário europeu de Desenvolvimento e Ajuda Humanitária, Louis Michel, e pelo presidente do BEI, Philippe Maystadt, que assinaram um memorando de acordo para a implementação do fundo. Nas próximas semanas começará um diálogo político com os africanos, e haverá a definição de um texto legal (Trust Fund Agreement) sobre as modalidades de gestão dos fundos. Em junho deve ser decidida a primeira contribuição.

A participação no fundo fiduciário está aberta aos 25 Estados da UE, suas agências de desenvolvimento e instituições financeiras. Em entrevista coletiva, o comissário disse que o fundo fiduciário responde ao pedido dos Governos africanos de melhorar suas infra-estruturas para impulsionar o comércio e o crescimento, e convidou todos os Estados-membros a contribuírem para este ambicioso projeto com seus próprios compromissos de ajuda.

Todos os países africanos englobados no grupo ACP (África, Caribe e o Pacífico) podem, a princípio, se beneficiar do novo fundo.

EFE

Chávez chama Blair de sem-vergonha e peão subordinado aos desmandos da Casa Branca

Chávez: Blair não tem moral para exigir respeito a leis

CARACAS - O presidente venezuelano, Hugo Chávez, criticou ontem o primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Blair, pelos comentários feitos no Parlamento britânico de que o dirigente sul-americano deveria respeitar as regras internacionais.

"Não seja sem-vergonha. O senhor não tem moral para exigir respeito às regras da comunidade internacional, porque é um dos que as violou, atropelando povos no Iraque e em outras partes do mundo", disse Chávez em um ato acadêmico na região noroeste da Venezuela.

Chávez declarou que é a primeira vez que um governante europeu se intromete diretamente em assuntos de seu país, e disse que isso representa a abertura de uma nova frente do imperialismo na Europa. "Blair é um um peão subordinado aos mandatos da Casa Branca para nos introduzir uma frente de batalha na Europa. Mas os velhos imperialistas não poderão conosco, por mais que sejam chamados de Tony Blair ou George Bush, que no fundo são o mesmo", disse Chávez.

O governante venezuelano advertiu a Blair que ao entrar em assuntos venezuelanos terá de agüentar a partir de agora seus comentários e suas críticas. "O senhor se meteu comigo, e agora terá que me aguentar, cavalheiro, porque daqui em adiante estarei observando o que o senhor diga ou faça", expressou o presidente.

Chávez insistiu no fato de que a repentina incursão da Grã-Bretanha no conflito entre Venezuela e EUA não é casual, por ser Blair o primeiro aliado do genocida e assassino número um do planeta: "Mr. Danger Hitler (Sr. Hitler Perigoso)". Chávez lembrou que Blair também se arremeteu contra Cuba, o que confirmaria que sua intervenção no Parlamento britânico faz parte de uma manobra feita em conjunto com a Casa Branca.

Apolo - O presidente da Argentina, Néstor Kirchner, classificou como "repugnante" a comparação entre Adolf Hitler e o presidente Hugo Chávez feita recentemente pelo chefe do Pentágono, Donald Rumsfeld, disse ontem o governante venezuelano.

"Ontem à noite (quarta-feira) recebi uma ligação do presidente da Argentina Néstor Kirchner para expressar solidariedade comigo e com o povo venezuelano diante de algo tão repugnante, e estas foram as palavras usadas por ele sobre as declarações", disse Chávez. "Agradeço a ligação telefônica de Kirchner, que disse: Hugo, estamos contigo e com o povo da Venezuela, e não aceitaremos que passem por cima", expressou o governante.

Blair - O primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Blair, pediu ontem ao Governo da Venezuela que cumpra as regras da comunidade internacional se quiser ser respeitado, ao mesmo tempo em que defendeu o estabelecimento de um regime democrático em Cuba.

Petrobras não faz parte de conspiração, garante Morales

LA PAZ - A Petrobras não é uma das companhias petrolíferas acusadas pelo presidente da Bolívia, Evo Morales, de conspirar contra seu governo, segundo afirmou ontem o assessor especial da Presidência do Brasil, Marco Aurélio Garcia.

"O presidente Morales esclareceu que a Petrobras não está envolvida nisso", assegurou o enviado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, após reunião com o governante boliviano em La Paz. Morales acusou terça-feira algumas multinacionais petrolíferas, sem citar nomes, de tramar um complô contra sua administração, de acordo com informações obtidas pelo Exército.

A denúncia está sendo investigada pelos órgãos de segurança do Estado e foi examinada pelo Conselho de Ministros boliviano. Durante a reunião, Morales e Garcia analisaram as reformas que a Bolívia promoverá no setor energético, a sociedade da Petrobras com a estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (Ypfb) e a cooperação que o Brasil pode oferecer ao vizinho a longo prazo.

Garcia recebeu informações do presidente boliviano sobre o processo de nacionalização do setor de hidrocarbonetos, que está sendo desenvolvido na Bolívia com medidas como a mudança obrigatória dos contratos com os quais operam atualmente as multinacionais.

Segundo Garcia, a nacionalização é um conceito geral que será conhecido assim que for concretizado, embora considere que o Estado boliviano controlará as reservas de gás e manterá um processo de associação da Ypfb com empresas privadas. (EFE)

Preso na Espanha ex-capitão argentino acusado de tortura

MADRI - A polícia espanhola deteve ontem o ex-capitão argentino Ricardo Taddei, acusado de mais de 150 seqüestros e torturas durante a ditadura militar e a "guerra suja" contra elementos de esquerda, informaram autoridades. Taddei, de 63 anos, foi detido em Madri em cumprimento a uma ordem internacional de busca e captura emitida pelas autoridades de seu país. A Direção Geral da Polícia afirmou que Taddei, nascido em Buenos Aires, foi membro da Polícia Federal argentina e trabalhou em vários centros clandestinos de interrogatórios de 1976 a 1979.

É acusado pelas autoridades argentinas de ter seqüestrado e torturado 161 pessoas durante os interrogatórios. Taddei entrou na Polícia Federal argentina em 1961, onde chegou a ser promovido a capitão e se especializou em trabalhos de inteligência. Segundo números oficiais, durante a ditadura militar de 1976 a 1983, pelo menos 9.000 pessoas desapareceram - e foram torturadas e assassinadas pelas forças de repressão que buscavam silenciar esquerdistas e a todos que se opunham ao regime.

Grupos de direitos humanos afirmam que a cifra pode chegar a 30 mil. Taddei se aposentou da polícia em 1979 e ingressou no Exército com o grau de coronel, passando à inteligência militar. Em outubro de 1985, ele se mudou para a Espanha com a mulher e um filho. Seu caso tramitará na Audiência Nacional.

Veterinária acusa granja da Nigéria por surto de aviária

LAGOS - Uma veterinária da Nigéria acusou a granja de Sambawa onde foi detectado o vírus letal H5N1 da gripe aviária de pobre documentação de suas operações e de várias práticas indignas. A chefe do Instituto Nigeriano Veterinário de Pesquisa da cidade de Jos, Lami Lombin, também acusou a direção da granja de informar muito tarde sobre a morte em massa dos frangos.

"Só nos chamaram quando as coisas ficaram sérias e escaparam de suas mãos", disse Lombin. A veterinária não deu detalhes sobre as acusações da falta de profissionalismo nas práticas da granja, mas há indícios de que o estabelecimento distribuía animais em locais como mercados rurais, violando práticas veterinárias.

A primeira análise de exemplares da granja foi feita pelo Instituto nigeriano. Depois, foram levados ao laboratório italiano de Pádua, onde se confirmou que a causa das mortes das aves foi a cepa H5N1 do vírus da gripe aviária. A Organização Internacional de Epizootiologia (OIE) confirmou em Paris que o vírus, que causou a morte de 140 milhões de aves e cerca de 100 pessoas, foi identificado pela primeira vez na África. De acordo com a OIE, a composição genética do vírus encontrado na Nigéria é semelhante à do detectado na Ásia e Turquia.

O Governo Federal da Nigéria anunciou medidas para conter a expansão do vírus, como o sacrifício em massa de frangos infectados, tanto nas granjas afetadas como nos arredores, e a criação de um depósito propício para as aves mortas. O governo indenizará os granjeiros em US$ 2 por frango sacrificado.

Alerta sanitário - O governo grego decretou o alerta sanitário em hospitais após detectar um foco do vírus H5 da gripe aviária em três cisnes mortos no norte da Grécia, confirmou o ministro da Agricultura, Evangelos Basiakos. (EFE)

Helio Fernandes

Paulo Bernardo, ministro do Orçamento (do seu, do PT-PT ou da família?), ia ser candidato a governador do Paraná. Com todos os escândalos que surgiram, sentiu que não ganhava. Resolveu fazer uma "tansformação", que só este repórter revelou: continuaria ministro, e a mulher, Geleisi Hoffman, seria candidata ao Senado. Só que não tem muita intimidade com o presidente Lula, não teve coragem de contar a ele o que resolvera.

Agenor de Carvalho
Chefe da Casa Militar de Collor, continuou a carreira sem qualquer restrição. Culto, participante, brilhante, generoso e corretíssimo.

Agora, o mundo do ministro (e logicamente da mulher) desmoronou. Ele não pode dizer ao presidente que vai sair, Lula aceita logo. A mulher, diretora financeira da Itaipu-Binacional, sabe que não se elege senadora.

•

Mas é a mesma coisa: se disser a um vizinho que vai sair em 31 de março, o presidente Lula (que é quem nomeia no lado da Itaipu brasileira) imediatamente manda publicar a demissão no Diário Oficial.

•

A propósito do Paraná, e levando ao desespero o casal Paulo Bernardo, arriscado a perder tudo: o depoimento de Dona Soraya Garcia foi irrefutável. Ela falou com desembaraço, clareza, não hesitou 1 minuto que fosse, acompanhei tudo pela televisão.

•

E pelas respostas do senador Tião Viana e da senadora Salvati, dava para perceber que não sabiam o que fazer. Os 2 do PT-PT, ele cujo mandato acaba agora. E tem que depender do irmão que também acaba o mandato de governador já reeleito. Por isso não queriam que ela depusesse.

•

O senador Efraim Moraes (que não devia ter ido conversar com o presidente do Supremo, Nelson Jobim) se reabilitou com a resposta e a colocação, diante dos que não queriam o depoimento da tesoureira do PT-PT em 2004 e que sabia muito, como provou.

•

Resposta firme do senador Efraim, aos petistas que afirmavam que ela não tinha nada para contar: "Os senhores convocam a testemunha e não querem que ela deponha?".

•

E a seguir: "Vamos ouvi-la e saber o que ela tem para dizer. Só ouvindo-a poderemos saber". E foi isso o que aconteceu.

•

Ela tinha tanto para contar, que o pessoal do PT-PT não queria mesmo ouvir. Não queriam e não podiam.

•

ACM-Corleone na oposição é o mesmo que confundir senatória com sanatório. Ou tentar estabelecer diferença entre velório e valério.

•

Durante o regime ditatorial, criaram a forma de pressão: "Brasil, ame-o ou deixe-o". Agora pode ser recriada assim: "Garotinho, não ame-o e deixe-o".

•

Na série de documentários excelentes que têm surgido, um imprescindível: sobre o grande personagem que foi João Saldanha.

•

Anteontem ouviram Oscar Niemeyer e Luiz Mendes, dois clássicos e duas autoridades em matéria de João Saldanha.

•

Dizer que alguém ou um partido, hoje, não tem ética ou tem a ética de roubar, não tem maior expressão, embora possa provocar repercussão.

•

Houve até um presidente cujo prazer ético era superado pelo prazer etílico. O senhor Janio Quadros jamais negou isso. É bom que se esclareça e se localize, para que não haja dúvida.

•

A Sujíssima Veja mais uma vez copia este repórter ao "revelar" que o candidato do PFL a vice na chapa obrigatória com o PSDB é o senador Jorge Bornhausen. Em fim de mandato e sem possibilidade de se reeleger.

•

Na mesma nota eu disse: "O adversário do presidente do PFL é o também senador Marco Maciel, só que este quer tudo", como acentuei. Mas dentro do PFL, Bornhausen leva nítida vantagem.

•

Muita coragem do senador Eduardo Suplicy ao apresentar pedido ao Senado para depoimento de Dona Marta, acusada de irregularidades.

•

Foi Dona Marta que pediu a ele, pessoalmente. O plenário agradeceu ao senador e aprovou rapidamente o pedido. O PT-PT acha que ela se fortalece com o depoimento, cresce como candidata.

•

O PSDB, que não sabe o que fazer em São Paulo, aprovou o requerimento com a esperança que ela se desgaste. E a legenda possa ganhar o governo (ou mantê-lo) até mesmo com o ex-stalinista Alberto Goldman. Ninguém liga mais para o ex-favorito, Mercadante.

•

Não existe uma possibilidade em 1 milhão do PMDB escolher Anthony Mateus como candidato à sucessão do presidente Lula. Duas restrições.

•

1 - O PMDB não tem candidato próprio, nunca teve nem terá. Pode e vai indicar um vice, que não será de maneira alguma Anthony Mateus.

•

2 - No momento o ex-governador é **INELEGÍVEL**, o PMDB jamais lhe ofereceria qualquer cargo. E a decisão será no dia 26 e não 19.

Ur-gente

Não acredito que o filme "O segredo de Brokeback Mountain" obtenha os oito Oscars para os quais foi indicado. Embora a Academia alterne rotina com surpresa, o filme provavelmente não agradará à cúpula.

•

Na certa, disparado, ganhará o Oscar de melhor fotografia, exuberante. Pode receber a estatueta de melhor filme, embora Ang Lee não mereça ser consagrado como o melhor diretor. É um filme de enorme sensibilidade, não se trata de personagens gays e sim de paixão inesperada entre dois homens.

•

Ang Lee dá voltas, reviravoltas e contravoltas na história, mas não consegue encontrar um final satisfatório. Sabe que tem que ser dramático ou trágico, não consegue nenhum dos dois. Mas é imperdível. Podia ser um pouco mais curto, não fosse as contradições.

•

O diretor quis aparecer demais, escondeu muita coisa, e no final, através do pai, faz a "revelação" que é contradição: o filho foi morar na sua casa, com outro homem amante, durante algum tempo.

•

Isso destrói o clima do filme, que ele mesmo vinha mostrando com sensibilidade, ternura e compreensão.

•

Destruiu o que dividira em duas partes. Uma relação ocasional por causa do isolamento da montanha. E a paixão que explode depois, de verdade. A "confissão" do pai, lamentável e destruidora.

O general Agenor, excelsa e intocável figura, chefe da Casa Militar do presidente Collor, respeitadíssimo, conversava com o jurista, ex-ministro da Justiça e ex-senador Bernardo Cabral. XXX Na Avenida Rio Branco, em frente ao Clube Militar, que tem uma das mais extraordinárias participações na vida brasileira. XXX Principalmente no episódio Histórico de 5 de Julho de 1922, e depois na criação da Petrobras. Acompanhando a conversa, o general Lessa e o general Paulo Roberto Assis Corrêa, duas das maiores autoridades em Amazônia, grandes defensores do nosso desenvolvimento através da sua preservação para o progresso nacional. XXX O general Lessa está na presidência há 4 anos, eleito e reeleito pelo voto direto. Termina seu mandato em maio, nem admitiu conversar sobre mais 2 anos, conseguiria. XXX Está apoiando seu vice, general Assis Corrêa, outro bravo defensor das riquezas nacionais, principalmente na Amazônia. XXX Grande problema da eleição: abstenção. Como o Brasil é vastíssimo e em cada lugar existe pelo menos uma CR (Circunscrição Militar), difícil obter o voto pelo menos da metade dos 11 mil com direito a voto. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Líder de grupo xiita exige fim das ofensas contra o profeta Maomé

Hezbollah fará banho de sangue

BEIRUTE - O líder do grupo xiita Hezbollah, o xeque Hassan Nasrallah, ameaçou ontem fazer um derramamento de sangue se continuarem as ofensas ao profeta Maomé. "Agora protestamos contra as ofensas através das palavras e das manifestações, mas, se tivermos que escolher entre a humilhação e a guerra, não escolheremos a humilhação", advertiu o xeque Nasrallah diante de milhares de pessoas reunidas para a celebração da Ashura, a festividade mais importante do calendário xiita.

Nasrallah disse que não haverá compromissos enquanto não pedirem desculpas, e falou que o presidente norte-americano, George W. Bush, e a secretária de Estado, Condoleeza Rice, deveriam "se calar", já que esta acusou Damasco e Teerã de explodir a cólera dos muçulmanos após a publicação das vinhetas.

"Morte aos EUA", "Morte a Israel" e "Profeta de Deus, estamos a teu serviço", gritavam os manifestantes enquanto o líder do Hezbollah falava. Nasrallah pediu ao Parlamento europeu para adotar uma lei que proíba os atentados contra as religiões e seus valores sagrados.

O líder xiita pediu aos libaneses para dialogar, assumir suas responsabilidades, se sentar ao redor de uma mesa para discutir todos os assuntos a fim de reforçar a paz civil e estabelecer boas relações com a Síria, independentemente das investigações sobre a morte do ex-primeiro-ministro Rafik Hariri.

Nasrallah disse que o Líbano necessita de todos os seus filhos já que nenhuma comunidade, qualquer que seja seu tamanho, pode ser ignorada. O líder fundamentalista pediu desculpas pelos incidentes de domingo no bairro cristão de Achrafieh, onde manifestantes enfurecidos queimaram o consulado da Dinamarca e atacaram igrejas, propriedades privadas, comércios, bancos e veículos durante um protesto contra as charges.

Ele pediu ao mundo árabe e muçulmano para ser solidário com os palestinos e sírios frente às pressões internacionais, com o povo iraquiano, que tenta decidir seu próprio destino, e com o Irã, que tem direito a desenvolver suas capacidades, entre elas a nuclear. A Ashura lembrou o martírio do imame Hussein há 1300 anos na cidade iraquiana de Karbala.

Ameaça - A deputada liberal holandesa de origem somali Ayaan Hirsi Ali, ameaçada de morte por suas críticas ao Islã, pediu ontem aos europeus que criem um fundo para indenizar as empresas dinamarquesas afetadas pelo boicote árabe após a publicação de caricaturas de Maomé.

"Os Estados da União Européia deveriam compensar as companhias dinamarquesas pelo prejuízo que sofreram por causa do boicote", disse Hirsi Ali. Ela defendeu a liberdade de imprensa como um valor a ser defendido contra qualquer ataque. Hirsi Ali - co-produtora do curta "Submissão", que levou ao assassinato do cineasta holandês Theo van Gogh- reafirmou sua postura crítica contra o Islã.

EFE

Hassan Nasrallah, secretário geral do Hezbollah, pede criação de lei que proíba atentados contra religiões

Professora demitida por mostrar charges

Uma professora norte-americana residente nos Emirados Árabes Unidos (EAU) foi demitida por distribuir entre suas alunas cópias das polêmicas charges do profeta Maomé, segundo informou ontem, o jornal local "Gulf News".

Segundo o jornal, Claudia Kiburz, professora de inglês na Universidade Zayed de Dubai, disse a seus estudantes que as charges do profeta se enquadravam no contexto da "liberdade de opinião e expressão". O "Gulf News", que citou fontes da Universidade, garantiu que as estudantes se sentiram provocadas pelas charges e se negaram a permanecer na classe.

A professora, segundo a fonte, as ameaçou com faltas no diário de classe como uma ausência injustificada. As estudantes protestaram com o supervisor da universidade, que deu a razão à professora por isso, detalhou o jornal, também foi demitido. A universidade realizou uma investigação sobre o acontecido na terça-feira passada e as ordens de demissão foram emitidas pelo escritório do Ministério da Educação.

O diário citou o vice-presidente da Universidade Zayed, Hanif Hassan, que garantiu: "Estamos a favor da liberdade de expressão mas ao mesmo tempo temos que manter os valores de nossa comunidade". **(EFE)**

Ataque suicida a procissão mata 22 fiéis no Paquistão

ISLAMABAD - Pelo menos 22 pessoas morreram ontem e mais de 50 ficaram feridas em um suposto ataque suicida no Paquistão durante uma procissão de fiéis xiitas que lembravam sua festividade da Ashura, atentado atribuído à rivalidade com os sunitas.

O fato ocorreu no povoado de Hangu, no distrito de Kohat, situado na Província Noroeste paquistanês, fronteiriça com o Afeganistão, onde uma multidão de xiitas participavam de uma procissão pela Ashura, com a qual se lembra a morte do imame Hussein, neto do profeta Maomé.

Segundo disse o ministro paquistanês de Interior, Aftab Khan Sherpao, tratou-se provavelmente de um ataque suicida em que o autor morreu também. O atentado, ocorrido em um mercado, causou sérios distúrbios entre as comunidades xiitas e sunitas em Hangu, cerca de 200 quilômetros ao sudoeste de Islamabad, onde os xiitas começaram a incendiar lojas e carros de membros do grupo rival, que responsabilizam pelo ocorrido.

A polícia também afirmou que foram ouvidos alguns tiros nessa região, embora não haja informação por enquanto sobre danos pessoais por causa dos distúrbios. Segundo informou o porta-voz das Forças Armadas paquistanesas, general Shaukat Sultán, o toque de recolher foi imposto no distrito de Kohat, onde o Exército postou suas tropas para controlar a situação.

O atentado aconteceu apesar das fortes medidas de segurança impostas pela festa de Muharram ou Ashura, uma das mais importantes para a comunidade xiita, minoria neste país, devido aos distúrbios ocorridos nesse dia em anos anteriores. O ministro paquistanês de Informação, Sheikh Rashid Ahmed, condenou o ataque, que qualificou como uma "conspiração" destinada a provocar enfrentamentos entre as duas comunidades muçulmanas. "Nenhum muçulmano pode fazer isto e quem o tiver feito é um terrorista", disse Ahmed.

A festa islâmica de Muharram lembra a morte do califa Hazrat Imame Hussein, neto do profeta Maomé, que os xiitas vêem como o legítimo sucessor ao califado, enquanto os sunitas consideram seu pai, Ali, como o quarto e último califa islâmico. Esta festividade, portanto, é feita só entre a comunidade xiita.

Durante o dia, os xiitas se autoflagelam, em sinal de luto pela morte de Hussein, e as procissões às vezes desatam brigas entre fiéis de ambas as comunidades rivais. Apesar do conflito entre os xiitas e os sunitas serem de séculos atrás, sua manifestação atual no Paquistão pode remontar à revolução do aiatolá Khomeini no Irã, que acabou com a criação de um Estado islâmico xiita.

Na última década, este conflito sectário entre sunitas e xiitas, iniciado durante o regime do ex-presidente paquistanês general Zia Ul Haq, mudou de um conflito teológico para um político. Desde março de 2002 foram registrados 25 ataques suicidas no Paquistão que causaram a morte de mais de 200 pessoas e ferimentos em mais de 500. **(EFE)**

EFE

Festa islâmica lembra morte do califa Imame Hussein, neto de Maomé

Presos dez altos funcionários da ANP

JERUSALÉM - A Polícia palestina prendeu 10 altos funcionários da Autoridade Nacional Palestina (ANP) por envolvimento em atos de corrupção financeira e administrativa, informou ontem o jornal "Al-hayat Aljadeeda".

Entre os detidos está o subdiretor de um Ministério palestino, todos acusados de apropriação indevida de fundos públicos da companhia encarregada de importar o petróleo. O rombo é de mais de US$ 400 milhões, segundo a publicação. Os detidos, que foram interrogados durante toda a noite de quarta-feira, eles estão na prisão de Al-Abbas, na Cidade de Gaza.

O promotor-geral ordenou que a polícia convocasse 10 coronéis e capitães das forças de segurança palestinas para interrogatório por seu suposto envolvimento em roubos e atos de suborno. Por sua vez, a polícia do distrito de Gaza decidiu garantir proteção ininterrupta em suas casas e escritórios aos funcionários da promotoria geral da ANP devido às ameaças já recebidas por vários deles.

No domingo passado, o promotor-geral da ANP, Ahmed al Mugrabi, revelou a existência de dezenas de casos de corrupção nas instituições palestinas. A suposta corrupção da ANP foi uma das principais causas do fracasso do movimento nacionalista do Fatah e da vitória da organização islâmica Hamas nas eleições de 25 de janeiro.

Diplomata seqüestrado em meio a atentados

GAZA - A morte de três milicianos palestinos, dois deles em um ataque contra a passagem fronteiriça de Erez, e o seqüestro de um diplomata egípcio marcaram ontem uma intensificação da violência e do caos na Faixa de Gaza.

Soldados israelenses mataram por volta das 4h30 (0h30 de Brasília) dois milicianos palestinos que atacaram uma posição militar israelense na passagem de controle de Erez, no norte da faixa autônoma. Os dois palestinos dispararam com fuzis e lançaram granadas contra soldados e guardas de segurança que estavam em um posto militar da passagem, que liga a Faixa de Gaza a Israel.

Os agressores palestinos, um dos quais tinha explosivos colados ao corpo, não feriram militares israelenses. O tiroteio entre os dois lados durou cerca de meia hora. Shlomo Tzavan, chefe da segurança da parte israelense da passagem de Erez, disse à rádio pública do país que os palestinos tinham informação prévia sobre o ataque, pois pouco antes da agressão trabalhadores palestinos deixaram de atravessar, depois de cerca de 2.400 passarem, do total de cerca de 5 mil com licença para entrar em Israel.

Segundo as autoridades militares israelenses, os agressores não foram detidos apesar de terem tido que passar ao lado de um posto da polícia palestina. Por enquanto, as autoridades israelenses mantêm a passagem fechada.

Segundo fontes palestinas, foi de três o número de milicianos que atacaram o posto de Erez, e o terceiro pode estar ferido sob custódia israelense. Um palestino que se apresentou como Abu Mujahid e disse ser porta-voz dos Comitês de Resistência Popular afirmou que o ataque foi de responsabilidade de três milicianos representantes do mesmo número de facções armadas.

As facções em questão seriam as Brigadas dos Mártires de Al-Aqsa, os Comitês de Resistência Popular e de um grupo pouco conhecido ligado ao Fatah e chamado unidade de Mujahedins. O ataque, afirmou Abu Mujahid, é uma resposta à morte, desde o sábado passado, de 11 palestinos na Faixa de Gaza e um na Cisjordânia - todos membros de facções armadas.

Horas mais tarde, soldados israelenses mataram de um carro de combate Tarik Abu Harabid, de 21 anos, e feriram gravemente outro palestino, de 26 anos, quando os dois, supostamente, tentavam colocar um explosivo no norte da Faixa de Gaza, perto da passagem de Erez. Fontes palestinas afirmaram que os dois estavam na região por acaso e negaram que eles tenham tentado realizar um ataque.

Na manhã de ontem, foi seqüestrado na Cidade de Gaza o diplomata egípcio Hussam el-Musli, que trabalhava como adido militar no escritório de representação de seu país no território. O seqüestro aconteceu a cerca de 200 metros do escritório de El-Musli, quando um grupo de milicianos palestinos disparou contra os pneus do carro em que ele estava e o obrigou a entrar em outro veículo.

O seqüestro de ontem é o primeiro de um árabe e de um diplomata na Cidade de Gaza. Na Cisjordânia, o Exército israelense deteve 26 palestinos, 14 deles ativistas da Jihad Islâmica e 10 do Hamas. Entre os detidos se encontram dois palestinos suspeitos de tráfico de armas.

Paralelamente, o jornal israelense "Haaretz" publicou que milicianos do Fatah reataram suas atividades militares após a derrota de seu partido nas eleições palestinas de 25 de janeiro, apesar de terem respeitado um cessar-fogo durante o último ano.

Kadima lidera pesquisas em Israel

O Kadima, partido criado em novembro do ano passado por Ariel Sharon, continua na liderança das intenções de voto dos israelense diante das eleições gerais de 28 de março, segundo pesquisa divulgada ontem. A enquete, realizada pelo Instituto Dachaf para o jornal "Yediot Aharonot", revelou que, se as eleições fossem hoje, o Kadima ganharia 43 das 120 cadeiras do Parlamento israelense (Knesset), uma a mais do que mostrado por sondagens anteriores.

O Partido Trabalhista, liderado pelo sindicalista Amir Peretz, obteria 20 cadeiras, e o direitista Likud, encabeçado por Benjamin Netanyahu, ficaria com 15. O partido religioso sefardita Shas seguiria com 11 cadeiras, e os ultra-ortodoxos Judaísmo Unido da Torá e Israel é a Nossa Casa teriam seis cada.

A pesquisa mostrou ainda que a plataforma pacifista Meretz-Yahad levaria cinco cadeiras, enquanto a legenda de extrema direita União Nacional ganharia quatro, e o Partido Religioso Nacional obteria duas. Estes dois últimos partidos, porém, podem concorrer juntos no pleito. Os partidos árabes totalizariam oito cadeiras. Foram entrevistados na pesquisa 500 israelenses com direito a voto. **(EFE)**

Renuncia diretor de firma investigada por suborno

SYDNEY (Austrália) - Andrew Lindberg apresentou ontem sua renúncia como diretor do Escritório Exportador de Trigo (AWB), companhia investigada pelos supostos subornos pagos ao regime de Saddam Hussein em troca de exportar trigo ao Iraque.

Por meio de um comunicado, o conselho de direção da empresa aceitou a saída de Lindberg, que entrará em vigor no fim de abril, e informou que ele será substituído por Peter Poslon. AWB, detentora do monopólio do cereal na Austrália, foi acusada de fazer pagamentos ilegais ao regime iraquiano no valor de US$ 200 milhões, dentro do programa da ONU Petróleo por Comida. Na terça-feira, a comissão formada para investigar o caso ampliou suas pesquisas à companhia petrolífera anglo-australiana BHP e à Tigre Petroleum.

A BHP será investigada por ter financiado o envio de 20 mil toneladas de trigo australiano ao Iraque no início de 1996, antes do início do programa da ONU. Nigel Officer, ex-executivo da AWB, reconheceu ante a comissão que a empresa não informou completamente ao departamento de Assuntos Exteriores Australiano nem à ONU sobre seus acordos contratuais com o Conselho Iraquiano de Cereal (Iraqi Grain Board, em inglês). **(EFE)**

Guga fica na reserva na Davis

ÁSIA (Peru) - Pela primeira vez desde que se consagrou campeão de Roland Garros, em 1997, Gustavo Kuerten não sai como titular de simples em um confronto do Brasil na Copa Davis. Sem ritmo e confiança, Guga cedeu seu lugar para Ricardo do Mello na equipe que enfrentará o Peru a partir de hoje, na cidade peruana de Ásia. O outro tenista em quadra será Flávio Saretta, atual número 1 do País.

Assim, conforme sorteio realizado ontem, Saretta faz o primeiro jogo diante de Ivan Miranda (o número 2 peruano), a partir das 10 horas (13 horas de Brasília). E, logo a seguir, Ricardo Mello enfrenta Luís Horna, o melhor tenista do Peru.

Amanhã, às 14h30 (horário de Brasília), Guga e André Sá estão escalados para jogar contra Ivan Miranda e Matias Silva. E no domingo, os confrontos seriam: Saretta x Horna e Mello x Miranda.

Mas, tanto para as duplas quanto para as partidas de simples no domingo, os capitães das duas equipes podem mudar as escalações.

"Acho que essa decisão foi o melhor para a equipe", reconheceu Guga. "Estou sem ritmo e confiança e fazer um jogo em melhor-de-cinco sets, diante do Horna, logo no primeiro dia poderia comprometer todo o confronto."

O capitão brasileiro, Fernando Meligeni, assegurou que fez o melhor para o Brasil e não tem medo das críticas. "Sem arrogância, este é o meu cargo", defendeu-se. "Estou para tomar decisões e estou escalando os dois jogadores que estão melhores para jogar na sexta-feira."

EFE

Fernando Meligeni (E) conversa com Guga durante o treino da equipe brasileira no Peru

Kuerten não se abala com a situação

Sem jogar um torneio oficial desde o US Open, em setembro do ano passado, e sentindo a falta de ritmo e confiança em seu jogo, Gustavo Kuerten não será titular em simples da equipe brasileira, que enfrenta o Peru, de sexta a domingo, na cidade de Ásia, pela primeira rodada do grupo I da Copa Davis. Mas Guga garantiu não estar abatido ou chateado, apesar da experiência ser inédita em sua carreira.

"É o melhor para a equipe", afirmou o maior tenista brasileiro da história. "Acho que será uma boa estratégia. Fazer o primeiro jogo com Horna, em melhor-de-cinco sets, logo no primeiro dia, poderia comprometer o resultado de todo o confronto."

Sem Guga nas simples, o sorteio apontou Flávio Saretta para fazer o primeiro jogo diante de Ivan Miranda, a partir das 10 horas (13 horas de Brasília), com transmissão da SporTV. A seguir, Ricardo Mello irá desafiar o número 1 peruano, Luís Horna.

Para Ricardo Mello, entrar como titular transformou-se numa grande chance. E ele garantiu que não vê pressão em substituir Guga. "Esta semana recebi muito apoio do Meligeni e vamos ver se já não conseguimos uma boa vantagem para o Brasil logo no primeiro dia", afirmou.

Na condição de número 1 do Brasil, Flávio Saretta faz um jogo chave diante de Ivan Miranda. Afinal, entra em quadra com a responsabilidade de vencer, o que não acontece com Ricardo Mello, que enfrenta o favorito Luís Horna.

De comportamento instável, Saretta mostra-se seguro e confiante. "Treinei bem toda a semana e acho bom fazer o primeiro jogo. Entro em quadra apenas preocupado com meu jogo. Sei que será difícil, mas estou confiante", disse o tenista.

Rio quer substituir Bélgica no calendário da Fórmula 1

Se depender do prefeito do Rio, César Maia, o Brasil terá duas etapas do campeonato de Fórmula 1 em 2006. Ontem, em entrevista publicada pela agência EFE, ele anunciou que pretende organizar um Grande Prêmio no circuito de Jacarepaguá, em substituição à prova da Bélgica, que foi excluída oficialmente na última quarta-feira do calendário da categoria.

"Após receber a notícia do cancelamento da prova da Bélgica, estou me colocando à disposição para fazer um GP aqui no Rio de Janeiro", avisou César Maia.

Para ele, a prefeitura teria tempo suficiente para fazer as reformas no autódromo que seriam exigidas pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA). Afinal, a prova no Rio só ocorreria em setembro - data que estava reservada para o GP da Bélgica.

"Se vai ser aceito é outra questão. Mas já ordenei ao secretário dos Jogos Pan-Americanos (Ruy César) para informar aos organizadores da Fórmula 1 o nosso interesse", contou o prefeito.

Se a proposta do Rio for aceita, além do GP de São Paulo - que será a última etapa da temporada 2006 e está previsto para acontecer em outubro, no circuito de Interlagos -, o Brasil passaria a ter uma outra prova.

De 1972 a 1980, o GP do Brasil era disputado em Interlagos - exceção feita a 1978, quando a prova aconteceu em Jacarepaguá. A partir de 1981, a corrida passou a acontecer no Rio. Mas voltou para São Paulo em 1990 e está lá desde então.

César Maia revelou que a FIA já deu o aval para o atual traçado do autódromo de Jacarepaguá e que agora é só esperar por um pronunciamento oficial da entidade. Outros países já celebraram duas ou mais provas da Fórmula 1 em uma mesma temporada, como Itália e Alemanha.

EFE

Cesar Maia já entrou em contato com os organizadores da F-1 e promete fazer as obras necessárias

Tenista argentino pego em doping anuncia aposentadoria

BUENOS AIRES - O tenista argentino Mariano Hood anunciou ontem que vai deixar o tênis por causa da suspensão de 1 ano, imposta na última quarta pela Federação Internacional de Tênis (ITF).

Hood foi punido depois que um exame antidoping realizado em maio do ano passado, no Torneio de Roland Garros, acusou a presença de finasteride, uma substância utilizada para tratamento capilar.

"Não vou mais jogar. Não posso esperar tanto tempo porque vou cair muito no ranking e não tenho mais idade para recomeçar a carreira. Vou me retirar e talvez trabalhe como treinador", anunciou Hood, de 32 anos.

O tenista argentino usava o finasteride há alguns anos para combater a queda de cabelo. Mas, a substância foi incluída no ano passado na lista das drogas proibidas pela ATP.

Hood argumentou que não sabia que o finasteride havia sido proibido. Entretanto, o tribunal não aceitou o seu argumento e considerou o tenista culpado por não consultar a nova lista de drogas.

Outros argentinos já haviam sido punidos pela ITF nos últimos cinco anos. Em dezembro de 2005, Mariano Puerta foi suspenso por 8 anos depois que o exame antidoping - realizado após a final do Torneio de Roland Garros, que teve o espanhol Rafael Nadal como campeão - revelou a existência da substância etilefrine. Além dele, os argentinos Juan Ignacio Chela, Martín Rodríguez, Guillermo Coria e Guillermo Cañas também foram pegos no doping.

Vela: Quiricomba é primeiro a chegar na Eldorado-Brasilis

Após velejar 115 horas, o barco carioca Quiricomba foi o primeiro a atracar ontem na Ilha de Trindade, na sétima edição da Eldorado-Brasilis, maior regata de vela oceânica do País, com 2.336 quilômetros.

A tripulação é composta por alunos do quarto ano da Escola Naval do Rio de Janeiro. "A beleza desta Ilha vale todo o sacrifício", disse o comandante Carlos Acosta, que prevê a chegada à Vitória, no domingo. Na segunda e terceira posições estão Albatroz e Nirvana.

Chuva atrapalha treinos da equipe Brasil 1

A chuva atrapalhou um pouco os planos da equipe Brasil 1 ontem em Melbourne, na Austrália. O comandante do veleiro brasileiro, Torben Grael, e sua tripulação não saíram para treinar como o programado.

A largada para a terceira etapa da Volvo Oecan Race, será à meia-noite de sábado para domingo. A flotilha velejará cerca de 2.700 quilômetros até Wellington, na Nova Zelândia. A previsão é de pouco menos de quatro dias de viagem.

Beisebol e softbol estão fora dos Jogos Olímpicos de 2012

TURIM (Itália) - O Comitê Olímpico Internacional (COI) rejeitou ontem, em reunião realizada em Turim, na Itália, as petições que pediam a readmissão do beisebol e do softbol para os Jogos Olímpicos de 2012, que aconteceram em Londres.

Em julho do ano passado, em reunião do COI realizada em Cingapura, o beisebol e o softbol haviam sido eliminados dos Jogos de Londres. Já o processo que pedia a readmissão dessas duas modalidades foi julgado ontem. Porém, nenhum dos esportes conseguiu alcançar 51% dos votos dos membros do COI, quantidade necessária para abrir o processo de readmissão.

O beisebol foi rejeitado por 46 votos a 42. Já o softbol foi eliminado por 47 a 43. Em 2008, nas Olimpíadas de Pequim (China), os dois esportes serão disputados pela última vez.

Cuba - atual campeã olímpica, cujo beisebol é o principal esporte do país - foi a principal defensora da readmissão das duas modalidades. "Os dois esportes fazem parte do quadro olímpico há muitos anos. Eles devem ficar", afirmou Reynaldo González, delegado do Comitê Olímpico Cubano.

O COI não excluía esportes desde 1936, quando eliminou o pólo. Como nenhum outro esporte foi incluído, as Olimpíadas de Londres passarão a ter 26 modalidades. O softbol e o beisebol poderão voltar nos Jogos de 2016.

Thiago Pereira disputa vaga na Copa de Natação

O especialista no estilo medley Thiago Pereira disputa hoje os 100 metros como um dos destaques da Super Final da Copa do Mundo de Natação em piscina curta (25 metros), no Minas Tênis Clube, Belo Horizonte. Thiago, de 20 anos, que se prepara para defender o seu título de campeão no Mundial de Xangai, em abril, está motivado pelas duas medalhas de prata obtidas na etapa de Nova York da Copa na semana passada (nos 100 m e 200 m medley).

Nos 100 m só perdeu, e por muito pouco, para o fenômeno da natação mundial Michael Phelps. Thiago nada os 100m na 15ª prova de um programa de eliminatórias que começa às 17h30. As finais serão no sábado, a partir das 9h30.

O nadador está treinando no Minas Tênis Clube, em Belo Horizonte, com o cubano Omar Gonzales ñ foi reprovado no teste que fez para cursar uma universidade americana, mas fará outra tentativa em setembro. Thiago ainda não desistiu da idéia de treinar e estudar nos EUA. Para 2006, fixou como objetivos, além da defesa do título dos 200 m medley no Mundial de Xangai, obter o índice para o Pan-Americano do Rio, em 2007, em piscina olímpica.

Maurício, Nilson Dias, Osmar, Brito e Antônio Carlos levam bons fluidos para ganhar a Taça

Botafogo recebe velhos craques

O Botafogo viveu ontem um dia diferente. Cinco ex-jogadores do clube visitaram o clube para prestigiar o time e o técnico Carlos Roberto, também ex-atleta alvinegro. Maurício, Nilson Dias, Osmar, Brito e Antônio Carlos deram apoio a todos e estão confiantes na conquista do título da Taça Guanabara. Para tanto, a equipe terá de derrotar o América, domingo, no Maracanã.

"A surpresa foi ótima. Eles nos passaram energia positiva, o que motivou ainda mais o elenco", declarou Carlos Roberto, que pode fazer história na grande decisão. Se vencê-la, ele será o primeiro profissional a conquistar a Taça Guanabara como jogador e também como treinador do Botafogo. "Ficaria muito feliz".

Ele, no entanto, não quer pensar nisso antes da final. "Estou focado somente no jogo de domingo. Nada tira a minha concentração".

Time - O técnico do Botafogo confirmou que o zagueiro Asprilla entrará na vaga de Rafael Marques, suspenso por duas partidas pelo cartão vermelho recebido contra o Madureira. "Ele vem treinando bem e tenho total confiança no seu futebol", disse o treinador.

Em relação ao ataque, é certo que Marcelinho formará dupla de ataque com Dodô. Ele ganhou o lugar de Reinaldo por dar mais velocidade ao time.

América - Evangélico, o técnico Jorginho tem fé que o América vai derrotar o Botafogo, domingo, no Maracanã, e conquistar o título da Taça Guanabara. "Estou confiante". A convicção do treinador é baseada na qualidade e no "espírito vencedor" do elenco. Ele, porém, voltou a afirmar que não tem a menor intenção de menosprezar o adversário. "É um time de tradição, tem bons jogadores e um grande treinador", elogiou.

Para Jorginho, não há favorito para a grande final, mesmo com a vitória do América sobre o Botafogo, por 2 a 0, na última rodada do primeiro turno. "Cada jogo reserva uma história e, às vezes, bem diferente. Os dois lados se conhecem bem".

O atacante Chrys deu um susto ontem na comissão técnica, durante o treinamento. Ele se machucou, deixou o gramado, mas não vai desfalcar a equipe na decisão. "Não há a menor chance. Ninguém quer ficar fora".

Dinheiro - O América-RJ fechou ontem dois patrocínios para a partida contra o Botafogo. Na frente da camisa estará estampado o logotipo da Camp, distribuidor de bebidas. A marca da rede de fast food Habib's aparecerá nas costas da camisa, na manga e nos calções. Os valores da negociação não foram revelados.

Defesa preocupa Fla contra o Nacional

O técnico Valdir Espinosa está preocupado com o sistema defensivo do Flamengo. No primeiro amistoso do clube no Uruguai, contra o Peñarol, na quarta-feira, o time falhou muito na marcação. Resultado: derrota por 2 a 1. Agora, será a vez de enfrentar o Nacional, amanhã. "Espero que a gente não cometa tantos erros", declarou o treinador, sem criticar ninguém diretamente.

O atacante Luizão disputará hoje seu segundo coletivo pelo Flamengo, na Gávea. No primeiro, fez um belo gol. Na quinta, treinou fisicamente e disse querer brilhar no treino que começará às 9h. Ele vai estrear com a camisa rubro-negra na rodada inaugural da Taça Rio, contra o Friburguense, em Friburgo, na região serrana do Rio.

Fluminense - O técnico Ivo Wortmann não gosta de treinos coletivos. Ele é adepto de uma linha de trabalho diferente. Fã do técnico da seleção brasileira, Carlos Alberto Parreira, e do ex-treinador Telê Santana, Wortmann procura se espelhar nos dois mestres para ter sucesso na carreira.

"Trabalhei com o Parreira durante seis anos no mundo árabe e pude observar o quanto ele é dinâmico, prático e inteligente nas suas ações. Com o Telê, foram dois anos no Palmeiras, quando eu era jogador. Foi um grande técnico, que vivia futebol 24 horas por dia", declarou Ivo, que afirmou em seguida que "atualmente só a técnica não dá rótulo de craque a ninguém".

"O futebol é mais competitivo. Antes, o treinador tinha que ser olheiro também. Agora, é preciso estar atento a todas as informações que nos cercam, mas uma não pode ser deixada de lado: treinar os fundamentos. O Telê gostava muito de fazer isso".

Vasco - A novela Wando e Vasco está perto do fim. O atacante do Cruzeiro disse ontem que faltam "pequenos detalhes" para acertar contrato de um ano com o clube carioca. Ele espera até ser apresentado oficialmente hoje à tarde, em São Januário. "Estou ansioso. Não vejo a hora de vestir a camisa do Vasco e entrar em campo", declarou Wando, que não quer ser comparado a Alex Dias, ex-ídolo da torcida e que recentemente se transferiu para o São Paulo. O atacante sonha atuar ao lado do quarentão Romário. "Pretendo ajudá-lo a chegar aos mil gols na carreira", afirmou.

Orlando Duarte

A recuperação do América

O América Futebol Clube era de Campos Sales. Viveu grandes momentos no futebol carioca. Dizem os historiadores que, na década de 20, o América tinha a maior torcida do Rio. Acredito nisso. Flamengo, Botafogo, São Cristóvão e Vasco da Gama estavam no futebol, como o Fluminense, mas mais voltados para as regatas. O América sempre teve uma legião de apaixonados por suas cores. Um dia decidiu um título com o Fluminense, no Maracanã, em 1960. No seu time despontavam Djalma Dias, Pompéia, Jorge, Calazanas, Quarentinha e Amaro, entre outros. O técnico era Jorge Vieira. O curioso é que jamais saiu da minha memória aquela partida que decidiu o título, numa tarde de dezembro, no Maracanã. O Fluminense sai na frente, mas no segundo tempo Nilo e Jorge fazem os dois gols da vitória. O gol do Jorge, um zagueiro direito, não deu nenhuma chance ao Castilho. O Fluminense tinha mais time. Tinha Telê, Maurinho, Valdo, Escurinho, Pinheiro, Jair Marinho, Altair... Não era dia do tricolor e, ao mesmo tempo, era para ser do América. Estou falando do América por sentir que sua recuperação é um fato. Não só como time, mas como clube. Não posso fazer nada para conter a minha onda de saudosismo, romantismo, no futebol e em outras coisas. É bom dizer que, no Rio, sou Vasco da Gama, sem ser contra nenhum dos outros. Clubes fortes, futebol idem.

CBF solta as tabelas

A CBF está sendo bem rápida em suas decisões. Saíram as tabelas dos campeonatos de 2006. Dia 15 de abril teremos a abertura do Campeonato Brasileiro da Série A e o torneio terminará em 3 de dezembro, com uma parada para a disputa do campeonato Mundial. A CBF colocou, para o primeiro encontro, Corinthians, campeão da Série A, contra Grêmio, campeão da Série B.

Regulamento detalhado

O regulamento está sendo enviado aos clubes e detalha as condições da disputa para os últimos colocados e também para os primeiros que disputarão Libertadores e Sul-Americana. Ninguém, com tanto prazo, poderá alegar ignorância, e os clubes mais organizados tratarão de cuidar dos seus deslocamentos, aviões e hotéis. É trabalhar bem antes para não alegar desconhecimento.

Galo não pode ir para a Série C

O Campeonato Brasileiro da Série B terá o Atlético Mineiro, que foi rebaixado no ano passado. O Galo sabe que terá dificuldades para retornar e busca dinheiro para cobrir suas necessidades. Os mineiros sabem que não podem perder o Atlético, como perderam o América, hoje na 3ª. O Fluminense, do Rio também chegou a ir para a 3ª. O mesmo que atingiu os clubes baianos.

Ricardo Oliveira e Dagoberto

Ricardo Oliveira, brasileiro do futebol espanhol, e centroavante em que Parreira depositou fé, contundiu-se seriamente, foi operado e está em recuperação em São Paulo. O Palmeiras está interessado no seu concurso. Para Ricardo seria ótimo, pois poderia mostrar se está em forma ou não para Parreira. Ele quer mesmo é ir ao Mundial da Alemanha. Outro jogador que está nos planos do Palmeiras é Dagoberto, do Atlético Paranaense, e que tem parte dos seus direitos federativos como apoiamento Ratinho, da TV, que, por sinal, é palmeirense fanático. O Palmeiras não está descuidando-se na busca de reforços. É participante da Libertadores e quer também brilhar no Paulistão.

Dinheiro jorra, mas Real perde de 6

Não é que o Real Madrid tenha obrigação de ganhar todas as partidas que disputar, porém com o elenco que possui não pode perder por 6 gols de nenhuma equipe do futebol espanhol, nem do bom Barcelona. O Zaragoza estava bem, contudo estava tão inspirado quanto o Real estava frágil. Isso é ruim para a imagem de vários jogadores. Está provado também que a culpa não era do Vanderlei. Uma coisa responsável é que os jogadores do Real estão muito ricos e a bola é coisa complementar...

Edmundo pode ser condenado a mais cinco anos de cadeia

O atacante Edmundo poderá ser condenado a cinco anos de prisão por supostamente ter dirigido embriagado e desacatado dois policiais militares em dezembro de 2005, na Gávea, bairro da Zona Sul do Rio. A Justiça recebeu denúncia do Ministério Público contra o jogador do Palmeiras e vai julgá-lo no dia 20 de março, às 13h. Ele é acusado de infringir os artigos 306 do Código de Trânsito Brasileiro (conduzir veículo automotor na via pública sob influência de álcool ou substância entorpecente) e o 331 do Código Penal (desacatar funcionário público). No primeiro caso, a pena é de até 3 anos de prisão. No segundo, é de até dois anos de reclusão, além de multa.

A confusão envolvendo o atacante, de 34 anos, ocorreu no dia 19 de dezembro de 2005, na Rua Mário Ribeiro. Segundo a polícia, Edmundo dirigia sua picape Ranger Rover em alta velocidade e fazendo zigue-zagues. Dois PMs então se aproximaram e o mandaram parar. Além de não obedecer a ordem, o atacante teria tentado fechar o carro da polícia. Na ocasião,

Arquivo

Edmundo será julgado no princípio de março por desacato

Edmundo disse que a ação dos policiais era uma "palhaçada". Ele foi preso por desacato à autoridade um dia antes de ser apresentado oficialmente no Palmeiras.

A promotora Cristiane da Rocha Corrêa, que ofereceu a denúncia, também pediu a cassação da carteira de habilitação do jogador com base nos antecedentes do acusado e no artigo 294 do Código de Trânsito Brasileiro (em qualquer fase da ação penal, havendo necessidade de garantir a ordem pública, poderá o juiz, como medida cautelar ou a requerimento do Ministério Público, decretar a suspensão da permissão ou da habilitação para dirigir).

Exame na urina do atacante, feito pelo Instituto Médico Legal (IML), mostrou teor de álcool no organismo dele três vezes maior que o permitido. "Mais uma vez o denunciado reitera na prática do delito relacionado com a condução de veículo automotor, portando-se de modo sobremaneira lesivo à sociedade", justificou a promotora. Ela afirmou também na denúncia que o jogador é uma pessoa conhecida, "o que agrava o risco à ordem pública".

Edmundo já tem histórico de confusões no trânsito. Em 1999, ele foi condenado a quatro anos e meio de prisão, em regime semi-aberto, por homicídio culposo após se envolver num acidente de trânsito, em 1995, no qual morreram três pessoas. O atacante responde ao processo em liberdade.

Nigéria bate Senegal e fica em terceiro na Copa da África

CAIRO (Egito) - A seleção da Nigéria derrotou Senegal por 1 a 0, ontem, na cidade do Cairo (Egito), e conquistou o terceiro lugar da Copa da África de Nações. O gol da vitória foi marcado pelo meia Garba Lawal, aos 34 minutos do segundo tempo.

A partida serviu como a despedida oficial do capitão nigeriano Jay Jay Okocha da seleção nacional. O jogador disputou as duas últimas Copas (1998 e 2002) e foi muito aplaudido pelos torcedores quando foi substituído no segundo tempo.

A decisão da Copa da África de Nações acontecerá hoje, no estádio Internacional do Cairo, com o confronto entre Egito e Costa do Marfim. A partida começará às 14h (horário de Brasília), com transmissão ao vivo da ESPN Brasil.

Apesar do vexame, Real Madrid não desiste da Copa do Rei

MADRI - A goleada sofrida para o Zaragoza por 6 a 1, na quarta-feira, em Zaragoza, não baixou a guarda dos jogadores do Real Madrid, que ainda lutarão para reverter a situação e conquistar uma vaga na final da Copa do Rei. Essa é a opinião do treinador Juan Ramón Lopez Caro sobre um dos piores desempenhos do milionário clube espanhol nos últimos tempos.

"Eu sei que, para os covardes, esta semifinal já está decidida. Mas esse é um time com muito orgulho, habilidade e esperança. Nós vamos reagir na próxima semana", disse o técnico, em entrevista a jornais espanhóis, acreditando em uma reviravolta na partida de volta, marcada para a próxima terça-feira, no estádio Santiago Bernabeu, em Madri.

Para se classificar, o Real Madrid precisa golear por 5 a 0. Caso o Zaragoza marque gols, a equipe da capital espanhola terá que ganhar por seis ou mais gols de diferença. "Obviamente, será muito difícil. Não somente porque o Zaragoza está jogando um futebol excepcional, mas também porque nós teremos que jogar como eles jogaram no primeiro jogo", afirmou Lopez Caro.

A outra semifinal da Copa do Rei envolve os times do Espanyol e do La Coruña. O jogo de ida acontecerá nesta quinta, em Barcelona. A grande decisão do torneio está marcada para o 12 de abril, em local ainda indefinido.

Federação Espanhola confirma suspensão de Ronaldinho Gaúcho

MADRI - O Comitê de Apelação da Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF) desprezou o recurso do Barcelona e confirmou a manutenção da suspensão de um jogo de Ronaldinho Gaúcho.

O jogador brasileiro foi suspenso pelo Comitê de Apelação da competição por causa da sua expulsão durante uma partida contra o Zaragoza, válida pelas quartas-de-final da Copa do Rei.

Recurso - Os advogados do Barcelona apresentarão nas próximas horas um recurso ao Comitê Espanhol de Disciplina Esportiva (CEDD) contrário à decisão do Comitê de Apelação de manter a suspensão de um jogo de Ronaldinho Gaúcho.

A equipe catalã havia apresentado um vídeo como prova, mas o recurso não teve sucesso. O Barcelona pediu que hoje seja dada uma resposta com relação à suspensão cautelar da punição do brasileiro. Assim, caso o recurso seja aceito, Ronaldinho Gaúcho poderia enfrentar o Valência. (EFE)

Fifa analisa conseqüências da realização de apostas no futebol

ZURIQUE (Suíça) - O grupo de trabalho sobre assuntos financeiros da Fifa defendeu maior transparência financeira nas transferências e uma melhor gestão dos clubes, além de analisar questões como os efeitos provenientes da realização de apostas no futebol.

As propostas feitas na reunião serão submetidas à aprovação do Comitê Executivo na sessão que acontecerá nos dias 16 e 17 de março, informou hoje a Fifa.

A entidade aprovou em seu último congresso, em setembro de 2005, a criação de um grupo especial de trabalho, cujo nome é "Pelo bem do jogo", que tem a tarefa de combater os problemas que ameaçam o futebol.

As apostas já foram objeto de estudo por este fórum, presidido pelo holandês Mathieu Sprengers, que debateu as transferências de jogadores, a propriedade múltipla de clubes, as apostas nos jogos, os agentes de jogadores e a gestão das sociedades.

O presidente da Fifa, Joseph Blatter, ficou feliz com o fato do grupo de trabalho "ter conseguido formular, em muito pouco tempo, propostas concretas sobre temas muito importantes do futebol contemporâneo, o que é realmente motivador". (EFE)

Marat Descartes se divide entre peças no Rio e em São Paulo
Página 4

TRIBUNA BIS

Gil é premiado com Grammy de melhor álbum de world music
Página 5

Rio, Sexta-feira, 10 de fevereiro de 2006

www.tribunadaimprensa.com.br

"Orgulho e preconceito"/★

Uma fórmula desgastada

Nova adaptação do famoso romance de Jane Austen, "Orgulho e preconceito", chega às telas em filme bem-acabado mas sem brilho

Fotos: Divulgação

Pedro Henrique Neves

"Orgulho e preconceito" chega hoje aos cinemas apresentando a velha fórmula usada na adaptação de um romance de época: bela fotografia, direção de arte cuidadosa, atores bem dirigidos e roteiro marcadamente sentimental, conduzindo a um final previsível. Se este tipo de produção já não seduz tanto o público como na época da primeira adaptação ("Orgulho e preconceito", dirigida por Robert Leonard, em 1940), ele ainda se encaixa bem nos moldes da Academia, que o indicou para quatro Oscar - melhor atriz (Keira Knightley), direção de arte, figurino, trilha sonora.

Publicado em 1813, o romance de Jane Austen mostra uma família rural e decadente, na Inglaterra do século XIX. O casal Bennet luta para "encaminhar" suas cinco filhas, isto é, conseguir maridos para elas. A empreitada é difícil em um universo em que o dote é fundamental para realizar um bom casamento.

O início do filme é marcado por investidas divertidas das moças, que procuram pretendentes em festas e cerimônias militares, sempre levadas pela ambiciosa mãe (Brenda Blethyn, que acerta o tom da patética personagens). É quando Lizzie (Keira Knightley), a filha mais velha, conhece o esnobe Darcy (Matthew Macfadyen) e se apaixona. É claro que, lá pelo final, ela descobre que ele não é o que aparenta ser e que o suposto preconceito com sua condição social nunca existiu.

Lizzie é também a mais determinada e justa das irmãs - alguém falou em mocinha perfeita? -, entende a mãe deslumbrada e vive em função das irmãs. Além disso, tem uma relação bastante afetiva com o pai (Donald Sutherland). Este personagem, aliás, é o único que consegue fugir dos estereótipos do roteiro. Fracassado e sem esperanças, Mr. Bennet não assume o papel de líder da casa e das filhas. É dominado pela esposa e representa (a falta de) orgulho do título.

Continua na página 3

Keira Knightley está indicada ao Oscar de melhor atriz pelo trabalho no filme

A direção de arte é responsável por ambientar o longa na Inglaterra do século XIX

Matthew Macfadyen é o par da protagonista: amor que sofre com os preconceitos da época

TRIBUNA BIS

marcio g

Esperanto longe de ser "língua morta"

Divulgação

Reconhecida pela Unesco como língua "útil para a cultura, a ciência e a educação", o esperanto agora é tema de um movimento denominado "Esperantismo Econômico", na verdade, o embrião de uma ONG de âmbito mundial, denominada Intraespo, que tem por objetivo "criar condições e incentivos para que se estabeleça uma rede internacional de empresas e empreendedores que adotem o esperanto como língua de trabalho".

■ ■ ■ Empresários brasileiros lideram a empreitada. Querem fomentar o desenvolvimento da "economia intraesperanto", base para que o esperanto "possa cumprir seu destino de língua da fraternidade, união e paz entre os povos". O idioma hoje é falado em mais de 100 países. Há mais informações na Internet: http://www.intraespo.org.br

PANO DE PRATO - Inaugurou no Leblon a famosa loja Empório da Casa, de roupas de cama, banho e mesa. Os produtos são personalizados e os grandes arquitetos, me diz um deles, gostam de incluí-los na finalização de seus projetos, imprimindo um ar de sofisticação.

POMBINHOS - **Raquel Silveira**, ex-**Nizan Guanaes**, voltou às boas com seu ex-marido - o segundo -, o roqueiro **Paulo Ricardo**. Estavam juntos outro dia, arrulhando, em uma festa em São Paulo.

MUTE CERTO - Não é por nada, não. Mas assistir a **Adriane Galisteu**, que eu gasto o meu, apresentando o Grammy no SBT, só com a TV no "mute"! No "mute"! O fim da feira aconteceu quando a loura de cabelos cacheados (!!!), voltada para papos-cabeça, quis saber se o Bono Vox "está usando botox".

A COR - O vermelho está em alta em projetos de decoração.

DONA DEPUTADA - No Maranhão não se fala em outra coisa. A ex-primeira dama, dona **Alexandra Tavares**, apelidada de "A grande", como o alvo e espadaúdo rei da Pérsia, será candidata a uma vaga na Câmara Federal.

RODA VIVA - O **Ballet Stagium** vai homenagear **Chico Buarque** no espetáculo que estréia em São Paulo no próximo dia 18. Tem dança especial para o "joga a pedra na Geni", aquela feita para apanhar, aquela boa de cuspir, coitada.

CABECEIRA - A série Pai Rico, de livros de auto-ajuda que ensinam como ganhar e guardar dinheiro, de autoria de **Robert Kiyosaki**, tem agora uma versão em quadrinhos, para crianças. A turma quer ensinar a moçada a economizar desde cedo. No livro ilustrado, o leitor poderá acompanhar o drama da personagem Tim, "a tartaruga tímida, que não pode se divertir no parque de diversões, porque não tem dinheiro para comprar os ingressos, mas que vence as dificuldades ajudada por um esperto rato".

SAMPA - A Prefeitura de São Paulo declarou guerra à poluição visual. Não, isso não quer dizer que o prefeito Serra tenha de ficar trancafiado no gabinete. A ordem é sobre cartazes de propaganda, apenas. Outdoors instalados irregularmente estão recebendo uma tarja com frase "Propaganda irregular". A turma também será intimada e multada.

MISS LULA - Com a agenda cheíssima, concorridíssima, ainda assim a primeira-dama dona Maria encontrou um tempinho terça-feira para voar de Brasília a São Paulo, a fim de abraçar seu cabeleireiro, **Wanderley Nunes**, que aniversariava.

ANOS JK - A atriz **Laura Wie** foi visitar **Madeleine Archer** no apê do Biarritz, outro dia. Foi conhecer a personagem que vai incorporar na série "JK".

DERRI'RE - **David Beckham**, o "cheiroso", deverá levar US$ 1,5 milhão para posar de cuecas para a griffe Calvin Klein. Jaciras, desde já, na base da polvorosa.

MANGUEIRA - Os bombeiros proibiram os ensaios técnicos das escolas de samba no Sambódromo, li por aí, mas não tem nada a ver com o fato de que a dona Luma não irá desfilar este ano.

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

Uma fórmula desgastada

Fotos: Divulgação

O diretor Joe Wright aposta em uma história de amor nos moldes convencionais

O ator Donald Sutherland dá vida ao fracassado pai da família Bennet

Amor e luta de classes

Em seu filme de estréia, Joe Wright prefere falar mais da luta de classes e retratar a sociedade da época do que contar uma história de amor. Daí surge uma enorme lista de personagens secundários - responsáveis por compor um divertido pano de fundo para a insossa trama central. Mesmo aparecendo pouco, Judi Dench faz interessante composição da pérfida tia de Darcy. Nem é preciso dizer que ela é a responsável por boa parte das intrigas que separa o casal principal durante todo o longa.

A obviedade do roteiro é amenizada, em parte, pela produção de bom gosto. As indicações ao Oscar confirmam a tese, uma vez que, além de Keira Knightley, apenas quesitos "de embalagem" foram lembrados. Mesmo assim, tais elementos (direção de arte, figurino e trilha) são apresentados somente com correção.

Constantemente adaptada, a inglesa Jane Austen teve duas outras obras levadas à tela grande na última década - "Emma", em 1996, e "Razão e sensibilidade", a mais bem-sucedida delas, na versão do badalado Ang Lee, no ano seguinte.

A falta de ousadia do diretor estreante, aliada ao desgastado modelo em que a produção resolveu se enquadrar, faz com que "Orgulho e preconceito" seja apenas mais um filme de época, daqueles que sempre levam um Oscar de consolação, por se tratar de uma trabalho de reconstituição, mais "difícil" de ser filmado. Passada a festa, o longa segue direto para as prateleiras das melhores locadoras. **(PHN)**

ORGULHO E PRECONCEITO - De Joe Wright. Adaptação do romance de Jane Austen. Com Keira Knightley, Matthew Macfadyen, Jena Malone. EUA, 2005.

Críticos de Londres elegem "Brokeback Mountain"

LONDRES - A história de amor homossexual entre dois cowboys, "O segredo de Brokeback Mountain", ganhou dois troféus, de melhor filme e melhor diretor (para Ang Lee), na entrega dos prêmios do Círculo de Críticos de Cinema de Londres.

O presidente do Círculo de Críticos de Londres, William Russell, declarou que "O segredo de Brokeback Mountain", filme ganhador de quatro Globos de Ouro e indicado a oito categorias no Oscar, tem "todos os ingredientes para ser um clássico de amor", embora os amantes sejam "dois jovens rancheiros que se apaixonam em um verão enquanto cuidam de ovelhas e terminam se casando e tendo filhos, apesar de continuarem se amando por anos", completou.

Para Russell, Ang Lee ganhou o prêmio de melhor diretor "porque conseguiu apresentar uma situação controversa de forma inteligente e sensível". "Este filme é uma verdadeira jóia que foi corretamente premiada", destacou.

O britânico Ralph Fiennes ganhou na categoria melhor ator britânico por seu papel em "O jardineiro fiel", e Rachel Weisz, que também atuou no filme, foi premiada como melhor atriz britânica. "O jardineiro..." foi dirigido pelo brasileiro Fernando Meirelles e concorre a quatro Oscar.

Nas categorias ator e atriz do ano, foram premiados o protagonista do filme "A queda!", Bruno Ganz, por sua interpretação do ditador nazista Adolf Hitler, e Naomi Watts, por seu papel no remake do clássico "King Kong". **(Ansa)**

Divulgação

O longa de Ang Lee ganhou dois troféus - de melhor filme e melhor diretor

TRIBUNA BIS

Ator na ponte teatral

Marat Descartes está em cartaz com um espetáculo no Rio e outro em São Paulo

Divulgação

Daniel Schenker Wajnberg

Marat Descartes é um legítimo exemplo de ator que vive de teatro. No momento, está se revezando entre dois espetáculos: "Oração para um pé de chinelo", montagem de Alexandre Reinecke para o texto de Plínio Marcos em cartaz às terças e quartas em São Paulo, e "Aldeotas", que está sendo apresentado de quinta a domingo, no Sesc Copacabana, no Rio. Único dia de folga, segunda-feira é dedicada à filha.

"Fico doente se não estiver fazendo teatro", afirma Marat Descartes, formado pela Escola de Arte Dramática (EAD) em 1998 e cursando, atualmente, a faculdade de Letras na USP com especialização em italiano. Marat já começou a unir as duas formações num trabalho artístico. Apresentado, ainda nos anos de EAD, a uma crônica de Franz Kafka, intitulada "Uma confusão cotidiana", Marat aprofundou um estudo sobre o texto na faculdade e, por intermédio de uma amiga - Tatiana Tomé, que desenvolvia o projeto "Arte no metrô" -, começou a encená-lo na estação São Bento. A partir de um determinado momento, adaptou o conto para o cinema. Orçado em apenas R$ 2500, "Uma confusão cotidiana" acabou sendo incluído na Mostra do Filme Livre, que está tomando conta do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), e terá exibição na próxima quarta-feira.

Trabalhar com amigos é uma constante em sua carreira. Na EAD, conheceu Gero Camillo e Paula Cohen, atores com quem cria projetos conjuntos no teatro e no cinema - além de "Uma confusão cotidiana", realizaram o curta "Parabéns" e se preparam para fazer outro, chamado "145". "Gero comprou uma câmera digital e decidimos começar a filmar ao invés de esperar por convites", afirma Marat, que também trabalhou em duas peças de outro amigo, Gustavo Machado - "De 4" e "Pagarás por tua alma", e com Christiane Paoli-Quito, diretora de "Aldeotas", no espetáculo "Prelúdico para clowns e guitarra".

Mas o ator também gostou muito de travar contato com Alexandre Reinecke, Denise Weinberg e Norival Rizzo - respectivamente, diretor e atores de "Oração para um pé de chinelo". "Sempre quis montar um texto de Plínio Marcos. Anteriormente, tinha participado de um recital de músicas e poesias dele", conta Marat, referindo-se a "Prisioneiro de uma canção", projeto de Leo Lama, filho de Plínio.

As personagens em final de linha de "Oração..." parecem contrastar de maneira bastante aparente com o sabor memorialista e lúdico de "Aldeotas". "Em `Oração...' faço um trabalho de composição de uma personagem bastante distante de mim. Já `Aldeotas', apesar de não ser um texto autobiográfico, lida com memórias de infância. Mas são espetáculos simples, que têm em comum o jogo entre os atores", assinala.

Divulgação/Edu Marin
Ao lado de Gero Camillo, em "Aldeotas"

Divulgação/João Caldas
Com Denise Weinberg, em "Oração para um pé de chinelo"

Divulgação
Cena do curta "Uma confusão cotidiana"

Consagração do U2 com casquinha brasileira

Gilberto Gil ganha prêmio no Grammy pelo álbum "Eletracústico"

SÃO PAULO - Antes do início da 48ª edição do Grammy, na noite da última quarta-feira, o cantor, compositor e ministro da Cultura brasileiro Gilberto Gil ganhou na categoria de world music pelo álbum "Eletracústico" (ver box). Gil competiu com Amadou & Mariam, Kronos Quartet & Asha Bhosle, Lady Black Mambazo & The Spring of the English Chamber Orquestra, e Anoushka Shankar.

Com transmissão pelo SBT capitaneada por Adriane Galisteu e Marcelo Bôscoli, a cerimônia começou com uma apresentação da cantora pop Madonna, cantando seu sucesso "Hung up" e da banda virtual Gorillaz interpretando "Fell good inc.". O grande vencedor da noite foi o U2, com cinco troféus e mais um prêmio de produtor do ano, para Steve Lilliwhite.

O grupo de Bono Vox ganhou os troféus de melhor álbum do ano e por "How to dismantle an atomic bomb", melhor canção, por "Sometimes you can't make it on your own". "É, sem dúvida, uma grande canção. E eu agradeço o meu pai por ter me dado não só a voz, mas também a atitude para usá-la", disse Bono, ao receber o prêmio. O grupo ganhou ainda os troféus de melhor performance de rock, melhor canção de rock, por "City of blinding lights" e melhor álbum de rock, por "How to dismantle an atomic bomb". O álbum, lançado em 2005, atingiu a marca de 840 mil cópias na primeira semana e o U2 foi eleito, pela revista Forbes, junto com os Rolling Stones, como líder do faturamento da música no ano passado. O U2 já soma 22 Grammys na carreira.

O primeiro prêmio da noite foi apresentado inesperadamente por Alicia Keys e Steve Wonder. Foi para Kelly Clarkson, que ganhou o prêmio na categoria de melhor interpretação pop feminina, com "Since u been gone", e tirando um dos oito Grammys da favorita da noite, Mariah Carey. Kelly foi uma das surpresas da noite, ao ganhar também o prêmio de melhor álbum vocal pop, por "Breakaway", concorrendo com Paul McCartney, Sheryl Crow, Fiona Apple e Gwen Stefani. "Eu não vou chorar agora", disse.

A cantora colombiana Shakira foi premiada com o melhor álbum de rock/alternativo em espanhol, Luis Miguel ficou com o prêmio de melhor álbum mexicano, Willy Chirino ganhou o prêmio de álbum de salsa/merengue e a italiana Laura Pausini venceu na categoria pop latino em espanhol com "Escucha", durante a cerimônia que não foi televisionada.

Assim, a favorita Mariah Carey, indicada em oito categorias, ganhou seus três prêmios Grammy antes de começar a festa, por melhor álbum de R&B por "The emancipation of Mimi", melhor canção de R&B por "We belong together" e melhor atuação feminina de R&B pela mesma canção. Mariah foi aplaudida de pé após sua apresentação de "We belong together". O show começou a esquentar praticamente ali, depois das apresentações de Alicia Keys e Steve Wonder, John Legend, Kelly Clarkson, Chris Martin, do Coldplay, U2, entremeando o anúncio dos premiados.

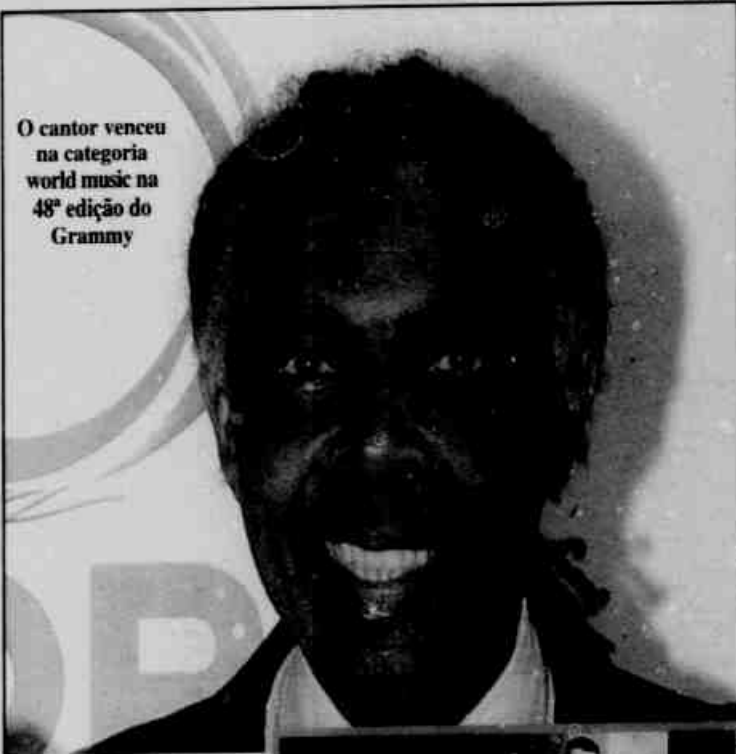
Um tributo a Sly Stone, pioneiro e grande influência pela fusão do soul, rock, funk, levou muita gente ao palco, como Joss Stone e sua banda. O reservado Sly Stone fez sua primeira grande aparição pública desde 12 de janeiro de 1993, quando entrou para o hall da fama do Rock and Roll.

Momento imprevisível foi a entrada no palco, um por um, do trio Paul McCartney, o rapper Jay-Z e Chester Bennington, vocalista do Linkin Park, banda de rap rock, todos cantando "Yesterday". McCartney cantou "Helter skelter", também dos Beatles. "Esta canção é muito especial para mim. É uma canção que aparentemente não tinha muito a ver com tocar no rádio, mas acabou dando certo. Quero agradecer todos que acreditaram no que eu estava fazendo", disse John Legend, com o prêmio em mãos.

O grupo Green Day surpreendeu ao vencer o Grammy como a melhor gravação do ano, por "Boulevard of broken dreams". O rapper norte-americano Kanye West ganhou três Grammys, entre eles o de melhor álbum de rap, por "Late Registration". Stevie Wonder ficou com o troféu de melhor interpretação masculina por "From the bottom of my heart".

Arquivo

O cantor venceu na categoria world music na 48ª edição do Grammy

Reprodução

O grupo U2 foi o grande vitorioso, conquistando cinco troféus e mais um prêmio de produtor para Steve Lilliwhite

A categoria dos brasileiros

LOS ANGELES - Conquistar uma indicação para o Grammy na categoria de Word Music não é novidade para os brasileiros. Em 1999, Gil conquistou o Grammy de World Music, com o disco "Quanta live", a versão americana de "Quanta gente veio ver" e obteve outras indicações ao Grammy Latino. Antes dele, Milton Nascimento ganhou o prêmio na mesma categoria, por "Nascimento". Depois, em 2002 foi a vez de seu "mano Caetano" ganhar a estatueta pelo disco "Livro".

"Eletracústico", de 2004, traz o segundo Grammy para a carreira do artista. O próprio Gil define seu ofício. "Trabalho fortemente marcado pelo diálogo entre percussão acústica (surdo, pandeiro, timbau, berimbau) e percussão eletrônica (máquina de ritmo, samplers, osciladores) A cozinha, a base - pela conversa entre violão, banjo, bandolim, acordeon, teclado e vozes, com seus sons naturais ou processados por midi eletrônico. No centro, o violão eletro-acústico, o canto ferino, o ballet felino e um repertório histórico".

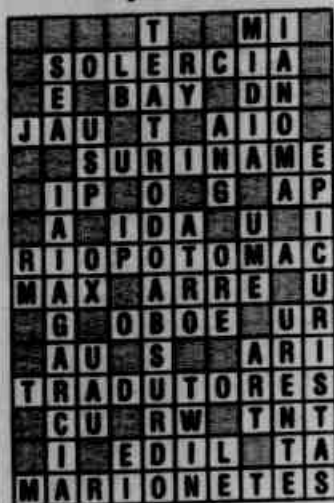
A cantora colombiana Shakira foi premiada com o Grammy de melhor álbum de rock/alternativo em espanhol, enquanto Luis Miguel ficou com o prêmio de melhor álbum mexicano e Willy Chirino ganhou o prêmio de melhor álbum de salsa/merengue, durante uma cerimônia que não foi televisionada.

A italiana Laura Pausini, que possui vários sucessos em espanhol, ganhou o Grammy de melhor álbum pop latino em espanhol por "Escucha", p mesmo álbum com que ganhou o Grammy Latino de melhor álbum vocal pop feminino. "Estava emocionada e nervosa", disse a cantora, completando com a informação de que era a primeira italiana a receber um Grammy.

Shakira ganhou o Grammy por seu disco "Fijación oral vol. 1" e o melhor álbum latino tropical tradicional ficou com Bebo Valdés com "Bebo de Cuba". Com o mesmo disco, o cubano conquistou o Grammy Latino. (AP)

palavras cruzadas

solução de ontem

				T			M	I	
	S	O	L	E	R	C	I	A	
	E		B	A	Y		D	N	
J	A	U		T		A	I	O	
		S	U	R	I	N	A	M	E
	I	P		O		G		A	P
	A		I	D	A		U		I
R	I	O	P	O	T	O	M	A	C
M	A	X		A	R	R	E		U
	G		O	B	O	E		U	R
	A	U		S			A	R	I
T	R	A	D	U	T	O	R	E	S
	C	U		R	W		Y	N	T
	I		E	D	I	L		T	A
M	A	R	I	O	N	E	T	E	S

- Peixe da costa atlântica, de carne muito apreciada
- Pintor francês que renovou a arte da Litografia
- Mercedes (?), cantora argentina
- Adejar
- Isto é (abrev.)
- Faculdade afetada pela emoção
- Milan, Juventus e Roma (fut.)
- Artrópode de locais úmidos
- O elaborador do "New Deal" (EUA)
- O adicional pago a técnicos em radiologia
- Filho do deus Inaco (Mit.)
- O quinto signo do Zodíaco
- Ouro (símbolo)
- Multidão (pop.)
- Item do livro de receitas culinárias
- Problema controlado pela reposição hormonal
- Teclar, na linguagem da Internet
- Radical (abrev.)
- Nesse lugar
- Ilesa, incólume
- Impermeabilizante de lajes
- Cabelos brancos
- Presa do urso-polar
- Ex-território ultramarino de Portugal, na costa da China
- Orquestra Sinfônica Brasileira (sigla)
- O "combustível" que move o peregrino
- (?) Pires, atriz do filme "Benjamim"
- Sua carne é usada em pizzas
- Deserto
- Carlos Tramontina, jornalista
- Sigla antes do cifrão, no dólar
- Unidade de presídio
- Chefe etíope
- Corpo de (?), dançarinos de um teatro
- (?) Greco, pintor fluminense
- Ruminante doméstico
- A energia percebida pelo médium
- Ricardo Linhares, autor de novelas
- (?) Pound, poeta vanguardista dos EUA
- Quando acorda o madrugador
- Fruta comum na caatinga
- De um horror grandioso
- Verão, em francês
- Sufixo presente em "casarão"
- Consoantes de "razão"
- Orlando Dantas, jornalista brasileiro
- Ernesto Nazaré, compositor brasileiro
- Barcos que passam navios em dificuldades
- O Pai da História

3/ira — 4/ezra — imbu — mano 6/revoar 8/herodoto

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - A inquietude está indicando a importância da renovação. A tônica do atual momento são as mudanças. Sejam buscadas voluntariamente ou estimuladas pelas circunstâncias, elas promovem evolução, mesmo que signifiquem um certo desassossego.

TOURO - Renovação no significado de realização, sucesso e trabalho. Esta indicação astrológica indica que os taurinos devem buscar novos meios de se expressar, se comunicar, com o auxílio da tecnologia, dos amigos e com um toque inventivo e original.

GÊMEOS - Despontam no horizonte geminiano novas possibilidades de desenvolvimento. Depende do quão receptivo você esteja a novas idéias, conceitos e valores. A expansão ocorre naturalmente para aqueles que não tem medo de mudanças.

CÂNCER - As transformações possibilitam enxergar as coisas sob outros ângulos, vivenciar diferentes experiências, contatar com o lado mais original da personalidade, aquele que não está "amansado" pela sociedade. Mas tenha cuidado com um excesso de rebeldia.

LEÃO - Seja partindo de você ou das pessoas com quem convive, há um incremento na individualidade e na rebeldia, leonino. As pessoas tendem a estar mais desejosas de afirmar a singularidade e isso pode dificultar a harmonia dos relacionamentos.

VIRGEM - Uma rotina sem sentido é muito desgastante, virginiano. Talvez esteja tentando aprisionar-se em situações ou atividades rotineiras e isso afeta sua capacidade inventiva, de mudanças e de renovação, que são essenciais no atual momento.

LIBRA - As insatisfações emocionais tendem a estar acentuadas, principalmente no caso de não estar sendo respeitada a individualidade. Entretanto, muitos confundem isso com simplesmente fazer o que querem, sem medir conseqüências. Cuidado, libriano.

ESCORPIÃO-Você percebe a importância de considerar seus amigos como uma família. Talvez sinta mais afinidade com eles do que com aqueles que possui laços sangüíneos. Momento de grande inquietude interior, que pede mudanças, nativo de Escorpião.

SAGITÁRIO - A mente sagitariana está receptiva à intuição e às idéias originais. Mas, por outro lado, também revela irritabilidade, que é tanto maior quanto mais você esteja tentando enquadrar-se em uma mentalidade que não é a sua, sagitariano.

CAPRICÓRNIO - Novas situações tendem a dominar o panorama material dos capricornianos. Significa a necessidade de lidar com as finanças de um novo modo, assim como expressar suas potencialidades de uma maneira mais independente, original e inventiva.

AQUÁRIO - Este é o momento do ciclo astrológico anual em que os aquarianos estão iniciando uma nova jornada. Devem romper com antigos condicionamentos, percebendo que o agora não é como o ontem. Do presente nasce um novo futuro, nativo de Aquário.

PEIXES - Resolva aqueles assuntos inacabados que têm tirado o seu sossego, pisciano. Tende a haver uma revolta interior, se você não estiver expressando a individualidade, e se estiver se conformando à situações que não condizem com o que pensa realmente.

www.astroarte.com.br

(51) 3715 3374

filmes na TV

Globo

Viajantes do futuro

15h35 - Timemaster. EUA/1985. De James Glickenhaus. Com Jesse Cameron-Glickenhaus, Pat Morita, Michelle Williams.
Num mundo futuro, em que a natureza foi destruída pelo homem, menino de 12 anos é forçado a participar de jogo de realidade virtual contra os alienígenas que seqüestraram seus pais.

Intercine/1h25

A rede

The Net. EUA/1995. De Irwin Winkler. Com Sandra Bullock, Jeremy Northam.
Analista de sistema vive verdadeiro pesadelo digital quando, inadvertidamente, acessa dados reservados sobre conspiração. Seus documentos são varridos dos computadores governamentais e ela ganha nova e criminosa identidade, sendo perseguida pela polícia e por espiões.

Disposto a tudo

I'll do anything. EUA/1994. De James L. Brooks. Com Nick Nolte, Albert Brooks, Julie Kavner, Joely Richardson, Tracey Ullman, Anne Heche.
Ator de teatro muda para Hollywood e sofre completa reviravolta em sua vida. A esposa o larga, a namorada - uma executiva de cinema - só consegue arranjar trabalho para ele como motorista e, além de tudo, é forçado a tomar conta sozinho de sua arrogante e irresistível filha de seis anos.

O talentoso Ripley

3h30 - The talented Mr. Ripley. EUA/1999. De Anthony Minghella. Com Matt Damon, Jude Law, Gwynneth Paltrown, Cate Blanchett, Philip Seymour Hoffman.
Nos anos 50, o jovem nova-iorquino Tom Ripley vai para Itália com uma missão: trazer o milionário americano Dickie Greenleaf de volta para casa. Deslumbrado pelo estilo de vida do ricaço, por quem acaba se apaixonando, Tom mata Dickie e assume sua identidade.

SBT

Emboscada

22h30 - Liberty stands still. Can/2001. De Kari Skogland. Com Linda Fiorentino, Wesley Snipes, Oliver Platt, Hart Bochner.
O ministro "Joe" planeja e executa sua vingança pessoal pela morte da filha, vítima de um garoto armado no colégio. Pretendendo desmanchar a máfia por trás de vendas de armas, Joe mantém como refém Liberty Wallace, a vice-presidente da empresa fabricante da arma que o garoto carregava.

Record

Uma família em apuros

14h30 - Earth Minus zero. EUA/1996. De Joey Travolta. Com Brittany Lee Harvey, Sam Jones, Pat Morita, Brock Pierce, Rhonda Shear.
Alienígena chamado Minus recebe a missão de seqüestrar um casal de humanos, Marshall e Débora Reller. Ele precisa concluir essa tarefa com sucesso, pois só assim vai poder voltar para casa. Mas o trabalho acaba se tornando mais difícil do que ele pensava.

canal 1

flávio ricco - flavioricco@terra.com.br
• colaborou José Carlos Nery

Observações necessárias

Divulgação

Novas alterações na grade do SBT, a partir de segunda-feira, com a estréia de "Ver pra crer", com César Filho e Celso Portiolli (foto), às dez da noite. O seriado "Chaves" entrará às 18h; "Rebelde", 18h30; "Family feud", 19h15; "SBT Brasil", 19h45; "Roda roda", 20h30; "Mariana da noite", 21h; e "Ver pra crer", 22h

Ninguém deve negar as qualidades da minissérie "JK", mas também não pode ignorar os seus defeitos. Há um grande engano na composição do Carlos Lacerda. Ele não era careteiro e não expressava ódio. Pelo contrário, falava com voz bonita, era envolvente, enérgico, às vezes usava de muito bom humor e colocava as palavras corretamente.

Ficou para a história, por exemplo, um determinado debate com Ivete Vargas. Ela disse: "Vossa excelência é um purgante", ao que ele imediatamente respondeu: "e vossa excelência o efeito". Lacerda tomou aulas de dicção com a professora Esther Leão, que foi a primeira grande fonoaudióloga brasileira. O seu jeito de se colocar e se expressar era algo que impressionava até mesmo os seus principais adversários.

Não tinha quase nada do que o ator José de Abreu está tentando apresentar no tipo montado para a minissérie, onde o seu Lacerda sempre aparece de mal com a vida, fazendo caretas e falando com ódio. Algo que nada corresponde com a história. E duas outras observações: na passagem de tempo, com a troca de Débora Falabella por Marília Pêra, verifica-se que dona Sara, depois de adulta, cresceu muitos centímetros; e, o "JK" do José Wilker aparece sempre fechando os olhos e forçando um sorriso. O ex-presidente, como bom político, era bem humorado e sorridente, mas não ria o tempo todo.

Exclusiva

Não neste próximo, mas no outro final de semana, a Record vai usar três apresentadores no Domingo Espetacular. Além da conhecida dupla, Paulo Henrique Amorim e Lorena Calábria, também se confirma a entrada de Patrícia Maldonado.

Encontros

Assim como aconteceu com Hebe Camargo, Ratinho e César Filho, Silvio Santos continuará convocando os principais artistas da casa para conversas isoladas em seu camarim. Gugu Liberato e Adriane Galisteu serão os próximos.

Encontros (1)

Na verdade, Silvio Santos colocou no fim da fila os casos que considera mais delicados. Com Galisteu, pretende acertar a volta de um programa diário e, no caso de Gugu Liberato, a renovação de seu contrato.

Gravando

A direção da Globo respira aliviada. O sofrimento, que também atende pelo nome de "Bang Bang", está chegando ao fim. Wolf Maya já deu início às gravações de "Cobras e lagartos", próxima atração do horário.

Mesmo quadro

O SBT colocou no seu site o resultado da participação de audiência em janeiro, com os seguintes percentuais: Globo: 54%; SBT: 20%; Record: 13%; Bandeirantes: 5%; e Rede TV!: 4%.

Carnaval

Milton Neves e Renata Fã farão três edições especiais do "Terceiro tempo", durante o Carnaval, direto da Sapucaí. Receberão no camarote, jogadores, técnicos e atores de novelas da casa.

Nova ordem

"Ver pra crer" será exibido às segundas, terças, quintas e sextas. Na quarta, o espaço continua com o "Casamento à moda antiga". Vale lembrar que um produto destinado ao público adulto, no caso, o "Family feud", volta a anteceder o informativo de Ana Paula Padrão.

Novos nomes

O SBT começa a acelerar o passo na montagem do elenco de "Cristal", a sua próxima novela. Guilherme Trajano, Bárbara Paz e Carla Tenório também acabam de ter os seus nomes confirmados.

Grande procura

A Record informa que o seu "Aprendiz 3" já tem mais de 17 mil inscritos. O diretor José Amâncio começa a trabalhar no programa, que estréia no segundo semestre.

Teatro

Fechado o elenco do espetáculo infantil "Bruxa Morgana". Liderado por Rosi Campos, terá as participações de Carlo Briani, Luciana Vendramini, Cris Nicoloti, Jô Santana e Cléo Antunes, entre outros. Estréia dia 10 de março, no Teatro Alpha, em São Paulo.

bate-rebate

...Última forma: Tom Cavalcante terá o seu sitcom na Record. Mas, no segundo semestre.

...Valeu: sem perder o ritmo, o locutor da Jovem Pan, Nilson César, já não grita tanto. Está muito melhor.

...Quase todos os dias, para nossa alegria, vários amigos leitores mandam e-mails para este espaço, dando sugestões e comentando notícias.

...Raro é o que aconteceu ontem: chegou a carta da dona Célia de Oliveira, 84 anos, do Rio. Escrita a máquina.

...É uma grande fã do SBT e compradora dos carnês do Silvio Santos.

...Dona Célia faz uma série de considerações, mas acha uma pouca vergonha o "Casamento à moda antiga".

...Rede TV! contratou a atriz e cantora Adriana Lessa para trabalhar no seu carnaval.

...Amaury Junior e Fernando Vanucci farão a transmissão do Carnaval carioca pela Rede TV!.

...A direção da Record entende que a audiência do seu telejornal vai crescer ainda mais com a estréia de "Cidadão brasileiro".

...Vai ganhar o público de espera da novela, com boas possibilidades de aumentar a sua média.

dicas da programação

pedro henrique neves

CARNAVAL

Divulgação/Márcia Moreira

O Monobloco também receberá a bateria da Acadêmicos da Rocinha, em seu ensaio de hoje

Fernanda Abreu no Monobloco

Fernanda Abreu é a convidada do ensaio de hoje do Monobloco, que contará ainda com a bateria da Acadêmicos da Rocinha. Liderado por Pedro Luís e a Parede, o bloco tem incendiado a Fundição Progresso todas as sextas, com seus 120 ritmistas e a releitura de sucessos de Gilberto Gil ("Andar com fé") e Bezerra da Silva ("Malandragem dá um tempo"). No sábado e domingo, a opção pré-carnavalesca é dar um pulo no Sambódromo e conferir a última rodada dos ensaios técnicos das Escolas de Samba.

MONOBLOCO - Participações de Fernanda Abreu e bateria da Acadêmicos da Rocinha. Toda sexta, a partir de 22h. Fundição Progresso (R. dos Arcos, s/n - Lapa. Tel: 2220-5070). Ingressos: R$ 40.

ENSAIOS TÉCNICOS - Amanhã: Caprichosos de Pilares, às 19h, e Porto da Pedra, às 21h. Domingo: Rocinha, às 17h, Grande Rio, às 19h, e Unidos da Tijuca, às 21h. Arquibancadas populares do Sambódromo (R. Marquês de Sapucaí, s/n). Entrada franca.

PARTIDEIROS DO CACIQUE - Show em homenagem ao Cacique de Ramos. Hoje, às 19h. Sáb. e dom., às 20h. Sala Baden Powell (Av. Nossa Senhora de de Copacabana, 360 - Tel: 2548.0421). Ingressos: R$15.

SHOW

Dois sambistas de primeira

Quem já foi a um show de Jorge Aragão sabe que é difícil ficar parado diante da seleção de sucessos do sambista. De hoje a domingo, ele faz os últimos shows da turnê, no Canecão, antes de entrar em estúdio para gravar o novo disco, e canta clássicos da carreira, como "Vou festejar", "Coisinha do pai" e "Malandro".

Já a veterana Áurea Martins prossegue com a temporada na Estudantina, na Praça Tiradentes. Apesar de transitar como ninguém no universo do samba, neste show ela também apresenta canções de MPB, em repertório que ainda inclui músicas de Dorival Caymmi, Baden Powell, Cartola e Nelson Sargento.

ÁUREA MARTINS - Todas as sextas, às 22h30. Estudantina Musical (Praça Tiradentes, 79 - Centro. Tel: 2232-1149). Ingresso: R$ 15.

JORGE ARAGÃO - Hoje e amanhã, às 22h. Domingo, às 20h30. Canecão (Av. Venceslau Brás, 215 - Botafogo. Tel.: 2105-2000). Ingressos: De R$ 50 a R$ 90.

Divulgação

EXPOSIÇÃO

Imagens da folia

O clima de Carnaval que toma conta da cidade também está presente em "Folião de rua - Retratos do Carnaval", exposição do fotógrafo Paulo Figueira, que se dedica a festas populares desde a década de 70. O visitante poderá conferir curiosos registros de anônimos que lotam os blocos e bandas carnavalescas nesta época do ano.

FOLIÃO DE RUA - Exposição do fotógrafo Paulo Figueira. De ter. a sex., de 14h às 18h. Sáb. e dom., de 14h às 19h. Espaço Furnas Cultural (R. Real Grandeza, 219 - Botafogo. Tel: 2528-3657). Entrada franca.

Divulgação

A exposição de Paulo Figueira flagra anônimos no Carnaval de rua carioca

OUTROS

MARKOS RESENDE - O pianista se apresenta ao lado do quarteto formado por Nivaldo Ornelas (sax tenor), Paulo Roberto (trumpete), Sergio Barroso (baixo) e Paulo Braga (bateria). Sáb., às 22h. Cais do Oriente (R. Visconde de Itaboraí, 8 - Centro. Tel: 2203-0178). Ingresso: R$ 25.

WANDA SÁ E ROBERTO MENESCAL - Os dois lançam o CD "Swingueira" e o manifesto para oficializar o Dia da Bossa Nova. Com participações especiais de Bossacucanova e Danilo Caymmi. Hoje e amanhã, às 20h. Teatro Rival Petrobras (R. Álvaro Alvim, 33, Cinelândia - tel: 2240-4469). Ingressos: R$ 35 (setor A) e R$ 30 (setor B).